



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Artes e Letras

Relatório de Estágio
O estudo de Luís Vaz de Camões no 3º ciclo e no ensino
secundário

Ana Marília Salvado Correia

Relatório de Estágio para obtenção do Grau de Mestre em
Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino
Secundário e de Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário
(2º ciclo de estudos)

Orientador: Prof. Doutor José Henrique Manso

Covilhã, Junho 2014

Dedicatória

Às pessoas mais importantes da minha vida,
pelo que me ensinaram e transmitiram,
pelo apoio incondicional e incessante,
pelo que sou e consegui ser durante este ano.

Aos meus pais, ao meu irmão,
à minha irmã Rafaela, minha alma gêmea,
e ao meu namorado.

Agradecimentos

Para a concretização desta etapa fundamental foi preciso acreditar. Acreditar em mim, nas minhas capacidades e nas minhas escolhas. Mas nem sempre acreditei e, por isso, tenho de agradecer o apoio incondicional de várias pessoas, que me fizeram acreditar que, aos poucos, tudo se construiria e que as minhas escolhas seriam as mais acertadas.

Desta forma, expresso o meu mais sincero agradecimento:

Aos meus pais e irmãos, pelo apoio incondicional, por sempre me terem incentivado a continuar, apesar das dificuldades, e por nunca terem deixado de acreditar em mim. Ao meu Hugo, por ter estado sempre do meu lado durante este ano tão exigente, pelo carinho, pela paciência e compreensão, por toda a ajuda a nível informático e pela força que sempre me transmitiu, principalmente nos momentos menos bons.

Ao professor Doutor Henrique Manso, supervisor de Português e orientador deste relatório, e à Doutora Ana Cao, supervisora de Espanhol, pela disponibilidade, pelas críticas, sempre construtivas, pela ajuda, pelo apoio e por todos os ensinamentos transmitidos.

Aos professores orientadores, especialmente ao Doutor Ricardo Gaspar, pela constante disponibilidade, pela transmissão de tão fundamentais conhecimentos, pelas palavras de apoio e preciosos conselhos concedidos em diferentes momentos, pela amizade. À professora de Espanhol, Ana Gonçalves, por todo o apoio, pelo material disponibilizado, pela amizade. Um agradecimento também à direção do Agrupamento de Escolas do Fundão e a toda a comunidade escolar por me terem recebido bem e por me terem possibilitado a oportunidade de desenvolver o meu estágio pedagógico nesta instituição, onde, anteriormente, fui aluna.

A todos os alunos, especialmente aos das turmas que tive o gosto de lecionar, pela compreensão, colaboração e respeito. Eles são, sem dúvida alguma, o melhor que guardo do estágio.

Por fim, aos meus colegas de estágio, especialmente à Tânia Registo, pelo apoio, pela amizade, pela partilha de todos os momentos.

Resumo

Unanimemente considerado o maior autor da literatura portuguesa, qual o tratamento que o príncipe dos poetas, Luís de Camões, tem merecido nos programas do ensino básico e secundário? A esta questão procuraremos responder na primeira parte do relatório. Depois de uma breve introdução, onde abordaremos aspetos sobre a vida, a obra e a pertinência do estudo de Camões, fundamentar-nos-emos nos programas e nos manuais de todos os anos que contemplam o estudo da poesia camoniana, para responder à questão acima formulada. Uma vez que Camões é estudado em diversos anos do ensino básico e secundário, houve necessidade de nos cingirmos apenas aos manuais adotados na escola, onde realizámos o nosso estágio.

Na segunda parte do relatório, apresentaremos uma reflexão pessoal de toda a prática pedagógica que inclui a caracterização da escola e das turmas com quem trabalhamos diretamente, planificações, fundamentações e materiais de algumas aulas observadas. Por fim, apresentaremos todas as atividades extracurriculares organizadas e dinamizadas por nós e uma reflexão final de todo o trabalho realizado no decorrer deste ano.

Palavras - chave:

Prática pedagógica, planificações, manuais, Camões, *Os Lusíadas*, lírica camoniana.

Resumen

Luís de Camões es considerado, de forma unánime, el mayor autor de la literatura portuguesa, ¿cuál es el tratamiento que el príncipe de los poetas ha tenido en los programas de educación secundaria y de bachillerato? Responderemos a esta pregunta en la primera parte del informe. Después de una breve introducción, donde se discuten aspectos de la vida, de la obra y la pertinencia del estudio de Camões, vamos a apoyarnos en los programas y manuales de todos los niveles, que incluyen el estudio de la poesía de Camões, para responder a la pregunta formulada anteriormente. Camões se estudia en varios niveles de la enseñanza secundaria y de bachillerato, por ello, ha sido necesario limitarnos sólo a los manuales utilizados en la escuela, donde hemos hecho nuestras prácticas.

En la segunda parte del informe, presentaremos una reflexión personal de todo el trabajo pedagógico, que incluye la caracterización de la escuela y de los grupos con los que hemos trabajado directamente, los planes, fundamentaciones y materiales de algunas clases observadas. Por último, vamos a presentar todas las actividades extracurriculares que hemos organizado y dinamizado y una reflexión final de todo el trabajo realizado a lo largo del curso.

Palavras - chave:

Práctica pedagógica, planes, manuales, Camões, *Os Lusíadas*, lírica camoniana.

Índice

Capítulo I - O estudo de Luís Vaz de Camões

1. Introdução: A importância do ensino da Literatura	1
2. Vida e obra de Camões - algumas reflexões	
2.1. Indefinição biográfica	3
2.2. Estilo e tendências literárias	5
2.3. Camões: um marco na Literatura e na Língua Portuguesa	7
3. Exclusão de Camões lírico nos programas de 3º ciclo	8
4. O estudo d' <i>Os Lusíadas</i> no 9º ano	
4.1. Programa de Português de 9º ano	9
4.2. O Manual <i>Entre Palavras 9</i> , da Editora Sebenta	11
5. A abordagem de Camões lírico no ensino secundário	
5.1. A disciplina obrigatória de Português de 10º ano	
5.1.1. O programa	16
5.1.2. O Manual <i>Expressões 10</i> , da Porto Editora	18
5.2. A disciplina opcional de Literatura Portuguesa de 10º ano	
5.2.1. O programa	21
5.2.2. O Manual <i>Viagens 10</i> , da Porto Editora	22
6. O estudo de Camões épico no 12º ano	
6.1. O programa de Português de 12º ano	40
6.2. O Manual <i>Expressões 12</i> , da Porto Editora	41
7. Conclusão	48

Capítulo II - Prática Pedagógica

1. Contextualização do estágio	
1.1. Descrição da escola	50
1.2. Caracterização das turmas	51
2. Atividade letiva de Português	
2.1. Introdução	56
2.2. Planificações	57
" Por causa dos mistérios": Textos do domínio transacional e educativo - O Regulamento	59
"Navegar é preciso", texto dramático - Falar Verdade a Mentir, de Almeida Garrett	68
2.3. Reflexão sobre as aulas assistidas	81
3. Atividade letiva de Espanhol	
3.1. Introdução	83
3.2. Planificações	84
Unidad didáctica: <i>Servicios: trabajo y responsabilidad</i>	86
Unidad didáctica: <i>Tiempo libre</i>	98
3.3. Reflexão sobre as aulas assistidas	110

Capítulo III - Atividades extracurriculares

1. Atividades no âmbito do Português: Planificação e Objetivos	112
1.1. Concurso Nacional de Leitura	113
1.2. Palestra sobre "O teatro vicentino"	114
1.3. Dia da Poesia	115
1.4. Campeonato Nacional de Jogos Matemáticos	116

1.5. Oficina de Escrita	116
1.6. Partilha de Leituras	117
1.7. Dia do Mundial do Livro	117
1.8. Visionamento da peça de teatro <i>Falar Verdade a Mentir</i> , de Almeida Garrett	118
1.9. Dia do Agrupamento	119
2. Atividades no âmbito do Espanhol: Planificação e objetivos	120
2.1. <i>Día de la Hispanidad</i>	121
2.2. Intercâmbio Escolar Internacional com o Instituto Dulce Chacón	121
2.3. Visita de Estudo a Salamanca	122
2.4. Postais de Natal	123
2.5. Dia de <i>San Valentín</i>	123
2.6. Visita a Ávila, Segóvia e Madrid e Exposição Fotográfica	123
2.7. Intercâmbio com o Instituto Lucía de Medrano	124
2.8. Dia Mundial do Livro e dos Direitos de Autor	125
2.9. Dia do Agrupamento	126
Considerações finais	127
Bibliografia	129

Índice de Figuras

Fig. 1: Mapa do Agrupamento	50
Fig. 2 e 3: Sede do Agrupamento de Escolas do Fundão	51
Fig. 4: Notícia do jornal escolar sobre o evento	113
Fig. 5: Apresentadores e diretor da escola	114
Fig. 6: Participantes do 3º ciclo	114
Fig. 7: Dramatização da peça <i>O Monólogo do Vaqueiro</i>	114
Fig. 8: Público da Palestra, turma 10º LH	114
Fig. 9: Professoras estagiárias e alunos do 8ºE	115
Fig. 10: Marcadores de livros alusivos ao Dia da Poesia	115
Fig. 11: Exposição de poemas	115
Fig. 12: Organização dos Jogos Matemáticos	116
Fig. 13: Alunos participantes nas atividades	116
Fig. 14: Cartaz da atividade	117
Fig. 15: Certificado da atividade	117
Fig. 16 e 17: Alunos participantes	117
Fig. 18: Árvore do Dia do Livro	118
Fig. 19: Dramatização da peça de teatro <i>Falar Verdade a Mentir</i>	118
Fig. 20-24: Realização e exposição dos trabalhos	119
Fig. 25 e 26: Exposição sobre o Dia da Hispanidade	121
Fig. 27: Notícia do jornal sobre o evento	121
Fig. 28: Turma de Espanhol, 9ºC	122
Fig. 29: Grupo de La Garrovilla	122
Fig. 30: Grupo em Salamanca	122
Fig. 31: Notícia do jornal sobre a visita	122
Fig. 32 e 33: Exposição dos Postais de Natal	123
Fig. 34: Exposição relativa à visita de estudo	124
Fig. 35: Valle de los Caídos	124
Fig. 36: Grupo em Ávila	124
Fig. 37: Grupo em Madrid	124
Fig. 38: Intercâmbio com o Instituto Lucía de Medrano	125
Fig. 39 e 40: Atividade do Dia do Livro	125
Fig. 41: Barraquinha de Espanhol	126
Fig. 42 e 43: Jogos didáticos e pinturas faciais	126

Lista de Siglas

PPEB	Programa de Português do Ensino Básico
PPES	Programa de Português do Ensino Secundário
PLP	Programa de Literatura Portuguesa
NEE	Necessidades Educativas Especiais
PEI	Plano Educativo Individual

Capítulo I - O estudo de Luís Vaz de Camões

1. Introdução: A importância do ensino da Literatura

A literatura tem vindo a sofrer um grande desprestígio até aos dias de hoje. Na realidade estamos no século XXI, num tempo em que se debate bastante o ensino da literatura. Desta forma, seria adequado definir o que se entende por literatura. O que é a literatura? A pergunta remete para uma multiplicidade de noções complexas. O término pode abarcar significados diferentes, ou seja, é polissémico. Porém, e de forma simplificada, podemos afirmar que a literatura se integra na área das artes (arte verbal), sendo a sua forma de expressividade a palavra. Etimologicamente, o termo deriva do latim *litteratura*, a partir de *littera*, “letra”. Assim, o conceito de literatura afigura-se indiretamente relacionado à palavra escrita ou impressa, à arte de escrever, à sabedoria. Nas línguas europeias, o termo “literatura” significou, até ao século XVIII, o conhecimento, as artes e as ciências em geral. Segundo Maria Vitalina Leal de Matos, “a palavra «literatura» só em época relativamente recente - desde meados do século XVIII - tem o significado que hoje lhe damos. Até aí, a palavra existia, mas com um sentido diferente: designava, de modo geral, o que estava escrito e o seu conteúdo, o conhecimento. [...] O vocábulo “literatura” durante o século XVIII, continuando ainda a designar o conjunto das obras escritas e dos conhecimentos nelas contidos, passa a adquirir uma aceção mais especializada, referindo-se especialmente às “belas artes”, ganhando assim uma conotação estética e passando a denominar-se a arte que se exprime pela palavra” (Matos, 2001: 200-201). Considerando o exposto, quando falamos em literatura, incluímos os textos em poesia ou em prosa de autores reconhecidos que, pela mensagem que nos transmitem, proporcionam uma aprendizagem incessante e um crescimento pessoal e intelectual. É por isso que consideramos que a literatura ativa o nosso pensamento, levando-nos simultaneamente a um autoconhecimento de nós próprios e dos outros. Porém, temos conhecimento da progressiva escassez de textos literários nos programas, que vão sendo substituídos por textos de cariz mais pragmático. Na verdade, quem redige os programas pensa ser mais vantajosos os textos utilitários, uma vez que visam atuar na formação de cidadãos, mas não desenvolvem diretamente o espírito crítico. Desta forma, consideramos que, mais do que nunca, é preciso insistir nas potencialidades formativas e dos valores por ela transmitidos.

A educação poderá não estar a obedecer aos seus objetivos, estando a transmissão de valores a ser fortemente prejudicada. Deveríamos todos (sociedade em geral, responsáveis pelas estratégias educativas e encarregados de educação) refletir sobre a educação e instrução que desejamos para os nossos jovens em Portugal.

Como refere Carlos Ceia, “a geração dita “rasca” deve a sua “rasquice” ao facto de não ler, não ter decorado nunca poemas ou canções populares, não saber recontar histórias tradicionais, não ter lido nunca um romance integralmente, não conhecer as narrativas bíblicas, não ter decorado estâncias inteiras d’*Os Lusíadas*” (Ceia 1999: 51), ou seja, há uma falta de

preparação dos jovens que mais tarde se repercutirá na vida em sociedade. Não é necessário, como diz Carlos Ceia, “decorar estâncias inteiras d’*Os Lusíadas*” (Ceia 1999: 51), mas é importante que os jovens conheçam e preservem as obras identificativas do seu povo, valorizando a sua identidade histórico-cultural. Como o mesmo autor diz “um indivíduo desalojado da sua própria cultura pelas suas próprias mãos nunca poderá escrever bem com essas mãos inábeis” (Ceia 1999: 51).

Assim, é necessária uma reflexão profunda e contínua sobre os motivos que se encontram na base da sociedade que temos e onde estamos inseridos. Impõe-se de forma insistente e urgente uma reflexão, também ela profunda, sobre os programas, particularmente de Português, e sobre a sua colaboração para uma cultura enriquecida, apostada na exaltação dos valores humanos. Pensamos que um ensino apoiado na leitura das obras clássicas contribuirá para a interiorização de valores essenciais da sociedade. Contudo, atesta-se uma resistência à sua abordagem que se torna complicada de tornear, pois sob pretexto de terem uma linguagem mais elaborada, logo mais difícil, acabam por ser escolhidos textos mais elementares, que não contribuem para a valorização da reflexão e do espírito crítico.

Favorecendo esta realidade, os linguistas defendem programas que incidam no estudo da língua, escolhendo de preferência textos do domínio transacional, como observamos no programa de 10º ano de Português, fazendo crer que os textos literários não são a base de uma língua. Porém, consideramos que estes contribuem de forma exímia para a obtenção de estruturas linguísticas, de vocabulário e de formas particulares de observar o mundo. Se os falantes não contactarem com textos literários de escritores consagrados, não vão adquirir uma competência linguística fortalecida e diversificada, o que lhes proporcionaria um pensamento mais reflexivo, um progresso e crescimento intelectual que só a mensagem dos grandes autores transmite. Neste contexto, achamos preocupante a forma como os grandes autores clássicos são abordados, tendo em conta as contínuas reformas curriculares nos programas de Português.

Desta forma, os alunos sentem cada vez mais dificuldades em interpretar e analisar textos, revelando as suas limitações literárias e linguísticas, como já foi dito anteriormente, mas o pior que pode suceder é “quando o professor se convence que tem de baixar o grau de complexidade do seu ensino para chegar até à suposta ignorância dos seus alunos” (Ceia 1999: 51). E a pergunta que se coloca é a seguinte: de que forma podemos promover o gosto pela leitura do texto literário, incitando a inteligência, a sensibilidade e o espírito crítico dos jovens leitores? Ao ensinar literatura o que se pretende é, em primeiro lugar, desenvolver uma capacidade, a de ler. Pode até defender-se que a experiência de literatura não se pode ensinar, porém, consideramos que é possível criarem-se condições que possibilitem ao leitor viver essa experiência. Para que tal aconteça é necessário analisar o texto, claro, mas antes disso é essencial conhecê-lo, compreendê-lo e avaliá-lo, ou seja, a análise é simples e unicamente uma das etapas a executar. No entanto, as diversas partes têm de ser consideradas como um todo.

Segundo Carlos Ceia, em Portugal e noutros países não se ensina literatura, mas crítica literária, o que sucede num ensino, onde o sentido do texto literário é substituído pelo ensino dos conceitos teóricos, ou seja, vai cair no erro de apresentar os textos como simples

ilustrações. Também defende o mesmo autor a necessidade de interagir com professores de outras áreas específicas muito importantes para a compreensão da crítica literária, como os professores de Filosofia, sendo esta uma das disciplinas fundamentais para qualquer entendimento da atualidade. Nas nossas escolas a literatura é ensinada como se o ato de leitura fosse apenas teórico, mas a verdade é que temos de “incluir a progressão do processo hermenêutico de identificação do sentido de um texto literário para a questão maior de como é que tal sentido nasce” (Ceia 1999: 52).

Começámos este capítulo tentando definir literatura. Porém, e segundo Carlos Ceia, “qualquer definição de literatura é o fim da literatura e não o seu fim, no sentido de finalidade determinada em função dos dados literários indicados. O facto mais belo de uma definição de literatura é a sua eterna impossibilidade de poder a vir a ser uma definição” (Ceia 1999: 54), ou seja, quando um professor tenta introduzir o fenómeno literário a partir de definições apriorísticas é errado, uma vez que o leitor ainda não contactou, ainda não sabe nada sobre o assunto e é nesses casos que sobressai um bom professor, quando sabe fazer despertar a sensibilidade e o espírito crítico, e a partir daí, construir conhecimento.

2. Vida e obra de Camões - algumas reflexões

2.1. Indefinição biográfica

Quando a lenda ultrapassa a realidade, publique-se a lenda...

John Ford

Luís Vaz de Camões é considerado um dos maiores nomes da literatura em língua portuguesa e um dos grandes poetas do ocidente que deu à sua pátria, através da sua dedicação, as suas inconfundíveis obras. Pouco se conhece sobre a vida do poeta, tendo para isso de se recorrer à sua obra, em busca de informações sobre a sua vida. Camões terá nascido entre 1517 e 1524 no seio de uma família pertencente à nobreza, mas em decadência. Segundo Isabel Pires de Lima, um retrato da época descreve-o como sendo “alto de estatura, largo das espaldas, de cabelo ruivo, no rosto sardo, e torto dos olhos; era de entendimento agudo, do juízo claro e raro engenho, na humanidade visto, na ciência versado, nas armas destro, no ânimo valente” (Lima 2011: 11). Temos também conhecimento da perda de um olho durante uma batalha no continente africano, porém, esta característica não o impediu de cortejar as mulheres que o inspiravam como podemos perceber através da esparsa “A uma dama que lhe chamou “cara-sem-olhos”, “Sem olhos vi o mal claro/ que dos olhos se seguiu: pois cara sem olhos viu/ olhos que lhe custam caro. / De olhos não faço menção, pois quereis que olhos não sejam; vendo-vos, olhos sobejam, não vos vendo, olhos não são”. O poeta, através do poema, responde ao insulto com algum cortejo e ironia. Na realidade era cego de um olho, mas, via tão bem que observava uns belos olhos grandes que “lhe custam caro”, porque eram maliciosos. Por outro lado, diz à dama que só reparará nela se a vir, uma vez que se voltar as costas não se lembrará

mais dela, pois não a vendo “olhos não são”. A magnificência do poeta é notada através do uso das palavras “olhos”, “cara” e “caro”, pois faz autorretrato crítico e irónico, brincando com as mesmas.

Grande parte da sua juventude terá decorrido em Lisboa, onde terá começado a abraçar a arte literária ocasionalmente, representando autos ao gosto de Gil Vicente, mas segundo Hernâni Cidade terá feito os seus estudos em Coimbra, pois “composições suas afirmam, ao menos, que ali lhe decorreu tempo que bem parece só poder ser o da juventude, antes da largada para o oriente” (Cidade 1986: 19). Daí se compreende a admiração que dedica à cidade do Mondego em composições onde mostra a saudade que sente da época que lá permaneceu:

Nesta terra florida,
Leda, fresca, serena,
Ledo e contente para mim vivia
[...]
Tempo longo passei,
Com a vida folguei...

Noutras composições poéticas podemos perceber que Lisboa foi palco de muitas aventuras boémias e amorosas. Este lado mais ousado de Camões reflete o seu carácter temperamental, o que lhe causará alguns dissabores, como o facto de ter atacado um funcionário do Paço. Este foi um dos motivos que o levou a viajar para a Índia no ano de 1553.

Durante a sua estadia por terras do oriente, o seu comportamento não foi exemplar, o que o fez regressar a Lisboa em 1567. Porém, a sua permanência em terras orientais despoletou numa paixão por uma mulher chinesa chamada Dinamene. Diz a história que Camões perdeu a sua amada num naufrágio. Assim, na lírica camonianiana, os poemas dedicados a Dinamene fazem parte de um conjunto de sonetos onde a voz do amante, que perdeu a sua amada, é o ponto de partida para a exploração da temática do amor, morte, ausência e presença. Apresentamos assim alguns versos que lhe são dedicados “Dina!.../ e antes que diga *mene* acordo e vejo/ que nem um breve engano posso ter”. Noutras composições também faz referência a outras mulheres num momento particular da lírica portuguesa de quinhentos relativamente à descrição da figura feminina, estabelecendo um contraponto entre o modelo petrarquista (representado por Laura) e o modelo literário que lhe é opositor, isto é, o de uma mulher que, por ter a pele mais escura, não perde a sua beleza. Esta mulher de pele escura é Bárbara, outra mulher a quem Camões dedica alguns versos, “Aquela cativa / que me tem cativo / porque nela vivo / já não quer que viva. / Eu nunca vi rosa / em suaves molhos, / que para meus olhos / fosse mais fermosa.” Bárbara é uma mulher atraente e bela aos olhos do sujeito poético, fazendo-o sentir-se “cativo”. Esta figura feminina surge como símbolo da multiculturalidade, sendo evidenciada a diferença face aos modelos clássicos de beleza (pele clara, cabelos louros, olhos azuis).

Uma outra mulher mencionada nas composições de Camões é Leonor “Descalça vai para a fonte / Leonor pela verdura: / vai formosa e não segura”. Esta é uma mulher diferente de Bárbara, pois de tonalidade muito “branca” e de “cabelos d’ouro”, Leonor representa o ideal de beleza petrarquista. É uma donzela muito bonita, sendo os seus gestos frágeis, por isso mesmo as suas mãos são caracterizadas como sendo de “prata”. Também é possível caracterizá-la psicologicamente, uma vez que é perceptível o sentimento de liberdade na sua ida à fonte já que vai “descalça (...) pela verdura”, contrastando com o sentimento de insegurança “vai formosa, e não segura”, o que demonstra algum receio, relativamente ao que possa encontrar ou acontecer, nesta sua ida à fonte.

Luís Vaz de Camões demorou algum tempo a chegar a Portugal por motivos económicos, mas chegado à pátria, dedicou-se à publicação da obra que terá sido quase toda ela redigida no oriente, *Os Lusíadas*. Assim, a obra foi publicada no ano de 1572 e, graças a ela, arrecadou da corte algum dinheiro com o qual se sustentava. Falece em 10 de Junho de 1580.

Camões teve sempre uma vida sofrida, facto que pode ser entendido através do poema “Erros meus, má fortuna, amor ardente”, ou seja, aqui o sujeito poético faz uma retrospectiva da sua vida e verifica que as causas da sua desgraça foram os erros que cometeu, a sua pouca sorte que frequentemente lamentava e o amor, porém, chegava esta última para a sua perdição. São muitos os episódios conhecidos que determinaram a criação de uma imagem do poeta como desafortunado, incompreendido, lamentando os desgostos amorosos, limitado a uma vida de miséria. O epitáfio gravado na sua campa é exemplo disso mesmo: «Aqui jaz Luís de Camões, príncipe dos poetas do seu tempo. Viveu pobre e miseravelmente, e assim morreu.».

2.2. Estilo e tendências literárias

Segundo António José Saraiva, pode dizer-se que “todas as tendências da literatura portuguesa do século XVI se encontram em Luís de Camões. Pela época e pelo meio em que viveu, assimilou tanto a poesia italianizante e latinizante como a poesia tradicional, e apontou a evolução para o estilo precioso e conceituoso, o estilo de «agudeza e engenho» frequentemente designado pelo qualificativo de barroco, que predominará durante o século XVI” (Saraiva 1966: 78). A grandiosidade do poeta confirma-se através do facto de ser dos poucos a conseguir escrever nos três modos literários: o lírico, o épico e o dramático.

Enquanto dramaturgo, Camões escreveu peças de teatro ao jeito de Gil Vicente como o “Auto de Filodemo” e “El-Rei Seleuco” e seguiu os modelos clássicos no “Auto dos Anfitriões”, porém, face ao peso da lírica e da épica, esta é a parte da obra menos conhecida e, por consequência, menos estudada. Posto isto, não admira que Camões dramático esteja excluído dos programas de Português do ensino secundário e dos programas do ensino universitário. Da sua obra poética sobressaem dois estilos diferentes, estilo engenhoso (obedecem quase todas as redondilhas e alguns sonetos de Camões) e estilo clássico, de inspiração latina. Camões seguiu as pegadas de Sá de Miranda e “usou a redondilha com muita

graça em composições de estilo semelhante a textos do *Cancioneiro Geral*, de Garcia de Resende” (Matos, 1980: 54), mas a maioria das composições “adotam a medida nova que o renascimento pôs em voga e alguns dos géneros líricos herdados da estética clássica como o soneto, o terceto, a oitava rima, a canção e a ode, a elegia, a écloga” (Matos, 1980: 54). Assim, podemos confirmar, pelas palavras da mesma autora, que “no conjunto da obra lírica sente-se a fecunda influência clássica: avultam, entre os poetas mais presentes, Virgílio; Ovídio (...) e Horácio” (Matos 1980: 54).

A lírica camoniana aborda vários temas de uma forma intensa e emocionante. Neste contexto, predomina o tema do amor, da saudade, do sofrimento, do inconformismo, da morte e do pecado. Temos ainda composições onde o tema é a natureza e outros que focam o desconcerto do mundo, que engloba o eterno problema do mal. Um dos aspetos importantes da lírica camoniana é o petrarquismo. Segundo Maria Matos, “torna-se ainda mais patente a influência de Petrarca e dos petrarquistas, que Camões traduz, glosa, parafraseia, aproveitando a seu modo, no sentido da sua forma mental, temas, tópicos, giros estilísticos que se tornaram a gramática poética obrigatória da poesia amorosa do Renascimento” (Matos 1980: 54). Com efeito, se é certo que, relativamente ao soneto, Camões segue Sá de Miranda, o pioneiro neste género em Portugal, muitas vezes há que recuar a Petrarca, inventor desta forma poética, para compreendermos como houve uma apropriação de termos, de ideias, de palavras por parte de poeta luso, como podemos verificar no cotejo que se segue:

Soneto de Petrarca

Nem tenho paz nem como fazer guerra,
espero e temo e a arder gelo me faço,
voo acima do céu e jazo em terra,
E nada agarro e todo o mundo abraço.

Nutro-me em dor, rio a chorar aflito,
despraz-me por igual se vivo ou morro.
Neste estado, Senhora, estou por vós.

(Petrarca, *Soneto 134*, trad. Vasco Moura)

Soneto de Camões

Tanto do meu estado me acho incerto,
que em viso ardor tremendo estou de frio;
sem causa, juntamente choro e rio,
O mundo todo abarco e nada aperto.

Se me pergunta alguém por que assim ando
Respondo que não sei; porém suspeito
Que só porque vos vi, minha senhora.

(Camões, *Rimas*)

Através dos dois poemas podemos perceber a semelhança dos versos de cada um, sendo confirmada a influência de Petrarca na lírica de Camões. Mas a obra-prima de Camões é, sem sombra de dúvida, o poema épico *Os Lusíadas*.

Segundo Amélia Pinto Pais, “O género épico remonta à antiguidade grega e latina, sendo os seus expoentes máximos, na Antiguidade, Homero e Virgílio” (Pais: 1998: 15). Neste contexto, *Os Lusíadas* foram publicados em 1572, durante o período do renascimento em Portugal, quando os autores se inspiravam na cultura greco-latina como *Eneida*, de Virgílio, que relata a origem de Roma e outros feitos grandiosos de Eneias, e *Odisseia*, de Homero, que narra as aventuras do astuto Ulisses, tendo estes dois autores as maiores influências na epopeia de Camões.

Segundo a mesma autora, a epopeia “visa celebrar feitos grandiosos de um herói ou heróis, reais ou lendários, mas integrantes de grupos étnicos cujas tradições e história assumem e são, assim, celebrados poeticamente” (Pais 1998: 15). Assim, podemos afirmar que *Os Lusíadas* “vêm enquadrar-se dentro do movimento geral do Renascimento e derivam, por um lado, da necessidade de natureza cultural - fazer “renascer” o gênero épico - e, por outro, da necessidade de glorificar um empreendedorismo que colocava Portugal na aurora de um mundo novo - os Descobrimentos, sentidos no seu valor de abertura a novas realidades e de acontecimentos em que o homem se abria a novas dimensões de grandeza” (Pais 1998: 17).

Neste contexto, em dez cantos, subdivididos em 1102 estâncias de oito versos e cada verso composto por dez sílabas métricas, *Os Lusíadas* narram a viagem dos portugueses, levada a cabo por Vasco da Gama, por “mares nunca dantes navegados”. Assim como a *Odisseia*, de Homero, a epopeia de Camões é constituída por quatro partes: Proposição, Invocação, Dedicatória e Narração. Na Proposição (Canto I), da estância 1 a 3, o poeta indica o assunto que vai cantar: «o peito ilustre Lusitano», estância 3, verso 5, isto é, os heróis portugueses, a nobreza guerreira e os homens ilustres que se notabilizaram pela grandiosidade dos seus feitos. A segunda parte - também no Canto I, estâncias 4 a 5, o poeta pede inspiração a musas nacionais, as Tágides, ninfas do Tejo, para cantar os feitos do «peito ilustre lusitano». Na Dedicatória – Canto I, estâncias 6 a 18 –, o poeta dedica o poema a D. Sebastião, que reinava em Portugal no ano da sua publicação - 1572. Na Narração - Canto I, estâncias 19 e seguintes-, o poema inicia-se *in media res*, no meio da viagem, quando a armada se encontrava já no Oceano Índico. A obra desenvolve-se em volta de quatro planos essenciais que se cruzam na narrativa: Plano da Viagem (Cantos I, II, V, VI, VII, VIII), Plano dos Deuses (Cantos I, II, VI, IX e X), Plano da História de Portugal (Canto III, IV, VIII) e Plano das Considerações do Poeta (no fim dos Cantos).

2.3. Camões: um marco na Literatura e na Língua Portuguesa

Luís Vaz de Camões é considerado assim o maior poeta renascentista português e uma das mais eloquentes vozes da língua portuguesa. A importância de Camões não se resume ao mundo literário, abrangendo também a área da linguística, uma vez que é com o príncipe dos poetas portugueses que a nossa língua mãe alcança a sua maturidade. O grande estudioso de Camões, Aníbal Pinto de Castro, resume deste modo a grande influência, literária e linguística, que Camões teve na posteridade:

foi porque Camões soube caldear os elementos de uma sólida cultura humanística com os ensinamentos de uma longa experiência, que a sua obra, ficando uma das mais altas criações do espírito europeu de Quinhentos, não perdeu as marcas da humanidade dramaticamente vivida. Por isso ela venceu o tempo e a sua influência, longe de ficar confinada ao nível de um estilo literário ou de um paradigma estético, específicos de uma época, perdurou como força de constante renovação a outros níveis da criação artística e da atividade linguística portuguesa subsequente. Recolhendo a herança do saber linguístico anterior - e é curioso ver como conciliou uma invulgar criatividade idiomática com o consciente

aproveitamento do arcaísmo com a intenção estética -, dos grandes movimentos culturais da época e da sua experiência ultramarina, o idioleto camoniano oferece (...) um modelo completo da realização da Língua Portuguesa na segunda metade de Quinhentos” (Castro 1999: 460).

Este texto salienta o carácter inusitado de Camões na preservação da Língua Portuguesa, fazendo com que muitos autores considerem a poesia lírica e épica como “guia e modelo para a renovação da língua portuguesa considerada nos seus vários sistemas da criação lexical à ordem sintática” e como uma “força aglutinadora da Língua Portuguesa e da cultura lusíada, pelo mundo indelevelmente em pedaços repartidas” (Castro 1999: 462-463). Perante tamanha grandeza podemos afirmar que são poucos os escritores de língua portuguesa que lhe podem ser equiparados.

3. Exclusão de Camões lírico nos programas de 3º ciclo

Ao analisarmos o Programa de Português do Ensino Básico percebemos que, relativamente à diversidade textual, o programa refere que “o aluno deve poder contactar com textos de diferentes tipos e com funcionalidades e finalidades distintas, considerando os domínios do literário e do não literário” (PPEB 2009: 137). Assim, no que toca ao texto literário, o programa diz “no caso dos textos literários, o sentido da diversidade deve conduzir à valorização de diferenças de modo, género e subgénero literário, de temática, de estilo e de vinculação histórico-cultural; sublinhe-se e faça-se ver ao aluno que, neste caso, não se está perante um mero “tipo” de texto, equiparável aos anteriores, mas antes perante textos com um estatuto estético e cultural próprio. São os textos literários que favorecem um “diálogo” mais complexo e mais rico com a experiência pessoal do aluno, alargando as suas experiências, despertando a sua curiosidade e ampliando o seu conhecimento do mundo e dos outros” (PPEB 2009: 137). Tendo em conta a escolha dos textos para atividades de leitura na aula, o PPEB “considera indispensável incluir no Projeto Curricular de Turma”, entre outros, “poemas de subgéneros variados” (PPEB 2009: 138). Após uma breve análise dos manuais de Português, adotados pelo agrupamento de Escolas do Fundão, *Conto Contigo 7* e *Conto Contigo 8*, apercebemo-nos que ambos apresentam somente poesia do século XIX e XX, como Florbela Espanca, António Gedeão, Carlos Drummond de Andrade, entre outros. Podemos assim constatar que não existe referência a Camões, príncipe dos poetas e o mais importante poeta português.

Tendo em conta que os alunos do 3º ciclo se inserem numa faixa etária precoce, a adolescência, onde ocorrem diversas transformações tanto a nível cognitivo, físico e afetivo, achamos que seria proveitoso os alunos contactarem com a poesia, mais do que com qualquer outro texto literário, pois, como refere Ana Gebara “a poesia traz a emoção estética e a sensibilização necessárias à educação humanista dos nossos alunos” (Gebara 1997: 166). Assim questionamos as razões de não haver alusão a algum poema de Camões, se este é uma referência na literatura portuguesa. Posto isto, achamos que há uma falta de sensibilidade e

uma ideia preconcebida de que o aluno é incapaz de compreender poemas mais elaborados, menosprezando assim a sua própria capacidade de se transformar num leitor crítico, acabando por oferecer poemas dos mesmos autores e com um vocabulário mais elementar. Desta forma, cabe ao professor perceber as necessidades dos seus discentes e ensinar-lhes o que crê ser melhor para os transformar em cidadãos mais críticos.

Tomamos como exemplo os poemas “O amor é um fogo que arde sem se ver” e o vilancete “Verdes são os campos”, de Luís Vaz de Camões. Estas duas composições abordam a temática do amor que é um assunto relevante, visto estarem os alunos no período da adolescência, onde tentam encontrar a sua identidade e vivem intensamente as experiências amorosas. A abordagem deste poema poderia, na nossa opinião, despertar a sensibilidade e ficar guardado na memória dos alunos. Como refere Manoel de Barros, “para entender [*a poesia*] nós temos dois caminhos: o da sensibilidade, que é o entendimento do corpo; e o da inteligência, que é o entendimento do espírito, ou seja, o poema pode ser feito de palavras, mas quando as lemos conseguimos imaginar algumas imagens, consequência da sensibilidade que é despertada e desenvolvida” (Barros 1996: 30). Corroborando esta teoria temos também Vladimir Maiakóvski que diz que, “um dos grandes meios de expressão [*num poema*] é a imagem” (Maiakóvski 1969: 53).

Em conclusão, podemos afirmar que a poesia lírica de Luís Vaz de Camões deveria ser abordada no 3º ciclo, nem que fosse de forma fugaz, visto ser uma referência na literatura e na poesia portuguesa.

4. O estudo d’ *Os Lusíadas* no 9º ano

4.1. Programa de Português de 9º ano

Segundo o Programa de Português do Ensino Básico, “a lista de autores e de textos constitui a base sobre a qual o professor seleciona e organiza um *corpus* textual para leitura integral adequado a cada contexto de trabalho, tendo em atenção as leituras efetuadas em anos anteriores” (PPEB 2009: 137). Relativamente à seleção de textos para atividades ou projetos de leitura na aula há especial incidência no texto narrativo, com particular destaque para a epopeia camoniana, preconizando o programa o seguinte: Canto I - estâncias 1-3: Proposição; Narração (1): Viagem para a Índia; Canto I - estâncias 19-41: Concílio dos Deuses; Canto IV - estâncias 84-93: Despedidas em Belém; Canto V - estâncias 39-60: O Adamastor; Canto VI - estâncias 70-94: Tempestade e chegada à Índia; Narração (2): História de Portugal Canto III - estâncias 118-135: Inês de Castro; Canto X - estâncias 142-144: despedida de Tétis e regresso a Portugal; 145-146/154-156: lamentações, exortação a D. Sebastião e referência a futuras glórias.

A epopeia de Camões merece todo o destaque nas aulas de Português, pois, além da sua importância a nível cultural é também para muitos alunos a única oportunidade de contactar com a obra literária que reflete o espírito grandioso do povo português, que funde a literatura com a história. O seu estudo permite conhecer a identidade de um povo, enquanto

se desenvolve a capacidade de interpretação, análise e conhecimento explícito da língua. Neste contexto, *Os Lusíadas* ocupam, tradicionalmente, o lugar central no programa de Português de 9º ano. Porém, como podemos constatar, não há uma inclusão do episódio do “Velho do Restelo” no *corpus* mínimo de estâncias a trabalhar neste mesmo ano. No PPEB é referido que “o ensino e a aprendizagem do Português determinam irrevogavelmente a formação das crianças e dos jovens, condicionando a sua relação com o mundo e com os outros” (PPEB 2009: 6). Neste contexto, seria de esperar que os alunos contactassem com episódios da epopeia camoniana que os fizessem despertar, ganhar alguma maturidade e torná-los cidadãos respeitadores, pois estão numa faixa etária de forte caracterização pessoal. É nesta fase que descobrem a sua identidade e definem a sua personalidade. E é precisamente porque a escola tem a obrigação de despertar consciências e formar cidadãos íntegros que achamos importante a inclusão do episódio do “Velho do Restelo” no Programa de Português de 9º ano. O Velho do Restelo surge no momento em que os navegadores portugueses, já embarcados, se despedem de familiares, tratando-se de um velho merecedor de ser ouvido por todos. As suas palavras são dirigidas aos que pretendem partir, acusando-os de irem motivados pela ambição e vaidade.

Segundo Amélia Pinto Pais, a voz do Velho do Restelo é “de certo modo, a voz do bom senso, que condena o avançar, mais ou menos às cegas, para empreendimentos que vão para além da pequenez do «*bicho da terra tão pequeno*»”, ou seja, quer elucidar e advertir os navegadores do perigo, já que estão desejosos de partir. Este é, talvez, um dos episódios mais controversos da obra, pois num poema destinado a glorificar os feitos heroicos de um povo, e particularmente a famosa viagem de Vasco da Gama, Camões identifica-se com o Velho e as suas palavras, opondo-se à viagem, fazendo dele uma figura representativa de autoridade, experiência e creditação para que pudesse influenciar os navegadores portugueses.

Segundo António José Saraiva, o Velho do Restelo é a própria voz de Luís de Camões “erguendo-se, como poeta humanista, acima do acontecimento histórico que vai relatar, criticando-o como fonte de desgraças, mortes, perigos” (Pais 1998: 57). Contudo, a viagem foi realizada, os heróis acreditaram em si próprios e não deram lugar a conselhos alheios, acreditando que a sua força interior ultrapassaria todos os obstáculos. Neste contexto, consideramos ser importante a inclusão deste episódio no programa de Português de 9º ano, já que tanto no programa, como no manual se indicam para leitura e análise das estâncias 84 a 93, relacionadas com as “Despedidas de Belém”, silenciando-se a presença e a voz crítica do Velho. São exatamente estes aspetos críticos que o Velho do Restelo vai corajosamente retomar (“ó glória de mandar, ó vã cobiça) e, quer concordemos, ou não, com a sua opinião relativamente à expansão do Reino, não se pode fazer esquecer uma passagem onde o discurso crítico do poeta se concretiza e onde a consideração e o respeito pela velhice é demonstrado.

A imagem do Velho do Restelo transformou-se num mito e, por isso, deveria ser obrigatória a sua leitura, para que os alunos pudessem refletir sobre a descrição humanista da figura do Velho, “descontente” e de “aspeito venerado”, cujas palavras proferidas todos ouviram atentamente, uma vez que o seu saber era “de experiência feito”.

Outro aspeto que nos parece interessante referir é o facto de o estudo de *Os Lusíadas*, ainda que parcelar, não exija a presença da obra integral e o seu manuseio por parte dos alunos. Certo é que muitos alunos não visualizam a estrutura na obra completa, mas sim pequenos fragmentos, por vezes desfragmentados, sem, muitas vezes, uma disposição lógica do poema.

Por tudo isto, iremos perceber de que forma se apresenta o poema, assim como a sua seleção, no manual *Entre Palavras* de 9º ano e no manual *Expressões* de 12º ano.

4.2. O Manual *Entre Palavras 9*, da Editora Sebenta

A abordagem de alguns manuais escolares adotados a nível nacional tem como objetivo analisar criticamente as escolhas feitas pelos autores, relativamente ao estudo de Camões e perspetivar a seleção de textos que os nossos alunos têm oportunidade de estudar nas nossas escolas. Não deixaremos também de analisar os manuais em termos de ilustrações, documentos informativos, questionários de interpretação, propostas de intertextos, entre outros.

Deste modo, a nossa pesquisa e análise incidirá sobre os seguintes manuais: *Entre Palavras 9*, da Editora Sebenta, para o 9º ano; *Expressões*, da Porto Editora, para o 10º e 12º anos; e *Viagens*, da Porto Editora, para o 10º ano, este último para a disciplina de Literatura Portuguesa.

Começando pelo manual *Entre Palavras 9*, de 9º ano, podemos observar que a apresentação de Camões é feita através de excertos de textos sobre o autor, conteúdo informações sobre elementos biográficos, a época em que viveu e a sua obra, assim como uma visão geral de *Os Lusíadas* feita por escritores como Jacinto do Prado Coelho e Hernâni Cidade. Aqui percebemos que os autores não mencionam a obra lírica camoniana, focando-se apenas na épica, que irá ser alvo de estudo. Também é apresentado o retrato de Camões por Fernão Gomes, sendo considerado o mais autêntico do poeta, e de outros autores desconhecidos, assim como é apresentado o rosto da primeira edição de *Os Lusíadas*. Ainda em relação à apresentação do autor, o manual enfatiza a cultura de Camões, a quem não faltava, como diz no Canto X, estância 154, verso 5, «honesto estudo», Camões absorveu o que a tradição histórica e literária tinham para lhe oferecer para a construção de *Os Lusíadas*. Assim, são apresentadas várias imagens ilustrativas das fontes históricas que Camões leu, como as Crónicas de Fernão Lopes, para se documentar sobre a história de Portugal. Surge o roteiro da primeira viagem de Vasco da Gama para documentar a viagem de descoberta do caminho marítimo para a Índia e surgem os Folhetos de Cordel relativos a naufrágios.

São apresentadas também as fontes literárias, focando obras latinas, como *A Eneida*, de Virgílio, e as *Metamorfoses*, de Ovídio; autores italianos como Ariosto, autor de *Orlando Furioso*, além de Petrarca e Boccaccio; autores portugueses como Garcia de Resende, João de Barros e Jorge Ferreira de Vasconcelos. De forma a proporcionar aos alunos uma visão o mais completa possível de *Os Lusíadas* é abordada a estrutura externa da obra e para auxiliar os alunos na escanção dos versos, aparece um quadro síntese sobre as sílabas gramaticais e

métricas. Quanto à estrutura interna aparece também um quadro síntese com as quatro partes em que se divide o poema e os temas retratados em cada parte.

Seguem-se alguns quadros informativos sobre os quatro planos temáticos, sendo referidos os acontecimentos que se sucedem e exemplificando com vários episódios pertencentes a cada plano. É de referir que o quadro apresentado tem aplicadas diversas cores referentes a cada plano temático e que aparecerão também nos cantos de *Os Lusíadas* para permitir uma associação entre o episódio em estudo e plano temático em que se insere.

No que toca aos episódios, o manual faz referência aos tipos de episódios que ocorrem durante a narração, dividindo-os em históricos, mitológicos, líricos, simbólicos e naturalistas, fazendo associar a cada um pinturas que os possam caracterizar. Este é um facto interessante, uma vez que durante a apresentação da obra e dos seus aspetos mais importantes são associados elementos como imagens, pinturas, documentos para cativar a atenção, porém, a partir da análise propriamente dita, estes vão surgindo em menor escala. Contudo, o manual *Entre Palavras* parece-nos introduzir uma nova proposta de apresentação dos diversos episódios a estudar, pois em vez da inclusão do texto total do episódio a tratar seguida das atividades de exploração da leitura e dos restantes domínios, estes são divididos em blocos para que a exploração do texto seja realizada faseadamente. cremos, assim, que esta opção visa evitar que os alunos se percam no processo de leitura e dê resposta às perguntas e atividades, facto habitual que os professores conhecem bem. Os alunos poderão fazer uma pequena leitura do episódio na totalidade e, seguidamente, analisá-lo nas suas diferentes partes. Assim, terão uma maior consciência da estrutura de cada episódio, usufruindo de grande proximidade entre as perguntas e o texto. Neste sentido, achamos pertinentes as questões no final dos episódios através da rubrica “Visão geral do episódio”, pois, permitem aos alunos um momento final de ponderação e a extração de ideias globalizantes de cada de cada episódio, entendendo-o como uma unidade.

O texto de *Os Lusíadas*, apresentado para análise, começa no Canto I, incidindo nas estâncias 1-3 (Proposição), 19 (Início da Narração) e 20-41 (Consílio dos Deuses), conforme o estipulado no programa de Português, sendo apresentado um quadro com as restantes estâncias, onde está descrito o assunto de cada uma, para que os alunos tenham uma noção do seu conteúdo, dado que estas não são abordadas em pormenor. Os textos selecionados surgem acompanhados de glossários bastante completos, e divididos, como já foi anteriormente referido, em pequenos blocos de episódios. Assim, surge a Proposição, as estâncias 19-23 (reunião dos Deuses no Olimpo), 24-29 (discurso de Júpiter para decidir sobre o futuro dos Portugueses em viagem), 30-32 (argumentos de Baco contra os Portugueses), 33-34 (argumentos de Vénus a favor dos Portugueses), 35-40 (discussão entre os Deuses e discurso de Marte a favor de Vénus e dos Portugueses) e 41 (decisão final de Júpiter e fim de Consílio) todas analisadas através de questões de leitura. Segue-se a análise do resto da obra, estruturada da mesma forma: do Episódio de Inês de Castro (III, 118-135), Despedidas de Belém (IV, 84-93), Adamastor (V, 37-60), Tempestade e Chegada à Índia (VI, 70-94), Ilha dos Amores (IX, 18-29 e 75-84) e, Viagem de Regresso (X, 142-144 e 147-156).

No que concerne à seleção de textos e exploração dos capítulos, é de referir que há episódios mais explorados do que outros, sendo que nalguns casos se verifica algum excesso, de que é exemplo o destaque dado ao episódio de Inês de Castro em comparação com as Despedidas de Belém. Neste contexto, o primeiro conta, literalmente, uma das mais extraordinárias histórias de amor de todos os tempos em catorze páginas. Aparecem várias imagens que ilustram os diversos momentos, mas são, sobretudo, os textos informativos que surgem no final da análise que consideramos excessivos, ainda que com alguma importância.

Neste contexto, aparece uma cronologia que vai de 1320 a 1367 com os acontecimentos mais marcantes, um outro texto de José Hermano Saraiva sobre os motivos desta tragédia, evocando as razões de estado, um outro sobre alguns pormenores relativos à sua família e à sua posição social. Segue-se um texto de Rui Pina relatando como tudo aconteceu até à sua morte, um outro sobre a sepultura de Inês e um texto de Fernão Lopes sobre o verdadeiro amor de Pedro e Inês. Como podemos constatar existem diversos textos sobre os pormenores que envolvem esta história de amor, sendo abordada de forma muito completa.

Como já foi referido anteriormente, o Canto IV, relativo às Despedidas de Belém, não inclui o episódio do Velho do Restelo. Achamos que se silencia a voz de alguém que, de um modo ou de outro, influencia a viagem, falando aos navegadores, onde o discurso crítico do poeta se concretiza e a consideração e o respeito pela velhice é demonstrado. No entanto, ainda no capítulo de Inês de Castro, mais completa e interessante se torna a exploração dos vários aspetos com a presença de dois poemas sobre Inês de Castro de dois nomes grandes da Literatura Portuguesa: *Trovas à Morte de D. Inês de Castro*, de Garcia de Resende, e *Cantata à morte de Inês de Castro*, de Bocage. Este último funciona como um complemento e uma atualização de um tema já abordado por outros autores, possibilitando aos alunos uma visão mais ampliada do tema, existindo assim uma intertextualidade a nível literário bastante importante para a aprendizagem dos alunos e domínio dos seus conteúdos. O mesmo já não acontece no Canto VI relativo ao episódio da Tempestade e da chegada à Índia que é apenas aludido através de algumas pinturas de várias épocas, não existindo nenhuma intertextualidade com um conteúdo literário.

Neste episódio, os navegadores portugueses saem de Melinde com destino a Calecute, porém, Baco ao aperceber-se que estes estão prestes a chegar à Índia, resolve pedir ajuda a Neptuno, que convoca um Consílio dos Deuses Marinhos, cuja decisão é apoiar Baco e soltar os ventos para fazer naufragar a armada. Surge, então, uma tempestade que apanha os marinheiros desprevenidos, obrigando-os a pedir auxílio a Deus, sendo salvos por Vénus, que manda as ninfas seduzir os ventos, para que as caravelas possam chegar ao seu destino. Neste contexto, achamos que seria interessante o episódio fazer-se acompanhar de alguns versos da *Odisseia*, onde possivelmente o poeta português se terá inspirado:

“Assim dizendo, reuniu as nuvens; e segurando na mão o tridente, encrespou o mar. Incitou de todos os lados a espécie de ventos e escondeu com nuvens tanto a terra como o mar. A noite caiu a pique do céu. Colidiram o Euro e o Noto e o Zéfiro guinchante e o Bóreas nascido no céu, que fazia rolar uma onda

gigante (...) E agitou também o mar, fazendo colidir as rafadas de toda a espécie de ventos. A morte escarpada está garantida. **Ó três e quatro vezes bem-aventurados os Danaos, que morreram na ampla Tróia para fazer um favor aos Atridas. Quem me dera que com eles tivesse também eu perecido naquele dia em que contra mim investiam com brônzeas lanças os Troianos, pelejando em torno de Aquiles já morto.** (...) Não tinha acabado de proferir estas palavras quando o atingiu de cima a onda gigante, precipitando-se com força terrível. E imediatamente a jangada redemoinhou em torvelinho.” (*Odisseia*, V, 291-314, trad. de Frederico Lourenço)

Neste excerto podemos ver que de igual modo Neptuno, que detestava todos quantos se atreviam a invadir-lhe os domínios, preparou uma tempestade impedindo Ulisses de chegar ao destino, desviando o seu curso e, em vez de ir para Ítaca foi para o Norte de África, tal como aconteceu aos nossos navegadores portugueses. O discurso de Ulisses, que se encontra a negrito, apresenta claras semelhanças com o de Vasco da Gama, no Canto VI, 83, onde louva os que tiveram a sorte de morrer e combater pela fé Cristã no Norte de África, lutando contra os mouros. Também Ulisses diz que preferia ter morrido junto aos muros de Tróia, chorando pelos seus companheiros de luta, do que morrer ali, esquecido, sofrendo a triste sorte de não sobreviver ao mar terrível.

Um outro texto que poderia (deveria) ser confrontado com o episódio da Tempestade aparece no Canto I da *Eneida*, quando os troianos acabam de deixar a Sicília e se preparam, satisfeitos, para a última travessia, a que os encaminharia finalmente a Itália. Porém, Juno, por intermédio de Éolo, provoca uma enorme tempestade:

O Euro, o Noto e o tempestuoso Africo lançaram-se ao mesmo tempo sobre o mar, resolvem-no todo desde as mais recônditas profundezas, fazem rolar grandes vagas contra a costa. Segue-se a gritaria dos homens, o estrépito do cordame. As nuvens subitamente fazem desaparecer o céu, escondem a luz dos olhos dos Teucros. Uma noite negra abate-se sobre o mar. Trovejaram os céus, e o éter refulge com relâmpagos constantes. Tudo se orienta para levar aos varões uma morte iminente. De repente Eneias sente um arrepio por todo o corpo, geme e, estendendo aos astros as duas mãos em súplica, diz o seguinte: - **Ó três e quatro vezes felizes aqueles a quem coube em sorte tombar junto das altas muralhas de Tróia, diante do olhar dos seus progenitores! Ó filho de Tideu, o mais forte do povo dos Dánaos, não ter podido eu sucumbir nos plainos de Ílion, exalar o meu último suspiro por tua mão!** Lá, onde jaz o fero Heitor, devido ao dardo do Eacida, onde jaz o grande Sarpédon, onde o Simoente faz rolar nas águas tantos escudos arrancados aos guerreiros, elmos e animosos corpos. Ao que assim bradava, a estridente procela atinge-lhe frontalmente a vela com o Aquilão e ergue as ondas até aos astros. Quebram-se os remos, e então a proa perde a direção e oferece o flanco às ondas. Sobrevém uma montanha de água, que rebenta violentamente lá do alto. Uns estão suspensos na crista da vaga; a outros o mar, afastando-se, mostra o fundo por entre as ondas. A água ferve em borbotões de areia. Três navios são desviados e arrastados pelo Noto contra os escolhos ocultos pelas águas. (*Eneida*, I, 85-108, trad. de Luís Cerqueira)

Como podemos observar também o discurso de Eneias, que se encontra a negrito, apresenta semelhanças com o de Vasco da Gama, no Canto VI, 83, e o de Ulisses, onde louva os que tiveram a sorte de morrer junto aos seus familiares.

A proposta destes dois textos prende-se com o facto de o mesmo tema ser tratado de forma idêntica em três epopeias distintas, sendo notória a influência da epopeia clássica (Homero e Virgílio) em Camões.

Para terminar a unidade, o manual sugere e apresenta um teste de verificação de conhecimentos, incidindo nas estâncias 24-29. Esta atividade final visa a fomentação do trabalho das diversas capacidades de uma forma equilibrada. Assim, o questionário tem por base as Metas Curriculares de Português e pretende avaliar competências como a leitura, a gramática e a escrita. Neste contexto, relativamente à leitura, as questões pretendem que se reconheça a forma como é estruturado o texto, atribuindo títulos a partes e subpartes. As propostas de produção de escrita exigem alguma reflexão e conhecimento das temáticas em estudo, pois pretende-se que os alunos não só escrevam textos, como tomem uma posição crítica, argumentando de forma fundamentada, retirando as suas próprias conclusões.

Como complemento de estudo dos alunos, o manual faz-se acompanhar de um livro intitulado “Preparação para testes e prova final”. Este livro contém cinco testes que correspondem aos conteúdos de cada sequência didática, auxiliando os alunos para uma preparação consciente, servindo como complemento de sistematização e consolidação de conteúdos. Nele constam também provas - modelo para a preparação da prova final de ciclo e textos indicados nas Metas Curriculares.

Através da análise do programa de Português de 9º ano podemos, de facto, verificar que este contempla apenas o estudo de Camões épico. Porém na sequência didática 5, dedicada à poesia lírica, verificamos que os poemas selecionados funcionam como clara intertextualidade com *Os Lusíadas*, permitindo aos alunos uma reflexão e abordagem mais profunda da obra e vida do autor. Todos os poemas desta sequência foram selecionados com base na lista de poemas a ler obrigatoriamente nas aulas, publicada na secção «Educação literária» - 9º ano - das Metas Curriculares de Português. Neste contexto, o primeiro poema que surge pertence ao poeta Fernando Pessoa “Mar Português” e a primeira pergunta do questionário de compreensão tem por objetivo identificar o episódio ou os episódios de *Os Lusíadas* com que se pode relacionar o poema. Neste contexto, é pertinente a escolha do poema, pois pode ser desde logo relacionado com o episódio das Despedidas de Belém, uma vez que há nele referências aos familiares dos marinheiros que sofreram com a sua ausência e morte “Quantas noivas ficaram por casar?”; por outro lado, também está ligado a episódios como o da Tempestade ou do Adamastor, porque refere os perigos do mar.

Outro poema que nos é “O Mostrengo”, Fernando Pessoa. Este permite comparar a descrição do Mostrengo com a do Gigante Adamastor (*Os Lusíadas*, Canto V, estâncias 39 e 40), concluindo que as suas características físicas são muito semelhantes, marcadas pela desmesura e pela feiura.

Segue-se o poema de Almada Negreiros “Luís, o poeta, salva a nado o poema”. Este poema é acompanhado por um questionário que pede que sejam referidos factos biográficos do autor presentes no poema, como ter embarcado para ir lutar para o Norte de África, ter ficado cego de um olho na guerra, o naufrágio que enfrentou e o salvamento da obra e, tal como faz

em *Os Lusíadas*, as queixas do seu valor não recompensado. Sobre o mesmo conteúdo (biografia do autor) surge ainda o poema de Sophia de Mello Breyner Andresen “Camões e a tença”, onde é tida uma visão do autor como alguém que não pactuou com nada nem com ninguém, preferindo assumir-se na sua integridade própria, sem que lhe tenham reconhecido o merecido valor.

Em suma, estes poemas podem ser considerados como um remate do estudo de *Os Lusíadas*, sendo apresentados elementos intertextuais, dos quais é possível fazer uma síntese do que foi analisado, criando a ponte para o texto lírico que irá ser estudado, ou seja, é introduzida uma nova temática através da conclusão da anterior.

Como é evidente, as reflexões que fizemos a propósito do estudo d’ *Os Lusíadas* neste manual podem estender-se a outros que não tivemos aqui ocasião de analisar por contingência de espaço e de tempo.

A razão da escolha do manual prende-se com o facto de ter sido o escolhido pela escola onde realizei o estágio, critério que utilizaremos também para o estudo de Camões noutros anos.

5. A abordagem de Camões lírico no ensino secundário

5.1. A disciplina obrigatória de Português de 10º ano

5.1.1. O programa

O Programa de Português do Ensino Secundário, homologado em 23/05/2001 para o 10º ano e em 25/03/2002 para os 11º e 12º anos, na apresentação, determina como fundamentais as diversas competências: Compressão Oral, Expressão Oral, Expressão Escrita, Leitura e Funcionamento da Língua. No entanto, afirma logo em seguida visar “o treino de usos competentes da língua, concede-se particular importância à reflexão sobre a estrutura e funcionamento da língua, proporcionando a aprendizagem e a sistematização de conhecimentos e o desenvolvimento de uma consciência metalinguística” (PPES, 2001: 4). Ficamos, desde logo, de sobreaviso relativamente à seleção de textos que é de seguida esclarecida:

Vários tipos de vários tipos de textos em que há uma evidente articulação entre protótipos textuais (narrativo, descritivo, argumentativo, expositivo-explicativo, injuntivo-instrucional, dialogal-conversacional) e textos das relações dos domínios sociais de comunicação (relações educativas, relações profissionais, relações com os media, relações gregárias e relações transacionais). Desta forma, a tipologia textual prevista para o ensino secundário adquire uma dimensão praxiológica, permitindo abordar textos que, cabendo numa das categorias de protótipos textuais, preparam os jovens cidadãos para uma integração na vida sociocultural e profissional. (PPES 2001: 4)

A mensagem não poderia ser mais explícita: o texto literário integrará mais um tipo de texto entre muitos outros de carácter pragmático com finalidades formativas e com vista à inserção dos alunos na vida ativa. Não será então de admirar que das sete finalidades que fazem

parte da disciplina de Português, apenas duas delas refiram uma preocupação relacionada com a literatura:

Formar leitores reflexivos e autónomos que leiam na Escola, fora da Escola e em todo o seu percurso de vida, conscientes do papel da língua no acesso à informação e do seu valor no domínio da expressão estético-literária; Promover o conhecimento de obras/autores representativos da tradição literária, garantindo o acesso a um capital cultural comum. (PPES 2001: 6)

O mesmo sucede com os objetivos expressos. Dos oito presentes, somente dois evidenciam a preocupação com o texto literário de autores portugueses ainda que incluídos no mesmo plano que textos de outros domínios ou de autores estrangeiros:

Desenvolver capacidades de compreensão e de interpretação de textos/discursos com forte dimensão simbólica, onde predominam efeitos estéticos e retóricos, nomeadamente os textos literários, mas também os do domínio da publicidade e da informação mediática; Desenvolver o gosto pela leitura dos textos de literatura em língua portuguesa e da literatura universal, como forma de descobrir a relevância da linguagem literária na exploração das potencialidades da língua e de ampliar o conhecimento do mundo. (PPES 2001: 7)

É assim que, com alguma desilusão, encontramos, no programa do 10º ano, Camões Lírico diluído nos textos de carácter autobiográfico, na mesma sequência que inclui as memórias, os diários, as cartas, as autobiografias, no item “leitura literária”, a seguir a outros textos de carácter autobiográfico.

O programa continua com os textos dos *media* - artigos científicos e técnicos, artigos de apreciação crítica (exposições, espetáculos, televisão, filmes, livros), crónicas.

A literatura é retomada com crónicas literárias e textos narrativos e descritivos, contos/novelas de autores do século XX da literatura portuguesa e da literatura universal.

Em suma, podemos dizer que no PPES, a disciplina de Português é considerada essencialmente como uma aula de Língua Portuguesa. Após análise do programa e focando-nos nas quatro páginas iniciais de introdução, onde é apresentado o plano geral da disciplina, confirmamos que elas são dedicadas quase unicamente a um conjunto amplo de considerações relativas ao uso da língua materna nas mais diversas situações de comunicação, das respetivas competências e também à necessidade do conhecimento relativo ao seu funcionamento; e apenas no último parágrafo da quarta página se faz uma brevíssima referência à literatura.

Posto isto, concluímos que no programa atual de 10º ano, a abordagem da lírica camoniana recai sobre aspetos gerais da poesia de Camões e a reflexão do eu lírico sobre a sua própria vida, sendo estudados diversos sonetos e redondilhas. Na nossa opinião, trata-se de um processo deficiente, tornando quase despercebido o estudo do poeta, pois, o programa está mais direcionado para outro género de textos, designadamente os do domínio transacional e educativo, assumindo a preocupação para a formação da cidadania.

5.1.2. O Manual *Expressões 10*, da Porto Editora

Após análise detalhada do manual *Expressões 10*, verificámos que, como nos informa o programa de Português, Camões surge diluído nos textos autobiográficos. Os poemas líricos surgem integrados em temáticas, como o retrato e o autorretrato. O autor surge representado primeiramente de uma forma subtil, uma vez que nos é apresentado o soneto de Bocage “Camões, grande Camões, quão semelhante”, acompanhado de um questionário de interpretação que procura que os alunos comprovem a natureza autobiográfica da composição. Com efeito, por sua vez, a apresentação do sujeito poético é feita em termos comparativos com a figura de Camões e são identificadas algumas circunstâncias biográficas partilhadas pelos dois poetas, como a Índia e o infortúnio. Desta forma, é dada uma continuidade do conteúdo em estudo, o autorretrato, e é introduzida, paulatinamente, uma nova temática, a autobiografia, em simultâneo com referências sobre o autor a estudar, Luís de Camões. Assim, a apresentação do autor é feita através do soneto “O dia em que eu nasci, moura e pereça”, incidindo sobre o estado de espírito do eu poético e a ambiência descrita que constitui uma transposição do interior tumultuoso do sujeito poético. Este poema faz-se acompanhar também de um outro texto de Maria Vitalina Leal Matos intitulado «Autorretrato de Camões: o soneto “O dia em que eu nasci...”», dedicado ao soneto de Camões. Este texto permitirá aos alunos confirmar o carácter autobiográfico do soneto camoniano, uma vez que o poeta refere acontecimentos da sua própria vida, tornando-se, portanto, objeto da sua poesia e personagem dos acontecimentos que apresenta.

Esta primeira abordagem do autor é realizada de forma subtil, tentando enquadrar a lírica sem que a sua especificidade seja posta de lado. De seguida, os autores incluem leituras de apoio: primeiro, um texto versando sobre a biografia de Luís de Camões, seguido de outro versando sobre o período do Renascimento na cultura, arte, ciência, técnica e sociedade, extraídos de obras de autores como António José Saraiva, Óscar Lopes e Júlio Oliveira Macêdo; segundo, depois aparecem vários excertos de textos sobre os aspetos gerais da lírica de Camões (temas, formas e influências) de autores como Maria Vitalina Leal Matos, José Bernardes e Vítor Manuel de Aguiar e Silva, e um outro sobre a medida velha e a medida nova, de Rita Marnoto, que esquematiza os dois tipos de versificação usados por Camões, respetivos géneros e a sua caracterização a nível estrófico e métrico.

Relativamente à organização dos poemas, de facto são facultadas diversas composições, quer em medida velha quer em medida nova, ainda que os sonetos sejam em maior número. Surgem inicialmente dois sonetos e um vilancete de carácter autobiográfico, que versam sobre a tristeza e a desilusão do poeta relativamente à sua existência, centrando-se no balanço da vida levado a cabo pelo poeta. A partir deste momento, os poemas aparecem distribuídos por temas, o que nos parece uma boa opção, simplificadora da aprendizagem, na medida em que reflete as inquietações e interesses de Camões e esboça o retrato de uma época. Deste modo, surgem três sonetos, “Busque amor novas artes, novo engenho”, “Amor é um fogo que arde sem se ver” e “Tanto de meu estado me acho incerto”, e de novo um vilancete

“Quem ora soubesse/onde o amor nasce, que o semeasse” cujo tema é comum a todos os poemas, o amor. Estas composições retratam assim um dos temas da lírica camoniana, sendo acompanhadas por questões de interpretação relativas ao conteúdo e à forma. Sobre a temática é-nos apresentada uma crónica de Miguel Esteves Cardoso, intitulada “O Primeiro Amor”, para que os alunos reflitam e se expressem sobre a temática do amor e relacionem os efeitos contraditórios deste, tal como acontece na obra poética de Camões. Para complementar o estudo da temática surge ainda um texto de Amélia Pinto Pais sobre o amor na lírica camoniana, considerando-o como o grande tema explorado pelo poeta.

Apesar da existência destes textos sobre a temática do amor, poderíamos ainda incluir, funcionando como atividade de intertextualidade, o poema de Soror Madalena da Glória “Tenho amor, sem ter amores” que se aproxima do soneto de Camões “Amor é um fogo que arde sem se ver” em termos linguísticos e compositivos, estruturando-se em torno da definição de amor e pela temática alusiva aos efeitos contraditórios desses sentimento.

Seguem-se três composições, dois sonetos “Leda serenidade deleitosa” e “Um mover de olhos”, e a endecha “Aquela Cativa”. Estes poemas contemplam um outro tema da lírica camoniana, a mulher, e desta forma fazem-se acompanhar de várias pinturas de autores de várias épocas como Tâmara Lempicka, Arcimboldo e Lúcia Maria, que retratam a mulher. O quadro de Lempicka, *Rapariga Dormindo*, funciona como atividade de pré-leitura, permitindo aos alunos não só descrever a mulher fisicamente, mas referir também as características psicológicas que lhes estão simbolicamente associadas. Desde logo é pretendido que os alunos identifiquem as diferenças entre as mulheres representadas nos diversos poemas, porém, achamos que seria importante introduzir um texto informativo sobre a mulher na lírica de Camões, já que é uma temática recorrente da sua poesia e que se inspira em Petrarca. Assim, deveria ser abordado com veemência o ideal feminino de beleza, a conceção platónica do amor e os efeitos contraditórios inerentes à vivência do sentimento amoroso.

Creemos que, desta forma, com uma informação mais aprofundada, os discentes conseguiriam construir o arquétipo da mulher camoniana. Uma outra questão que achamos pertinente abordar é sobre os questionários de interpretação, pois, apesar de ser solicitada a caracterização da mulher, o efeito que provoca no sujeito poético e de se dividirem os sonetos relativamente à estrutura interna, nunca é pedido que se estabeleça uma relação sobre a mulher do poema com a da poesia palaciana. Assim, deveria ser abordada a mulher tendo em conta o aproveitamento da poesia palaciana com a inclusão de outros poemas como “Descalça vai para a fonte” e “Na fonte está Lianor”, por exemplo. Logo seria abordada a mulher segundo o ideal renascentista com os poemas presentes no manual.

Ainda sobre a temática da mulher, mas ligada à natureza, surge o soneto “A fermosura desta fresca serra” acompanhada do quadro *A Primavera*, de Claude Monet, através do qual se pretende relacionar o tema comum às duas formas de arte, a natureza. As questões de interpretação vão ao encontro da descrição natural da paisagem retratada no quadro e no soneto, havendo apenas um texto informativo alusivo ao tratamento da figura feminina e da natureza na lírica de Camões. Mais uma vez é dada a preferência a uma composição da medida

nova, não havendo assim nenhuma referência à natureza e à mulher da poesia palaciana, ou seja, à lírica em medida velha que tanto influenciou a obra de Camões.

Para terminar a abordagem à lírica de Camões surge o último tema: “A desordem, a confusão, o desconcerto do mundo”. Aí encontram-se apenas duas composições poéticas, uma em medida velha e outra em medida nova “Os bons vi sempre passar” e “Quem pode ser no mundo tão quieto”. Como vem sendo referido, os poemas fazem-se sempre acompanhar por uma pintura representativa da temática em estudo. Desta forma, temos presente o quadro de Giotto di Bondone, *Os Demónios Expulsos de Arezzo*. Segue-se a análise da temática dos poemas, aparecendo também uma questão relativa ao cunho autobiográfico dos textos que, de uma forma geral e ao longo de todas as composições selecionadas para estudar a lírica de Camões, é uma questão já recorrente e comum nos questionários de leitura e compreensão, vincando a inclusão da lírica nos textos de carácter autobiográfico. Relativamente ao tema do desconcerto do mundo, é-nos apresentado um texto informativo de José António Saraiva para ordenar, desenvolvendo a temática apresentada nos poemas, e um texto de Amélia Pinto Pais.

Por fim, aparece um exercício raro: é pedido para se classificarem os versos de cada uma das composições quanto ao número de sílabas métricas e associá-los à respetiva corrente da lírica camoniana. O tema do desconcerto do mundo é abordado fugazmente, não havendo nenhum texto para se realizar uma atividade de intertextualidade. No final da unidade, o manual propõe a realização de uma ficha formativa, incluindo atividades relativas aos textos autobiográficos estudados, incidindo a segunda parte na lírica camoniana. Assim, é-nos apresentado um poema integrado na vertente tradicional, o vilancete “Saudade minha/ quando vos veria?”, onde é pedido para sintetizar a sua temática, a estrutura externa e, como não poderia deixar de ser, comprovar a sua natureza autobiográfica. Como atividade de escrita é solicitado aos alunos que desenvolvam uma das temáticas da lírica camoniana estudadas e que, num texto expositivo argumentativo, mencionem o que mais lhes agradou fundamentando as suas escolhas com base nos textos estudados. Esta proposta de atividade de escrita permite aos alunos uma reflexão sobre os conhecimentos das temáticas abordadas, funcionando também como consolidação dos conteúdos.

Em suma, consideramos uma boa opção a seleção e apresentação dos poemas repartidos por temas, o que simplifica a aprendizagem, bem como desenha o retrato de uma época. Os poemas de Camões apresentados são, na sua larga maioria, representativos da medida nova, tendo sido incluídos apenas algumas composições da medida velha. Esta circunstância contribui para que se descure a abordagem de alguns conteúdos importantes como a referência das influências da poesia palaciana, no que toca à temática do amor e da mulher. Esta temática é pouco aprofundada, sendo dada primazia apenas à descrição da mulher representada nos poemas ou numa imagem. Cada poema é seguido de um pequeno questionário de compreensão, incidindo sobretudo no tema, estrutura externa, estrutura interna, sentimentos expressos, atitude do sujeito poético relativamente a cada temática e relação dos poemas com a atividade de motivação. Porém, nalgumas situações nota-se uma preocupação crescente com a

exploração da gramática, direcionando muitas vezes os questionários para conteúdos gramaticais em detrimento dos conteúdos específicos da lírica camoniana.

Ainda relativamente aos questionários, há uma insistência constante na autobiografia de Camões, uma vez que questionam quase sempre os alunos sobre o cunho ou o carácter autobiográfico dos poemas. Relativamente aos textos informativos, estes deveriam ser mais completos, deixando antever uma maior perceção sobre a importância e a influência de Petrarca na lírica camoniana nas temáticas a abordar, dando uma visão mais alargada e completa da obra do poeta, já que no 12º ano os alunos apenas abordarão o autor no estudo de *Os Lusíadas*. Para terminar esta análise, falta referir que as atividades de escrita propostas pelo manual são escassas, existindo apenas a ocorrência de duas atividades, uma para elaborar um poema tendo em conta as noções de amor apresentadas no manual e outra para redigir um texto sobre as características do autorretrato, comentando um provérbio judaico.

É de referir que apenas existe uma ficha formativa do manual para consolidação do estudo de Camões, pois o Caderno de Atividades não inclui qualquer composição poética, temática ou exercícios que o permitam fazer. Neste apenas constam exercícios relativos ao funcionamento da língua e exercícios relativos à expressão escrita, que incidem sobretudo na produção de textos narrativos, argumentativos, elaboração de resumos, e sínteses de textos específicos, descrições de imagens fotográficas e de quadros de diversos autores, procurando fazer interpretações fundamentadas.

5.2. A disciplina opcional de Literatura Portuguesa de 10º ano

5.2.1. O programa

Se no programa de 10º ano de Português percebemos que a literatura é remetida para segundo plano, com uma abordagem deficiente de Camões, já o Programa de Literatura Portuguesa, homologado em 2001, contrasta bastante com o de Português, em várias vertentes. De facto, ao contrário do programa de Português, este trata com carinho o texto literário e o seu ensino, propõe metodologias mais conformes tendo em vista uma melhor aprendizagem. O facto de a escola onde leciono ter em funcionamento a disciplina de Literatura Portuguesa, permitiu-nos analisar e comparar a forma como é abordada a poesia do autor nesta disciplina opcional e na disciplina obrigatória de Português do ensino secundário.

De acordo com a própria definição do Ministério, a disciplina de Literatura Portuguesa é “ uma disciplina bienal estruturante da Formação Específica do Curso Científico-Humanístico de Línguas e Literaturas, nos 10.º e 11.º anos ou nos 11.º e 12.º anos. Constitui uma novidade no elenco de disciplinas da Revisão Curricular, na medida em que surge autonomamente, não dividindo o espaço letivo com o ensino da língua portuguesa” (PLP 2001: 3).

Os conteúdos literários selecionados para leitura obrigatória que constam do Quadro de Referências I foram agrupados em três módulos para o ano inicial (10.º ou 11.º ano) e dois para o segundo ano (11.º ou 12.º ano). A listagem de textos de poesia, teatro e prosa consente alguma autonomia relativamente à escolha, no entanto, é aconselhado que se abarquem, de

forma balanceada, textos de poesia, de teatro e de prosa em cada módulo. É necessário também ter em conta que um terço de cada período letivo deverá ser destinado ao Projeto Individual de Leitura.

O módulo que nos interessa é o módulo 2 “Do Renascimento ao Pré- Romantismo”, onde se insere a lírica de Camões, mas não podemos ficar indiferentes ao módulo 1 “Prosas e Poesias Medievais”, uma vez que possibilitará ao aluno perspetivar na poesia galego portuguesa, seguindo uma ordem cronológica literária que permitirá enquadrar Camões na tradição lírica portuguesa, o que não acontece na disciplina de Português. Assim, os alunos serão capazes de perspetivar todos os textos lidos na sua cronologia mínima, contrariamente aos que apenas frequentam a disciplina obrigatória de Português (os alunos que não escolham, no Ensino Secundário, o Curso Geral de Línguas e Literaturas). O contacto com a poesia anterior ao século XVI permitirá distinguir os temas e verificar as influências da lírica trovadoresca na poesia de Camões, já que o programa contempla no Módulo 2 “Do Renascimento ao Pré-Romantismo” o nosso grande poeta, sendo integradas redondilhas, sonetos e uma canção.

No entanto, e infelizmente, Literatura Portuguesa é escolhida apenas por uma minoria dos alunos, que frequentam esta disciplina e a disciplina de Português em simultâneo, facto que poderá causar algumas repetições de conteúdos (por exemplo, no que diz respeito à lírica camoniana), como poderá ocorrer com outros textos comuns às duas disciplinas que poderão aparecer em momentos distintos da planificação anual. Exemplo disto foi uma aula assistida de Literatura Portuguesa em que eu iria lecionar sobre a lírica de Camões e, para perceber se os alunos já haviam analisado algum dos poemas referidos no manual, tive de questionar a professora da disciplina, constatando que os alunos estavam a estudar Camões em duas disciplinas. Este facto não só me fez questionar sobre os poemas já lecionados, como tive de reformular a contextualização do autor e da sua época, uma vez que tal já havia sido feito na aula de Português.

5.2.2. O Manual *Viagens 10*, da Porto Editora

O manual *Viagens 10*, da Porto Editora, divide-se em cinco sequências: *Viagem antes de partir...*, onde é feita a diagnose, é apresentado o projeto individual de leitura e o portefólio que os alunos terão de elaborar; *Viagem pelas letras medievais*, onde é abordada a poesia galego-portuguesa lírica e satírica, os Livros de Linhagens e Fernão Lopes; *Viagem ao teatro vicentino*, sendo estudado o *Auto de Inês Pereira*, de Gil Vicente; *Viagem à lírica de Camões*, onde é abordado o autor que aqui nos interessa; *Viagem com Fernão Mendes Pinto*, sendo estudada a obra *Peregrinação*; e, por fim, *Viagem ao universo de Bocage*, onde é estudada a poesia de Bocage. Todas as sequências se organizam de acordo com um conjunto de secções que se sucedem, integram e complementam, são elas: Pré-leitura, Leitura/Compreensão, Oralidade, Escrita com a literatura, Escrita sobre a literatura e Pós-leitura.

Relativamente à sequência número três, *Viagem à Lírica de Camões*, e baseando-nos no índice do manual podemos observar que a mesma é dividida também em momentos distintos:

“Viagem... do texto ao contexto”, “Camões: o autor e a obra”, “A mulher: retrato e idealização”, “O amor e seus efeitos”, “A natureza”, “Autobiografia e desconcerto individual” e “O desconcerto do mundo e a mudança”.

Deste modo, primeiramente é-nos apresentada a missiva de Camões a um seu amigo “Carta de Lisboa, a um seu amigo”, onde é retratada a “vida boémia” do poeta. Também é mencionada a preferência de Camões pela vida rústica por permitir um maior contacto com a natureza, em oposição à vida citadina, caracterizada como agitada, hipócrita, pelas “más línguas” e pelos “amores fingidos”. A partir destes aspetos é feito um perspicaz retrato de comportamentos, incluindo representantes de todas as classes sociais. Esta carta de Camões é importante a nível documental, pois aborda os costumes morais e as relações sociais e amorosas, fazendo a transição do conteúdo abordado anteriormente, o *Auto de Inês Pereira*, de Gil Vicente. Assim, Camões expõe homens bajuladores e fingidos no amor, como Gil Vicente com a personagem de Brás da Mata, e mulheres com uma vida dupla, tal como acontece com a personagem vicentina Inês Pereira. Os dois autores apontam intenções críticas e de denúncia da corrupção moral da sociedade portuguesa do século XVI. Neste contexto, este documento permite aos alunos verificar que ambos os autores descrevem a sociedade da mesma forma e permite, através de conhecimentos já adquiridos, dar o salto para a aprendizagem de novos conteúdos. De forma a complementar estas informações, surge ainda o soneto do poeta “Verdade, Amor, Razão, Merecimento” para que se possa relacionar o valor documental da carta com o poema, que evidencia a desorganização moral da sociedade.

Segue-se um texto de José Saramago intitulado “Em casa de Luís Vaz”, que permitirá, através dos diálogos das personagens intervenientes das cenas (Diogo Couto, Ana de Sá e Luís de Camões), sintetizar algumas informações biográficas do autor e apontar alguns traços característicos da personalidade de Camões. Além deste texto, também poderíamos optar pelo texto de José Carlos Ary dos Santos, “Retrato de Luís de Camões”, pelo de Miguel Torga, “Camões”, ou pelo de David Mourão-Ferreira, “Fala apócrifa de Camões”. Até então foram propostas atividade de leitura e compreensão. Seguidamente, é sugerida uma atividade de oralidade, onde será escutado o texto informativo “Vida e obra de Luís de Camões”, de Aníbal Pinto de Castro, sendo possível elaborar uma pequena cronologia da vida e da obra de Camões, tendo a oportunidade também de classificar as afirmações que se apresentam como verdadeiras ou falsas. Como atividade de Pós-leitura, o manual propõe a análise de um *cartoon*, publicado no jornal *Público*, no dia 10 de junho de 2012, feriado evocativo de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas. Esta atividade pretende que sejam compreendidas as proporções cómicas e críticas do *cartoon*, evidenciando a importância da figura de Camões na realização das intenções satíricas do autor. Este é um dos aspetos que consideramos importantes e essenciais, a utilização de documentos atuais para contrastar realidades.

Para finalizar esta primeira parte introdutória, mais centrada na época e no conhecimento da sociedade de então, é-nos apresentada uma atividade de *Construção do saber*, onde os alunos terão a oportunidade de investigar sobre Diogo de Couto, autor

contemporâneo de Camões, relativamente à sua ligação ao autor em estudo e à sua atividade no contexto do Renascimento em Portugal.

Em suma, podemos dizer que esta primeira parte introdutória se centra sobretudo no contexto da ação histórica, económica e social de Portugal naquela época e, através dos textos apresentados, permite antever algumas informações biográficas do autor.

De seguida, e por forma a termos um maior conhecimento do autor, dos aspetos abordados subtilmente na primeira parte e de outros de extrema importância para a aprendizagem, são-nos apresentados textos informativos de vários autores. Neste contexto, surge um texto intitulado “Renascimento”, de Isabel Almeida; “O Renascimento Humanista: velhos tempos vs. novos ventos”, de J. Oliveira Macêdo; “Classicismo”, de Amélia Pinto Pais e “A lírica camoniana: temas, formas e influências”, de Maria Vitalina Leal de Matos. Após a leitura e análise destes textos, o manual propõe uma atividade de compreensão, onde se pretende completar um esquema sobre a lírica camoniana, permitindo aos alunos fazer uma síntese dos aspetos mais importantes, auxiliando-os no seu estudo.

Podemos referir que, em termos de textos informativos, o manual é muito rico, sendo feita uma contextualização adequada e completa de todos os assuntos fundamentais. Este aspeto é notório, uma vez que, relativamente ao manual *Expressões* de 10º ano, da Porto Editora, não é tão explorado, ficando um pouco aquém das expectativas. Cremos que os alunos de Literatura Portuguesa ficam com mais informação, adquirindo assim um conhecimento mais profundo e amplo das influências petrarquistas, por exemplo, que são abordadas de forma muito superficial no manual da disciplina de Português de 10º ano. Este é um facto preocupante, pois, os alunos de Literatura Portuguesa, como já foi referido, são uma pequena minoria, uma vez que nem todas as escolas têm esta disciplina à disposição, tendo a maioria dos alunos um conhecimento não tão completo de Luís de Camões.

Posteriormente à apresentação do autor e da sua obra, são-nos apresentados poemas, onde é feito o retrato e a idealização da mulher, como “Descalça vai para a fonte” e “Na fonte está Leonor”. Assim, o primeiro faz um retrato dinâmico de Leonor, a dirigir-se para a fonte, caracterizando-a física e psicologicamente, o segundo aponta para a continuidade da situação poética presente no primeiro poema, apresentando Leonor já na fonte, para onde se dirigia, em diálogo com as amigas sobre o seu amado. A sua caracterização física de tonalidade muito “branca” e de “cabelos d’ouro” faz com que Leonor represente aqui o ideal de beleza petrarquista. Os poemas foram muito bem escolhidos para introduzir a temática da mulher, mas também para demonstrar que, apesar de Camões apresentar a maioria da sua obra em medida nova, não rompeu completamente com a tradição, recuperando um tipo de composição cultivado pela poesia palaciana - o vilancete -, o uso de verso de redondilha maior e a repetição do último verso do mote “Vai fermosa, e não segura”, no final de cada volta, que funciona como uma espécie de refrão característico dos cancioneiros medievais. Desta forma, também o questionário de interpretação aponta para aspetos essenciais, como os recursos estilísticos e retóricos utilizados pelo poeta na construção das suas composições, ou as marcas temáticas e compositivas que aproximam os dois poemas acima mencionados das cantigas medievais-galego

portuguesas, como a temática do amor, a presença de uma mulher que procura o seu amado e que sofre com a sua ausência, a presença de confidentes (amigas da donzela), o cenário natural e bucólico. A nível compositivo, os dois poemas apresentam versos em redondilha maior, sendo o primeiro um vilancete e o segundo uma cantiga. Ou seja, os poemas permitirão caracterizar física e psicologicamente a mulher descrita no poema, distinguir os temas e verificar as influências da lírica trovadoresca, analisar o poema a nível formal, evidenciando o facto de ser um poema ilustrativo da corrente tradicional da lírica de Camões e, por isso, com características específicas da medida velha.

Os outros poemas escolhidos são o vilancete “Se Helena apartar do campo seus olhos”, apontando o questionário para aspetos formais, temáticos e estilísticos, que contribuem para evidenciar a beleza da mulher e o seu poder de transformar tudo e todos os que a rodeiam. Camões também evidencia a influência renascentista na descrição da natureza como um espaço marcado pela serenidade e clareza, típicas da natureza amena clássica ou *locus amoenus*. O poema “Um mover de olhos”, onde é dada primazia aos adjetivos presentes na composição, destacando o seu contributo para a expressividade do retrato da mulher, os poemas “Ondados fios d’ouro reluzente”, “Leda serenidade deleitosa” (acompanhado por um quadro de Sandro Botticelli, *Retrato de uma beleza ideal* ou *Simonetta Vespucci*, 1480), “Presença bela, angélica figura” e “Senhora da Beleza Ideal” (acompanhado também por um quadro de Sandro Botticelli, *Retrato de Senhora*, 1481) são alvo de análise tendo em conta uma série de aspetos, como o temas dos sonetos, a estrutura interna das composições, as características físicas e psicológicas das mulheres retratadas, passagens sintetizadoras do retrato feminino, recursos estilísticos e sua expressividade na descrição da mulher, os efeitos que a mulher provoca no sujeito poético, presença/ausência de marcas de dialogismo. Acreditamos que este é um exercício interessantíssimo e muito bem concebido a todos os níveis, pois permite ao aluno desenvolver a sua competência de leitura crítica, apresentar a interpretação textual desenvolvida, aplicar os seus conhecimentos sobre os conteúdos e, no final, retirar as suas próprias conclusões sobre a poesia camoniana, nomeadamente no que diz respeito aos aspetos analisados.

Para contrastar com as perspetivas da mulher nos poemas anteriormente mencionados são apresentados três poemas atuais; “Dois sonetos sobre o nariz de Laura”, de Vasco Graça Moura, e “Nos semáforos da Rua de Santa Catarina”, de Jorge Sousa Braga. Os dois primeiros pretendem que se reflita sobre o retrato feminino de inspiração petrarquista, pois nos sonetos não se faz alusão ao nariz da mulher amada. O sujeito poético critica e ironiza esta situação, considerando que o nariz não é um elemento fácil de caracterizar por não dispor de adjetivos adequados. O segundo poema contrasta com o vilancete de Camões “São belos os olhos verdes”, pois, contrariamente ao que acontece no poema de Jorge Sousa Braga, no vilancete de Luís de Camões, os olhos verdes não são logo conotados positivamente, sendo apenas reconhecidos, em confrontação com os olhos azuis, por pertencerem à mulher amada. Os olhos verdes não estavam de acordo com as características clássicas da beleza física da mulher, porém, o eu lírico quer agora valorizá-los.

No poema “Endechas a Bárbara”, pretende-se que os alunos façam um texto expositivo, comparando as mulheres anteriormente descritas por Camões com o retrato de Bárbara, que é bonita, mas que não corresponde ao modelo de mulher tradicional, é fermosa, tem olhos pretos, cabelos escuros e pele também negra (“que a neve lhe jura/que trocara a cor”). Psicologicamente é cativante (“Ûa graça”). Servindo de intertextualidade ao poema de Camões dedicado a Bárbara, surge o poema de Manuel Alegre “Endechas ou Canção da diferença”, onde se louva a disparidade face aos modelos clássicos de beleza e do elogio a essa beleza. Assim, podemos dizer que a figura de Bárbara simboliza a multiculturalidade que denega qualquer discriminação devido à cor de pele ou à cultura.

Relativamente ao facto de o manual dividir os poemas pelas diversas temáticas, achamos uma escolha muito pertinente, pois permite uma maior organização em termos de estudo para os discentes. Especificamente sobre o tema da mulher achamos que os poemas são muito bem escolhidos, quer pela temática a explorar - diferentes tipos de mulheres, intertextualidade com outros textos atuais -,mas também pela diversidade compositiva, ou seja, são-nos apresentados vilancetes, sonetos, endechas, o que permite um maior aprofundamento de conhecimentos sobre a lírica camoniana. Assim como os textos informativos sobre os retratos femininos na poesia de Camões, de Rita Marnoto, que surgem no final da análise dos vários poemas, auxiliando os alunos ao longo do estudo a desenvolver.

Outra temática presente nos textos é a do amor, ou melhor, o amor e os seus efeitos. Neste contexto, são apresentados poemas e artigos sobre o amor, com o objetivo de se perceber se há realmente uma definição concreta. Assim, surge uma crónica de Fernanda Câncio intitulada “Com quem nos mata”, que reflete sobre o amor e procura explicar os seus efeitos. Esta crónica, além de funcionar como um texto de intertextualidade é muito pertinente, uma vez que retoma o verso 11 (“é ter com quem nos mata, lealdade.”) do soneto de Camões “Amor é um fogo que arde sem se ver”, que surge logo de seguida. Este conjunto de textos permite debater sobre a noção de amor, as atitudes de quem ama e o que é amar, funcionando como ponto introdutório a desenvolver na análise dos poemas que se seguem. Assim, surgem poemas como “Está o lascivo e doce passarinho”, “Como quando do mar tempestuoso”, “Mha senhor fremosa, direi-vos ùa ren” e “Tanto de meu estado me acho incerto”, em que é possível comparar o amor a um embuste, que provoca sentimentos contraditórios no sujeito poético, entre os quais o sofrimento e a perturbação emocional. Os questionários são agora mais extensos, incidindo na explicação de versos sobre a temática, o estado de espírito do sujeito poético, os sentimentos e ideias antagónicos e também no valor expressivo das figuras de estilo utilizadas ao longo dos poemas. Os exercícios de escrita, a Escrita sobre a literatura, debruçam-se precisamente sobre pares de palavras opostas para que os alunos elaborem textos sobre os poemas analisados e refiram de que forma essas palavras são relevantes para a análise dos poemas lidos. Os exercícios de Leitura e Compreensão também são do mesmo género, baseando-se por exemplo na leitura do poema e na seleção de uma única opção que contenha os pares de palavras/expressões, que preencham diversos espaços em branco, de modo a obter afirmações verdadeiras e corretas. Este é um tipo de exercício diferente dos habituais

questionários de interpretação, sendo mais dinâmico, despertando nos alunos a competência de leitura crítica a partir do contacto com o poema, tendo, posteriormente, a oportunidade de fazer a sua própria interpretação do poema. Para auxiliar no estudo da temática, o manual propõe a leitura de um texto informativo de Amélia Pinto Pais e António José Saraiva, sobre o amor em Camões.

Acerca da natureza surge uma crónica de Hernâni Cidade intitulada “Camões e a Natureza”, onde se podem sintetizar as diversas funções da natureza no texto poético, em geral, e na poesia camonianiana, associando-as aos sonetos “Alegres campos, verdes arvoredos”, “Aquela triste e leda madrugada” e “O céu, a terra, o vento sossegado...”. É havendo um exercício importantíssimo de intertextualidade, onde se conclui que a natureza se associa quase sempre à vida amorosa, quer seja como interlocutora e confidente, como reflexo do estado de alma do sujeito poético ou espaço envolvente dos amantes. Outros poemas possíveis para intertextualidade seriam os poemas “E alegre se fez triste”, de Manuel Alegre, e “É triste só gostar”, de Miguel Esteves Cardoso. Os poemas referidos e presentes no manual fazem-se acompanhar, e muito bem, por um quadro, como já vem sendo habitual e que poderá servir como motivação antes da análise das composições; neste caso aparece *O caminho para o velho barco*, 1880, de Alfred Sisley, estando retratada uma paisagem natural, onde predomina o verde da natureza, o azul do céu e da água. Quanto ao questionário de interpretação, este é agora menos extenso, pois o tema é muito específico e incide sobretudo na caracterização do espaço descrito nos poemas, relacionando-o com o estado psicológico do sujeito poético. Este exercício permite que os alunos analisem os poemas a nível formal e a nível de conteúdo, tendo em conta a sua sensibilidade estética.

É importante referir que os poemas selecionados para trabalhar a temática da natureza não são os mesmos que aparecem no manual *Expressões* de 10º ano, da Porto Editora, o que permite aprofundar os conhecimentos relativamente a novos aspetos e ampliar o conhecimento de outros poemas sobre o mesmo tema. Este é um aspeto importante, pois em ambos os manuais existem poucos poemas relacionados com a natureza (cinco no total), o que exige uma maior diversidade compositiva, para que os alunos contactem com o maior número possível de textos e informação.

De seguida, surge o vilancete “De que me serve fugir”, onde o poeta se apresenta como alguém angustiado, descontente e desencantado consigo mesmo. Sentimentos partilhados no segundo soneto “O dia em que eu nasci, moura e pereça”, em que é expressa a ideia da composição anterior, dando voz a um “eu” desiludido e atormentado, introduzindo os poemas de carácter autobiográfico de Camões. De forma a compreender melhor o soneto presente, é proposta uma atividade, semelhante a uma outra já referida anteriormente, que consiste na análise do poema através do preenchimento de espaços em branco de um determinado texto, de forma a constituir um texto coerente e verídico. Assim, surge um texto de Maria Vitalina Matos intitulado “Autorretrato de Camões: “O dia em que eu nasci...””. Achamos que estas são estratégias pertinentes, mas relativamente à escolha dos poemas temos de referir que ambos estão presentes no manual *Expressões* de 10º ano, da Porto Editora. Além disso, é preciso ter

em conta que, no 10º ano, Camões lírico é introduzido precisamente através dos textos autobiográficos, logo quando os alunos abordam este tema na disciplina de Literatura Portuguesa, é de notar que o mesmo já tinha sido abordado na disciplina de Português. Assim, consideramos que seria importante haver um maior cuidado na seleção dos textos para a disciplina de Literatura Portuguesa, para que não tornassem os conteúdos repetitivos, mas acrescentassem algo de novo e transmitissem conhecimento essencial aos discentes, além do que já adquiriram. Tal como os poemas, também o texto para completar referente à análise do soneto é utilizado como texto informativo no manual de 10º ano, incidindo nos temas e nas frases que comprovam o carácter autobiográfico do texto camoniano.

Um outro poema igualmente trabalhado em ambas as disciplinas é “Erros meus, má fortuna, amor ardente”, sendo apenas incluídos como novidade o poema “Porque dura meu tormento” e “Junto de um seco, fero e estéril monte”. Antes da leitura desta última cantiga e como atividade de Pré-leitura surge, muito pertinentemente, a audição do poema “Fala ao coração”, de António Nobre, funcionando como intertextualidade com o poema de Luís de Camões, pois estes aproximam-se pelo tom de reflexão e de desilusão perante a vida. Um outro aspeto interessante é o facto de as propostas de atividades estarem minimamente interligadas, ou seja, a partir da leitura da cantiga surge um texto informativo de Amélia Pinto Pais sobre as cantigas que permitirá aos alunos verificar se a composição lida cumpre as orientações relativas à estrutura externa próprias do género. Posteriormente, o poema é analisado através de um exercício de verdadeiro/falso (modelo alternativo ao questionário de interpretação) e é proposta a redação de um texto expositivo, partindo ainda da leitura do poema, onde se reflete sobre uma citação de Eduardo Lourenço sobre o facto de Camões associar a natureza aos seus amores. Ainda a partir do poema, é pedido que se refira um provérbio que resuma o conteúdo patente nos versos 46 a 51. O provérbio (“Quem tudo quer, tudo perde”, por exemplo) funcionará como ligação ao poema que se segue “Perdigão perdeu a pena”, pois o Perdigão a que se refere o vilancete quis subir muito alto, mas não se sentiu capaz.

Consideramos muito pertinente a forma como os exercícios estão interligados, sendo possível aos alunos terem um fio condutor, encarando a lírica de Camões como um todo e, apesar de o manual dividir os poemas por temáticas, perceber que os temas estão inteiramente ligados.

De seguida, é tratado o tema do desconcerto do mundo e da mudança. Mais uma vez surgem dois poemas também presentes no manual de Português *Expressões 10*, “Oitava I” e “Esparsa”, onde o poeta denuncia a desordem moral. A estes poemas juntam-se “Vej’eu as gentes andar revolvendo” e “Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades”. Relativamente ao primeiro poema, onde o poeta reflete sobre o desconcerto do mundo na época em que viveu, é interessante analisar o questionário de interpretação, uma vez que remete para o facto de o tópico não ser novo, pois alguns trovadores medievais já o haviam abordado. Desta forma, os alunos poderão analisar o poema e identificar alguns traços que contribuam para a inserção no género das cantigas de escárnio, como a sátira que é dirigida à corrupção dos costumes, sem que seja designado um único visado. É importante relembrar que apesar de a maioria das

composições de Camões serem em medida nova, este não rejeita influências da poesia trovadoresca, sendo notória em diversas temáticas. Em relação ao segundo poema, sobre a mudança, é feita a intertextualidade com uma crónica de Ricardo Araújo Pereira, publicada na revista *Visão*, intitulada “O mundo não quererá fazer o favor de estar quieto?”. Estes dois textos permitem refletir sobre a mudança.

A sequência didática termina com um poema de Inês Lourenço “Toponímia”. Este poema permite concluir o estudo da temática da mudança, mas de uma forma muito atual, o que nos parece fundamental, ou seja, confrontar uma temática da lírica de Camões com a nossa realidade, a de Portugal. Assim, o poema, através do seu título, descreve os aspetos mais negativos do nosso país, desenvolvendo uma crítica de ordem política, social e moral da atualidade portuguesa. Mais uma vez é introduzido um texto informativo sobre o desconcerto do mundo, de António José Saraiva.

No final, surge ainda uma ficha formativa para que os alunos possam testar os conhecimentos adquiridos. Assim, estão presentes dois poemas, “Trocai o cuidado” e “Quando o sol encoberto vai mostrando”; o questionário referente ao primeiro incide sobre a análise formal e o do segundo incide sobre a temática da mulher. Por fim, os alunos terão a oportunidade de testar os seus conhecimentos adquiridos ao longo do estudo da poesia camoniana, produzindo um texto e manifestando a sua preferência relativamente às temáticas abordadas. Ainda como complemento, os alunos têm à sua disposição o Livro de Atividades, que contempla duas fichas de trabalho relacionadas com a lírica camoniana, permitindo um estudo autónomo.

Para auxiliar os alunos relativamente à análise dos diversos poemas, o manual apresenta, no final da sequência, um glossário temático da lírica camoniana, relacionado com os textos e os autores estudados, com todos os termos que os alunos vão aprendendo e adquirindo ao longo do estudo e que deverão saber sobre este conteúdo, e, no final do manual, existem glossários globais (de termos literários e de recursos estilísticos).

Em suma, o manual apresenta propostas de atividades interessantes quase sempre encadeadas, transitando de temática em temática através de um texto de um outro autor mais contemporâneo, por exemplo, evidenciando os saberes como um todo e não fragmentados.

Relativamente à divisão dos poemas por temas parece-nos uma escolha acertada, assim como já havíamos referido em relação ao manual de Português *Expressões 10*. As temáticas são exploradas, mas há uma particular incidência na da mulher e do amor, em ambos os manuais, o que deixa temas como o desconcerto (individual e do mundo) e a mudança serem abordados mais subtilmente. Porém, sendo os alunos de Literatura Portuguesa uma pequena minoria que frequenta ambas as disciplinas em paralelo, deveria haver um maior rigor, por parte das autoras, no que toca à seleção dos poemas a abordar, pois muitas das composições surgem também no manual de Português. Este aspeto contribui para que existam, não só, repetições de textos, mas que possam também surgir em diferentes momentos da planificação anual das disciplinas, tendo os alunos já analisado os mesmos textos. Este facto aconteceu na turma de 10º ano de Literatura Portuguesa que lecionei durante o presente estágio no Agrupamento de

Escolas do Fundão, onde os alunos na disciplina de Português já haviam começado o estudo de Camões quando o abordaram em Literatura. Assim, a parte de contextualização, que no manual *Viagens* é bastante mais completa, foi “esquecida” por ter sido já abordada na disciplina de Português.

No que concerne aos conteúdos apresentados, consideramos que os alunos ficam com o conhecimento de que a lírica camoniana sofreu diversas influências, nomeadamente de Petrarca e, através dele, das teorias de Platão, conseguindo perceber a forma como cada um dos movimentos agiu sobre Luís de Camões no domínio da sua produção poética. O manual *Viagens*, contrariamente ao manual *Expressões 10*, permite um maior aprofundamento de conteúdos e conhecimentos relativamente à época e aos diversos movimentos, influências de autores e da lírica medieval, nomeadamente as cantigas medievais galego-portuguesas.

Também como aspeto positivo destacamos os diversos textos atuais que funcionam como atividades de intertextualidade, muito importantes para fazer o paralelo, sempre que possível, com a nossa realidade. Quanto à organização das sequências, vimos que estas se organizam de acordo com um conjunto de secções que se sucedem, integram e complementam: Pré-leitura, Leitura/Compreensão, Oralidade, Escrita com a literatura, Escrita sobre a Literatura e Pós-leitura. Consideramos que todas apresentam atividades bastante interessantes e enriquecedoras, à exceção da atividade de pré-leitura, como veremos mais adiante relativamente ao manual de Português *Expressões* de 12º ano. A Pré-leitura incide sobretudo na leitura dos poemas a tratar, podendo o professor complementar a atividade com alguma imagem que acompanhe o poema e que esteja minimamente ligada com a temática a abordar.

Mediante o que foi referido, e constatando estas pequenas lacunas com que nos deparamos ao longo da análise da abordagem que o manual *Viagens* faz em relação aos conteúdos e às suas respetivas atividades, é-nos possível concluir que, para um ensino rigoroso e de qualidade, é necessário que o docente reafirme o seu estatuto no que ao contexto pedagógico diz respeito. Desta forma, terá de adequar o que quer ensinar à forma como quer ensinar, de modo a que todos os conteúdos sejam abrangidos, sejam eles mencionados ou não no manual. De modo a defender o que foi referido, apresentaremos de seguida uma aula por nós lecionada durante o período de estágio.

1. Fundamentação

(Reflexão sobre as diferentes estratégias e metodologias que o professor pretende utilizar na sala de aula, justificando a abordagem que faz aos conteúdos programáticos)

A aula que me proponho lecionar insere-se na unidade didática nº3 "Viagem à lírica de Camões", nomeadamente um poema de Luís de Camões. A turma pertence ao 10º ano e é constituída por 16 alunos.

A realização do plano de aula teve como base o Programa de Literatura de 10º ano do Ministério da Educação e a assistência às aulas da professora orientadora, permitindo desenvolver as atividades inerentes ao plano de aula e possibilitando um

conhecimento mais amplo das necessidades e atitudes dos alunos, assim como observação de estratégias mais indicadas a utilizar. Recorreu-se ao manual de Literatura de 10º ano e ainda a artigos sobre o tema.

Nesta aula analisar-se-á o poema “Descalça vai para a fonte”, de Luís de Camões, relativo à unidade didática nº3 “Viagem à lírica de Camões”, sendo antecedida da contextualização da vida e obra do poeta através da leitura de dois textos os alunos tomaram conhecimento de duas correntes na lírica camoniana.

Luís de Camões não é só considerado o maior lírico português, mas também um dos maiores de todos os tempos. Na sua lírica coexiste a tradição poética nacional e a novidade do estilo novo renascentista. Por outras palavras, Camões assume a nova poética clássica com moderação sem romper com a velha tradição lírica galaico-portuguesa. Na sua poesia coexistem, pois os antigos e os novos géneros, as novas e as velhas convenções literárias. Neste contexto, destacam-se no seu lirismo duas correntes poéticas: tradicional/ medida velha, já cultivada no *Cancioneiro Geral*, de Garcia de Resende (cantigas, vilancetes, esparsas e trovas), com versos de 5 ou 7 sílabas. São normalmente poemas de circunstância, por vezes convencionais e engenhosos, subordinados ao tema da ida à fonte, dos cenários bucólicos, da exaltação da mulher perfeita; a clássica/ medida nova, de origem italiana introduzida por Sá de Miranda trouxe o decassílabo e abriu as portas ao Soneto, à Canção à Ode, etc. Os temas são predominantemente sobre o amor, a mulher, a saudade, a mudança. Podemos afirmar que a sua poesia se identifica com a sua profunda cultura e o seu temperamento apaixonado.

1ª Atividade: Visionamento de um vídeo referente ao poema “Descalça vai para a fonte”, de Luís de Camões

Esta atividade pretende motivar os alunos. Através do visionamento do vídeo, os alunos poderão observar (antes da leitura do poema) Leanor e fazer algumas deduções quanto ao tipo de mulher que representa e quais são as suas características físicas e psicológicas mais evidentes.

2.ª Atividade: Leitura analítica do poema “Descalça vai para a fonte”, de Luís de Camões

Esta atividade possibilita aos alunos contactar com o género lírico, desenvolvendo a reflexão crítica e a sensibilidade estética. Através da análise do conteúdo e da forma do poema, os alunos poderão verificar as influências da lírica trovadoresca, pois este é ilustrativo da corrente tradicional da lírica de Camões e por isso apresenta características específicas da medida velha. Neste contexto, é retratada uma mulher que se insere no meio rural, o que é notório pela sua simplicidade e pela tarefa que iria realizar – buscar água à fonte. Esta mulher é descrita física e psicologicamente como sendo perfeita, representando o ideal de beleza de mulher petrarquista. A beleza de Leanor é descrita, em grande parte,

através da utilização de metáforas “mãos de prata”, hipérboles “tao linda que o mundo espanta”, diminutivos “traz a vasquinha”, adjetivação expressiva “linda”, “descalça”, permitindo aos alunos analisar os processos linguísticos e retóricos utilizados pelo poeta na construção do texto. No que respeita à estrutura formal, o poema recupera um tipo de composição cultivado pela poesia palaciana – o vilancete -, o uso de verso de redondilha maior e a repetição do último verso do mote “Vai fermosa, e não segura”, no final de cada volta, funciona como uma espécie de refrão característico dos cancioneiros medievais. A análise formal será realizada através da projeção do poema para que os alunos possam mais fácil identificar as suas características.

A realização do questionário, de forma escrita, da página 265 (perguntas 1.1, 1.1.1, 1.1.2, 1.2) permite fazer uma síntese da análise textual, sistematizando as características físicas e psicológicas de Leonor e a forma como são apresentadas (através de recursos estilísticos). As respostas serão projetadas, para que os alunos possam consolidar os conteúdos.

3ª Atividade: Leitura do *Poema de auto-estrada* de António Gedeão

Esta atividade possibilita uma análise contrastiva da mulher presente no poema analisado e a do poema de António Gedeão, uma vez que ambos caracterizam uma jovem chamada Leonor. A primeira, pertencente ao século XVI, dirigia-se descalça para a fonte; apresentava características de uma mulher perfeita e sentia-se insegura, a segunda dirigia-se de lambreta para a praia e sentia-se segura de si. Esta confrontação de poemas permite aos alunos perceber que há uma evolução de Leonor ao longo dos séculos, e que apesar dos cenários serem diferentes, as relações entre os seres humanos se perpetuam.

4ª Atividade: Produção de um texto narrativo

Esta atividade permite aos alunos produzir um texto narrativo, a partir dos textos lidos e analisados integrando competência textual e expressão pessoal. Os alunos terão escrever um pequeno texto, onde recriem uma Leonor do século XXI, caracterizando-a física e psicologicamente, narrando uma viagem de férias com o seu namorado.



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

2º Período

PLANO DE AULA 25-03-2014

Disciplina/Área Curricular	Hora	Sala	Ano	Turma
Literatura Portuguesa	10:05	21	10º	LH

1. Contextualização

A aula insere-se na Unidade Didática nº3 "Viagem à lírica de Camões": Lírica de Luís de Camões. A presente aula foi antecedida da contextualização da vida e obra do poeta através da leitura de dois textos os alunos tomaram conhecimento de duas correntes na lírica camoniana.

Objetivos principais da aula:

- Relacionar a Literatura com outras formas de arte, descobrindo a especificidade da experiência estética e da fruição individual que dela decorrem.
- Desenvolver a competência de leitura crítica a partir do contacto com o poema "Descalça vai para a fonte", de Luís de Camões.
- Caracterizar física e psicologicamente a mulher descrita no poema (Leonor).
- Distinguir os temas e verificar as influências da lírica trovadoresca.
- Analisar o poema a nível formal, evidenciando o facto de ser um poema ilustrativo da corrente tradicional da lírica de Camões e por isso com características específicas da medida velha.
- Analisar processos linguísticos e retóricos utilizados pelo poeta na construção do texto:
 - Analisar o valor expressivo dos recursos estilísticos.
- Relacionar a mulher descrita no poema "Descalça vai para a fonte", de Luís de Camões com a do "Poema de auto-estrada", de António Gedeão.
- Produzir um texto narrativo, recriando a personagem Leonor no século XXI.
- Utilizar uma terminologia literária adequada e rigorosa sempre que o discurso analítico assim o suscitar.
- Apreciar a Literatura, reconhecendo-lhe a sua função de valorização social, cultural, pessoal e ética.

2. Sumário

Visionamento de um vídeo referente ao poema "Descalça vai para a fonte", de Luís de Camões
 Leitura e análise do poema "Descalça vai para a fonte", de Luís de Camões. Realização de um questionário. Leitura do "Poema de auto-estrada", de António Gedeão.
 Elaboração de um texto narrativo.

3. Conteúdos Programáticos

Leitura: O texto lírico – "Descalça vai para a fonte", de Luís de Camões.

Compreensão oral: Visionamento de um vídeo.

Expressão escrita: Questionário relativo à análise do poema e texto narrativo.

4. Competência (s) focalizada (s)

De comunicação: componente linguística, discursiva/textual, sociolinguística, estratégica.

Estratégica: estratégias de leitura adequadas ao tipo de texto e à finalidade; seleção e organização da informação.

Formação para a cidadania: desenvolvimento do espírito crítico, apresentação e defesa de opiniões.

5. Desenvolvimento da aula (referir estratégias e recursos utilizados nos diferentes momentos da aula)

A aula inicia-se com o habitual cumprimento aos alunos, segue-se a verificação de presenças e escrita do sumário das lições. **(5 minutos)**

Como motivação inicial, a professora projetará um vídeo, com a declamação e dramatização do vilancete camoniano “Descalça vai para a fonte” encenado por António Vilar que representou o grande poeta no filme *Camões* no ano de 1946, realizado por José António de Barros. Através da visualização do vídeo, proceder-se-á a um diálogo interativo sobre o tipo de mulher que é representada e quais são as suas características físicas e psicológicas mais evidentes. **(10 minutos)**. Depois desta atividade, será solicitada a leitura do mesmo poema (página 264 do manual) de Luís de Camões, procedendo-se à sua análise, feita oralmente e orientada pela professora. Neste contexto, realizar-se-á uma análise relativamente ao retrato físico e psicológico de Leonor, auxiliada de uma imagem projetada de uma donzela. Assim, será evidenciado o facto de ela ser uma jovem que se insere no meio rural, o que é notório pela sua simplicidade e pela tarefa que iria realizar – buscar água à fonte. De tonalidade muito “branca” e de “cabelos d’ouro”, Leonor representa o ideal de beleza petrarquista. É uma donzela muito elegante, sendo os seus gestos frágeis, delicados e femininos, por isso mesmo as suas mãos são caracterizadas como sendo de “prata”. Apesar de predominar, ao longo do poema, uma caracterização física da donzela, é possível caracterizá-la psicologicamente, uma vez que é perceptível o sentimento de liberdade na sua ida à fonte já que vai “descalça (...) pela verdura”, contrastando com o sentimento de insegurança “vai formosa, e não segura”, o que demonstra algum receio, relativamente ao que possa encontrar ou acontecer, nesta sua ida à fonte.

As suas características físicas são também exaltadas através da referência a materiais nobres (prata e ouro), assumindo um sentido conotativo muito importante, já que demonstram a sua nobreza de espírito e graciosidade, o que é reforçado pelo facto da “vasquinha” que usa ser mais “branca que a neve pura”, comprovando que Leonor é uma donzela pura, inocente e virginal. Também as cores serão interpretadas, uma vez que o cromático do seu vestuário a caracterizam, representando a sua alegria, paixão, pureza, simplicidade, assim como a fonte simboliza a fecundidade e, tradicionalmente, era palco de encontros amorosos clandestinos (local referenciado também nas cantigas de amigo da lírica trovadoresca). A beleza de Leonor é descrita, em grande parte, através da utilização de metáforas “mãos de prata”, hipérboles “tao linda que o mundo espanta”, diminutivos “traz a vasquinha”, adjetivação expressiva “linda”, “descalça”. No que respeita à estrutura formal, o poema recupera um tipo de composição cultivado pela poesia palaciana – o vilancete -, o uso de verso de redondilha maior e a repetição do último verso do mote “Vai formosa, e não

segura”, no final de cada volta, funciona como uma espécie de refrão característico dos cancioneiros medievais. A análise formal será realizada através da projeção do poema para que os alunos possam mais fácil identificar as suas características. **(40 minutos)**

Depois de analisado oralmente o poema, os alunos resolverão individualmente as questões 1.1, 1.1.1,1.1.2 e 1.2 sistematizando as características físicas e psicológicas de Leonor e a forma como são apresentadas (através de recursos estilísticos). A correção será feita oralmente, sendo as respostas projetadas. **(15 minutos)**

De seguida, a professora distribuirá uma fotocópia do “Poema de auto-estrada”, de António Gedeão, seguindo da sua leitura em voz alta. Depois de lido, far-se-á uma análise contrastiva entre este e o poema anteriormente lido, uma vez que ambos caracterizam uma rapariga chamada Leonor. A primeira, pertencente ao século XVI, dirigia-se descalça para a fonte e estava insegura, a segunda ia de lambreta para a praia e estava segura de si. Para retratá-la de forma mais realista será projetada uma imagem representativa de Leonor na lambreta. **(10 minutos)** No final será pedido aos alunos que escrevam um pequeno texto narrativo, onde recriem uma Leonor do século XXI, caracterizando-a física e psicologicamente, narrando uma viagem de férias com o seu namorado. No final da atividade, os alunos terão oportunidade de ler os seus textos. **(15 minutos)**

Se a atividade não for concluída será indicada para trabalho de casa.

6. Avaliação formal/informal das aprendizagens

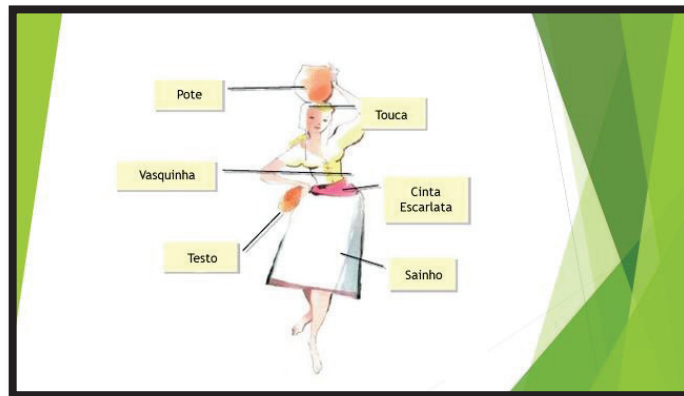
Observação direta do comportamento, participação e desempenho dos alunos.

Avaliação formativa.

Materiais da aula assistida



Vídeo da declamação e dramatização do vilancete camoniano “Descalça vai para a fonte”. In <https://www.youtube.com/watch?v=JabVsC5uKTc>



Leitura . Compreensão – Questões, página 265

1.1. Leonor tem a pele clara (v.5), os cabelos loiros (v.12) e está vestida com detalhes em vermelho (vv. 6 e 13). Segundo o sujeito poético, é “linda” (v.14), cheia de “graça” (v.15) e “fermosura” (v.16).

1.1.1. As orações subordinadas adverbiais consecutivas destacam a beleza de Leonor e os efeitos provocados pela sua beleza.

1.1.2. A hipérbole (vv.9 e 15-16) e a metáfora (vv.5 e 12).

1.2. No mote, contrapõe-se a beleza de Leonor à sua insegurança, que se pode entender num sentido psicológico. Ela “não (vai) segura”.

Descalça vai para a fonte



*Descalça vai para a fonte
Leonor pela verdura;
vai fermosa, e não segura.*

Leva na cabeça o pote,
o testo nas mãos de prata,
cinta de fina escarlata,
sainho de chamalote;
traz a vasquinha de cote,
mais branca que a neve pura;
vai fermosa, e não segura.

Descobre a touca a garganta,
Cabelos d'ouro o trançado;
fita de cor d'encarnado;
tão linda que o mundo espanta;
chove nela graça tanta
que dá graça à fermosura;
vai fermosa, e não segura.

Camões, Luis de, 1994. Rimar. Cotimbr: Almedina.

Ilustração - Poema de Auto-estrada, de António Gedeão





GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Direção Regional da Educação do Centro
Agrupamento de Escolas do Fundão



Medalha de Prata de Mérito
Municipal

Literatura Portuguesa – 10º ano

Poema de auto-estrada, de António Gedeão

Voando vai para a praia
Leonor na estrada preta.
Vai na brasa, de lambreta.

Leva calções de pirata,
vermelho de alizarina,
modelando a coxa fina,
de impaciente nervura.
como guache lustroso,
amarelo de indantreno,
blusinha de terileno
desfraldada na cintura.

Fuge, fuge, Leonoreta:
Vai na brasa, de lambreta.

Agarrada ao companheiro
na volúpia da escapada
pincha no banco traseiro
em cada volta da estrada.
Grita de medo fingido,
que o receio não é com ela,
mas por amor e cautela
abraça-o pela cintura.
Vai ditosa e bem segura.

Com um rasgão na paisagem
corta a lambreta afiada,
engole as bermas da estrada
e a rumorosa folhagem.
Urrando, estremece a terra,
bramir de rinoceronte,
enfia pelo horizonte
como um punhal que se enterra.
Tudo foge à sua volta,
o céu, as nuvens, as casas,
e com os bramidos que solta,
lembra um demónio com asas.

Na confusão dos sentidos
já nem percebe Leonor
se o que lhe chega aos ouvidos
são ecos de amor perdidos
se os rugidos do motor.

Fuge, fuge, Leonoreta
Vai na brasa, de lambreta

Professora: Cesaltina Neves

Professora Estagiária: Marília Correia

Como é perceptível, na aula acima exposta estudámos “Descalça vai para a fonte”, de Luís de Camões, o primeiro poema que surge relativamente à sequência didática *Vigem à Lírica de Camões*. Esta aula foi planeada e lecionada tendo em conta o tema teórico deste relatório, de forma a perceber as facilidades e dificuldades sentidas durante o processo de construção da mesma, tendo como primeiro recurso o manual da disciplina. Neste contexto, consideramos que o manual não possuía uma atividade de motivação inicial, fundamental para despertar a atenção dos discentes para os conteúdos que seriam estudados, pois apenas sugeria a leitura do poema a estudar. Assim, iniciámos a aula com a visualização de um vídeo, com a declamação e dramatização do vilancete camoniano “Descalça vai para a fonte”, encenado por António Vilar que representou o grande poeta no filme *Camões*, em 1946, realizado por José António de Barros. Através da visualização do vídeo, os alunos puderam, antes de ler e analisar o poema, observar o tipo de mulher que é representada e quais suas características físicas e psicológicas mais evidentes. Esta atividade agradou aos alunos, que tiveram oportunidade de relacionar a literatura com outras formas de arte, despertando a sua curiosidade e mostrando-se empenhados em abordar este conteúdo. Seguidamente foi lido o poema, para que os alunos desenvolvessem a competência de leitura crítica a partir do contacto com o texto, uma vez que o tema da mulher era abordado, nomeadamente as características físicas e psicológicas de Leonor. Para que o texto não fosse apenas lido e analisado oralmente e sem nenhuma atividade mais criativa e didática, foi projetada uma imagem de uma donzela, com características semelhantes às da mulher descrita no poema, através da qual se puderam identificar características a nível do vestuário e dos acessórios, sendo todos estes elementos escritos no quadro e fazendo uma espécie de legendagem da imagem projetada.

Consideramos que a atividade tornou a análise do poema, em termos de conteúdos, muito mais interessante para os discentes que visualizaram de facto a mulher descrita no poema, entendendo termos relacionados com a roupa, para eles desconhecidos (apesar do glossário que acompanhava o poema), como “sainho”, “chamalote”, “vasquinha”, “cote”, etc.

Também a análise formal foi realizada no quadro, sendo projetado o poema e sendo os alunos a realizarem a análise. Cremos que é mais vantajoso para os alunos verem projetado e perceberem como se faz a divisão métrica, onde apresentam alguma dificuldade, assim como a classificação de rima e todos os aspetos a analisar a nível formal. Para consolidar os conteúdos, achamos que as questões de interpretação do manual eram essenciais, focando os aspetos primordiais do poema, contemplando e muito bem a comparação temática do poema em estudo com as cantigas medievais galego-portuguesas. A partir deste momento sentimos a necessidade de apresentar aos alunos algo que pudesse funcionar como intertextualidade ao poema, porém o manual não sugere nenhum recurso para explorar, a não ser um outro poema de Luís de Camões “Na fonte está Leonor”, onde se pretende fazer uma comparação entre os poemas e referir em que medida de conjugam para configurar uma narrativa. Ao sermos confrontados com esta necessidade, consideramos que um poema que funcionaria na perfeição para fazer uma objetiva intertextualidade com o poema seria o “Poema de *auto-estrada*”, de António Gedeão. Assim, foi realizada uma análise contrastiva entre este e o poema

anteriormente abordado, uma vez que ambos caracterizam uma rapariga chamada Leonor. A primeira, pertencente ao século XVI, dirigia-se descalça para a fonte e estava insegura, a segunda ia de lambreta para a praia e estava segura de si. Para retratar de forma mais realista foi projetada uma imagem representativa de Leonor na lambreta.

Este poema foi muito bem escolhido, pois os alunos gostaram muito, achando muita graça a dois poemas tão parecidos, mas ao mesmo tempo tão iguais e intemporais, abordando a temática do amor. Para terminar a aula, os alunos elaboraram um pequeno texto narrativo, onde recriaram uma Leonor do século XXI, caracterizando-a física e psicologicamente, narrando uma viagem de férias com o seu namorado. Em suma, achamos que foi construída uma aula dinâmica, facto por vezes difícil dada a disciplina em questão, muitas vezes desprezada pelos alunos por a considerarem aborrecida. Apresentámos uma mulher retratada no século XVI, no século XX e propusemos aos alunos a construção de uma Leonor ao estilo deles próprios, da sua geração, da atualidade. É claro que o resultado foi espetacular, a Leonor do século XXI foi caracterizada como sendo muito vaidosa, com roupas mais ousadas, uma maquilhagem sugestiva a uma saída com o namorado. Na realidade, consideramos que o resultado foi muito positivo, tendo em conta o empenho e a motivação dos alunos durante a elaboração da narrativa. A atividade foi um verdadeiro sucesso.

No entanto, e como já foi referenciado, é papel do professor criar as condições necessárias para que os discentes adquiram todos os conteúdos necessários para que se transformem em cidadãos socialmente competentes. Assim sendo, verifica-se a necessidade de se elaborarem materiais novos, ainda que em consonância com o manual, e outros recursos, para que a prática pedagógica se desenvolva num ambiente satisfatório e criativo tanto para docentes como para alunos.

6. O estudo de Camões épico no 12º ano

6.1. O programa de Português de 12º ano

A obra *Os Lusíadas* é abordada antes do estudo da *Mensagem*. O Programa de Português do Ensino Secundário propõe o estudo da visão global da epopeia de Luís de Camões, para a mitificação do herói e as reflexões do poeta, as críticas e conselhos aos Portugueses, estrutura e valores simbólicos, o sebastianismo e o mito do Quinto Império e a relação intertextual com *Os Lusíadas*. Ora, muitos docentes que já lecionaram o programa e com os quais conversámos mencionam o facto de acharem que Camões apenas é contemplado de forma a servir de intermediário para o estudo da *Mensagem*, de Fernando Pessoa. Esta ideia é defendida, porque têm em consideração que os alunos já contactaram com a obra, tendo já sido familiarizados com os aspetos mais importantes da epopeia no 3º ciclo, no 9º ano. Porém, quando os alunos voltam a abordar a epopeia camoniana, distanciam-se já três anos sobre uma abordagem que, por vezes, pode ter sido pouco aprofundada, já que são seleccionados apenas alguns excertos, pretendendo-se que os alunos adquiram conhecimentos essenciais ainda que mínimos dos quatro planos da obra narrativa camoniana.

6.2. O Manual *Expressões 12*, da Porto Editora

Relativamente ao manual *Expressões 12*, da Porto Editora, para o 12º ano, as sequências “*Eu, em génio e arte*, Textos épicos e épico-líricos”, “*Os Lusíadas*, de Luís de Camões” e “*Mensagem*, de Fernando Pessoa”, surgem no seguimento do estudo de Pessoa ortónimo e dos seus respetivos heterónimos. Todas as sequências se organizam de acordo com um conjunto de secções que se sucedem, integram e complementam, são elas: Pré-leitura, Leitura/Compreensão, Oralidade, Escrita e Pós-leitura.

Atendendo à organização dos conteúdos programáticos deste manual, apurámos a preocupação existente em apresentar Camões e Pessoa em momentos distintos, ou seja, primeiramente os alunos abordarão *Os Lusíadas* e, posteriormente a *Mensagem*, sendo então comparadas as duas obras no estudo e análise desta última.

Como atividades introdutórias ao estudo da obra camoniana, o manual propõe a interpretação de um *cartoon* publicado na revista *Única*, no dia 10 de junho de 2011, para que os alunos comecem por reconhecer a figura do Zé Povinho e a sua natureza metafórica, assim como o valor simbólico dos objetos que acompanham a imagem, como o escudo e a espada, aludindo à vertente conquistadora do povo português. Surgem também dois poemas “A Camões” e “Fernando Pessoa”, de Manuel Bandeira e Manuel Alegre, respetivamente. O primeiro permite que se aluda a alguns dados biográficos do poeta e que se faça uma ligação intertextual com a obra em estudo, através do último verso, que pode funcionar como pequena revisão da Proposição da epopeia e do significado das “armas” e dos “barões”. O segundo permite que se caracterize o tempo da escrita de Camões e de Fernando Pessoa. Segue-se um conjunto de textos de autores como Clara Ferreira Alves, José Saramago e Luís Almeida Martins, abordando aspetos biográficos do poeta, diferenças entre este e Fernando Pessoa, a importância do prémio Camões.

Os autores situam os alunos, através de textos informativos, abordando o Renascimento enquanto tempo de mudança, o classicismo, o humanismo, nomeadamente em Portugal, podendo sintetizar os aspetos essenciais num esquema síntese. Para que os discentes recuperem as noções de narrativa em verso, é-nos apresentado um *cartoon* e um texto de Manuel Ferro, intitulado “Epopeia”, fazendo-se acompanhar de um exercício de verdadeiro e falso e ainda um outro texto informativo sobre as marcas épicas n’ *Os Lusíadas* para completar com algumas palavras-chave. Constatamos assim que, apesar de serem referidos aspetos importantíssimos, não há referência às epopeias clássicas que serviram de modelo a *Os Lusíadas: Ilíada, Odisseia e Eneida*. Este foi um facto já mencionado aquando da análise do programa e do manual *Entre Palavras 9* de Português de 9º ano, pois se os alunos não têm contacto com as obras quer no 3º ciclo quer no ensino secundário, podemos observar uma débil presença de propostas de leitura, o que contribuirá para um conhecimento menos aprofundado de alguns aspetos. São também apresentadas as estruturas externa e interna, através de um quadro síntese e um texto informativo, contemplando uma visão geral da obra em estudo, antes de se passar ao estudo das estâncias selecionadas.

A análise de *Os Lusíadas* começa no Canto I, incidindo nas estâncias 19, 20 e 42, correspondentes ao início da narração, abordando a viagem dos portugueses já adiantada, que coincidia com o Consílio dos Deuses. Os alunos terão a oportunidade de ouvir também o relato do Consílio dos Deuses no Olimpo, tendo em conta as intervenções, os participantes e as respetivas posições assumidas de forma a ordenarem um texto informativo de Jacinto Paixão. Sobre a mitologia surge ainda um texto informativo de António José Saraiva acerca do significado da mitologia na obra, conforme os objetivos do programa de Português.

Apresentada a situação dos navegadores e dos deuses no início da Narração, são-nos apresentadas as estâncias que descrevem a viagem e o relato da chegada dos portugueses a Mombaça. O questionário de compreensão incide sobretudo na reação dos intervenientes e nas reflexões do poeta sobre os acontecimentos vividos em Mombaça. Para realçar este episódio é estabelecida uma aproximação com a história popular *O pastor e o lobo*, evidenciando a moralidade transmitida. Seguem-se as estâncias correspondentes ao final do Canto II e início do Canto III, evidenciando o relato da História de Portugal, um plano que surgirá encaixado no da viagem e que permitirá igualmente que se recuperem factos ocorridos na viagem, desde a saída de Lisboa até ao presente da narração de Gama.

Um outro aspeto salientado é a invocação presente quando o poeta se dirige a Calíope para reaver ânimo e conseguir um estilo grandioso, adequado aos acontecimentos que vai narrar. Para relacionar com a breve invocação presente nas estâncias, poder-se-ia ler o texto “Viagem à Índia”, de Gonçalo M. Tavares, em que, numa objetiva intertextualidade com *Os Lusíadas*, o escritor reflete sobre a significação da invocação na epopeia. De seguida, o manual apresenta as estâncias 42 a 46 e 50, 53 e 54 do Canto III e é proposta uma atividade de pré-leitura e oralidade, consistindo na audição da emissão do programa da Antena 1, *Histórias assim mesmo*, de Mafalda Lopes da Costa, sobre “A lenda da batalha de Ourique”, sendo desenvolvida a temática e concluindo que, neste ponto da narrativa, Vasco da Gama é narrador heterodiegético. Como atividade de escrita, os alunos terão de refletir sobre o estado de Portugal, destacando o problema atual que mais os preocupa.

Surge um texto informativo sobre a conceção camoniana da história, de José António Saraiva, que poderia ser complementado com o texto “O Milagre de Ourique”, de João Ferreira, que estabelece uma visão crítica e diferenciada da ostentada por Camões, sendo a sua leitura e interpretação pertinente neste momento.

Relativamente ao momento do início da viagem, onde é descrita a partida de Lisboa, o manual apresenta primeiramente o poema de Miguel Torga, “A largada”, em que é descrito um conjunto de pessoas, com sentimentos diversos, que estão presentes para se despedirem, assim como sucede nas estâncias 87, 88 e 89 do Canto IV. Podemos observar que, à semelhança do programa de português de 9º ano e do manual *Entre Palavras 9*, que abarcam as estâncias 84 a 93, não estão presentes as estâncias referentes à figura central que se destaca no meio da multidão no momento das despedidas, o Velho do Restelo (est. 94 a 102, Canto IV). No entanto, o manual, em vez da tradicional atividade de leitura, propõe uma atividade de oralidade, onde se objetiva a audição das referidas estâncias e onde pequenos grupos ficarão responsáveis pela

caracterização física e psicológica do velho, sentimentos humanos reprovados, críticas ao homem e críticas aos Portugueses e alternativas à viagem à Índia. Pretende-se que os discentes reflitam sobre o simbolismo da figura do Velho do Restelo, tendo também como suporte a audição do programa da Antena 1, *Lugares Comuns*, que explica o sentido da expressão, para que se possa concluir sobre a sua representatividade na linguagem atual.

O manual dá importância à viagem para Índia e seleciona também as estâncias finais do Canto V. Enquanto o manual *Entre Palavras 9* aborda as estâncias 36 a 60, o manual *Expressões 12* abarca as estâncias 70 a 99 (omitindo algumas), ou seja, há uma preocupação em versar sobre os momentos essenciais, mas sem repetir o que já foi analisado no 9º ano, dando uma continuidade ao estudo começado no terceiro ciclo. A seleção destas instâncias prende-se com o facto de os alunos entenderem que há uma mudança de narrador, terminando a longa analepse. Porém, os alunos devem prestar particular atenção às últimas palavras de Vasco da Gama, pois elas provocam uma ação refletiva no poeta, a da desvalorização da poesia e da cultura pelos portugueses. Este é um aspeto desenvolvido através de um texto de Conceição Jacinto e de uma crónica de Miguel Esteves Cardoso, para que os alunos façam a ponte e comentem a atualidade das críticas camonianas sobre o facto de a leitura ser pouco importante para os portugueses.

De seguida, é abordado o Canto VI. As estâncias aparecem divididas, assim são abordadas as estâncias 92 e 93, para que seja identificado o plano narrativo em que se integram (plano da viagem, quando a armada chega à Índia) e as estâncias 95 a 99 que pretendem mais uma vez destacar as reflexões do poeta. Assim, é proposto aos alunos que delimitem o texto em três partes: a introdução, em que o poeta elogia a coragem de quem pratica atos gloriosos; o desenvolvimento, onde se apresentam as renúncias e os atos a praticar por quem deseja alcançar a fama; e a conclusão, presente nos versos finais, com as reflexões do poeta, destacando o esforço sincero e autónomo como motor da glória individual. O questionário incide sobretudo na exploração dos recursos estilísticos e retoma, pela primeira vez, a análise formal do texto em estudo. De forma a aprofundar o estudo sobre as reflexões do poeta, é sugerida a leitura de um texto informativo sobre as críticas e conselhos aos portugueses, de Auxília Ramos e Aníbal Pinto de Castro. Consideramos, no entanto, que pode-se aprofundar a ligação entre os momentos de reflexão do poeta n' *Os Lusíadas* e o contexto em que surge a epopeia através da leitura e análise dos textos informativos “Esplendor e crise de um século” e “Camões, consciência de um tempo”.

Seguidamente, são abordadas as estâncias 96 a 99 referente ao final do Canto VIII, onde, mais uma vez, o poeta reflete sobre os acontecimentos: após a intervenção de Baco que faz com que Catual só permita a partida dos portugueses mediante a entrega das fazendas europeias que transportavam. Desta forma, o poeta censura o dinheiro e a sua vocação de corromper. Este é um tema bastante atual e, desta maneira, o manual propõe, pertinentemente, a leitura de uma reportagem do jornal *Público* “Retrato de um país que gosta da cunha”, que se relaciona com as estâncias apresentadas, pois as trocas de favores movidas pelo dinheiro evidenciam a corrupção, deteriorando os valores morais, ainda que, muitas vezes,

tal seja socialmente aceite. Neste contexto, surge o texto informativo “A realidade política e moral pela pena de Camões”, que procura explicar qual a função social da poesia, conforme entendida pelo poeta, assim como o valor nacional e universal das reflexões do poeta na obra em estudo, atendendo aos excertos abordados e analisados.

Assim como no manual *Entre Palavras 9* (estâncias 18 a 29; 75 a 84), é contemplado o episódio da Ilha dos Amores, continuando o aprofundamento do estudo, incidindo nas estâncias 17 a 20 (já estudadas no 9º ano), 51, 64, 83 a 95 (omitindo uma ou outra). Este é um episódio que consideramos essencial, porque permite perceber a forma como o herói é mitificado na obra, ou seja, para Camões a ilha constitui a compensação em vida dos feitos majestosos levados a cabo por heróis, que recebem a recompensa que lhes é oferecida. Também é importante pela função pedagógica que desempenha, pois permite a esta geração de jovens conceber o significado do amor, dos valores a seguir, assim como perceber as críticas que Camões tecia à sociedade da época, tendo como objetivo ultrapassá-las, contrapondo-as à grandiosidade dos feitos heroicos dos navegadores e ao enaltecimento da pátria lusa.

Neste contexto, cabe à escola e ao professor contribuir para a formação de uma geração íntegra e justa, livre dos “males sociais”, conforme idealizava o poeta. O exercício de compreensão apresenta um modelo diferente, de seleção de palavras ou expressões para construir frases corretas sobre a análise das estâncias, e incide também nos diversos recursos estilísticos presentes. Como sistematização é-nos apresentado um texto informativo sobre a mitificação do herói n’ *Os Lusíadas*, de J. Oliveira Macêdo.

Deixada para trás a ilha de Vénus, os navegadores portugueses continuam o seu percurso de retorno, sendo-nos apresentadas as estâncias 144 a 152 do Canto X. Observamos mais uma vez que o manual dá continuidade ao estudo realizado no 3º ciclo, uma vez que aí são abordadas as estâncias 142 a 144, onde Tétis se despede dos portugueses. Além da leitura habitual, o manual sugere a sua audição como atividade de pré-leitura. O questionário incide sobre a circunstância que inspira a reflexão final de Camões, ou seja, a chegada a Lisboa, e sobre o estado de espírito do poeta, que reflete sobre o desapego da sociedade face às demonstrações artísticas, apelando ao rei para que valorize e estime os verdadeiros heróis. De seguida surge um exercício que contempla pares de frases sobre as estâncias analisadas, mas que se objetiva transformá-las em frases complexas, utilizando conjunções ou locuções conjuncionais.

Para terminar a abordagem da obra, o manual sugere uma atividade de oralidade que visa sintetizar e sistematizar os conteúdos adquiridos ao longo do estudo decorrente e perceber a obra na sua globalidade e importância, numa perspetiva atual e intemporal. Neste contexto, a atividade propõe a visualização de um excerto do programa *Grandes Livros* dedicado a *Os Lusíadas*, permitindo aos alunos localizar a estrutura interna da epopeia, através dos versos declamados no início do documentário, pertencentes à Proposição. É de referir que as estâncias 1-3, pertencentes ao Canto I, foram alvo de estudo e análise, por parte dos alunos, no 9º ano, porém no 12º ano a epopeia começa a ser estudada, como já foi anteriormente referido, na estância 19 a 20, passando logo para a estância 42, ou seja, para o início da Narração. Desde logo, este parece-nos um exercício adequado, pois os alunos terão oportunidade de contactar

com outros elementos textuais importantes que não apenas os selecionados pelo manual. Este exercício também possibilitará a reflexão dos discentes relativamente à obra. Durante o estudo da mesma perceberam as reflexões do poeta, porém, agora é a sua vez de refletir e dizer o porquê de *Os Lusíadas* serem considerados uma “obra-prima” e o porquê de Camões ser “o poeta oficial da pátria” e *Os Lusíadas* serem “a sua Bíblia definitiva”. Neste contexto, estas questões parecem-nos de relativa importância, uma vez que, apesar de a obra ter vindo a ser relacionada com a construção de um conceito de nacionalidade, a sua leitura é frequentemente associada ao conceito de obrigação.

De forma a desconstruir esta ideia pré-concebida é fundamental explicar aos alunos e fazê-los entender que esta é uma epopeia que integra aspetos diferenciados da visão de uma nação e que Camões é o poeta de excelência português, que todos identificam e reconhecem como símbolo nacional, considerando-o como cantor das ilustres ações lusas. Por tudo isto, Camões é associado à celebração da pátria a 10 de junho, dia da morte do poeta e dia de Portugal. *Os Lusíadas* é a obra literária mais difundida da história dos portugueses e de Portugal, podendo equiparar-se à *Bíblia*, na medida que sintetiza a alma lusa dos portugueses, assim como a *Bíblia* sagrada faz com os cristãos.

Por último, é-nos apresentada uma crónica de Rui Cardoso Martins “Versos úteis à navegação”, que alude às estâncias finais d’ *Os Lusíadas*, e a letra do tema musical “Lusíadas”, do grupo português Anaquim. Quanto ao primeiro texto, este permite aos alunos fazer uma comparação do tempo de Camões com a atualidade e realizar uma atividade muito interessante que já foi levada a cabo, em 2013, pela Rádio Renascença e que passamos a exemplificar: a rádio escolheu nove portugueses e um estrangeiro que aceitaram o desafio de escolher n’ *Os Lusíadas* uma estrofe que se aplique ao Portugal de hoje. Todos consultaram *Os Lusíadas* e lançaram-se na tarefa de investigar em versos compostos há centenas de anos as palavras que tivessem maior atualidade. Neste contexto, Paulo Portas foi um dos nove portugueses que aceitou o desafio, elegendo a estância 15 do Canto IV:

—“Como! Da gente ilustre Portuguesa
Há-de haver quem recuse o pátrio Marte?
Como! Desta província, que princesa
Foi das gentes na guerra em toda a parte,
Há-de sair quem negue ter defesa?
Quem negue a Fé, o amor, o esforço e arte
De Português, e por nenhum respeito
O próprio Reino queira ver sujeito?”

Paulo Portas, Ministro dos Negócios Estrangeiros, líder do CDS e cara-metade da coligação governamental, escolheu aquela estrofe do Canto IV, porque justificou que “é uma alusão à melancolia de D. Nuno Álvares Pereira antes da Batalha de Aljubarrota, quando viu que algumas elites portuguesas não queriam defender o país perante o estrangeiro”. A evocação

que quero fazer é de um patriotismo que é de todos e é o de sempre. A metáfora cada um entenderá como entender”.

Desde que assumiu a liderança da política externa portuguesa em 2011, Paulo Portas tem carregado na tónica da diplomacia económica. Propôs que as embaixadas de Portugal no estrangeiro se tornassem gradualmente locais onde se apresentassem os produtos nacionais. E ainda faz sentido evocar Camões perante o exterior? "Absolutamente, porque é o maior autor de uma das línguas mais competitivas e mais globais do nosso tempo", responde. "É hoje falado por muito mais de 200 milhões de pessoas. Olhando para as taxas de crescimento demográfico de países como o Brasil, Angola ou Moçambique, é uma das línguas vencedoras na globalização". "Promover internacionalmente o Português tem um valor económico, mas também, e acima de tudo, um legado cultural que nos une a todos."

(In: http://rr.sapo.pt/informacao_detalhe.aspx?fid=25&did=110127)

Este é o exemplo de atividade que se pode fazer com os alunos, uma vez que permite fazer um paralelo entre o país na época de Camões e o país atual.

Relativamente ao segundo texto, letra do tema musical “Lusíadas”, do grupo português Anaquim, os alunos poderão verificar a reflexão patente sobre a identidade e o carácter dos portugueses na época atual, tal como Camões fez no século XVI. Como atividade de escrita, pretende-se que os alunos escolham um tema proposto pelo manual e que o desenvolvam de forma reflexiva e bem fundamentada a perspetiva que está subjacente, ou seja, pretende-se que o aluno, e de acordo com o Programa de Português do Ensino Secundário, seja crítico e reflexivo:

O Português é uma disciplina (...) que visa o desenvolvimento de competências que capacitem os jovens para a reflexão. (...) O programa de Português valoriza o exercício do pensamento reflexivo pela importância de que se reveste no desenvolvimento de valores, capacidades e competências decorrentes do processo de ensino formal, atribuindo à escola a função de incrementar a capacidade de compreensão e expressão oral e escrita do aluno. (...) Considera-se finalidade da disciplina de Português: formar leitores reflexivos e autónomos. (PPEs, 2002: 2, 6)

Posteriormente, é estudada a *Mensagem*, de Fernando Pessoa, incluindo, na transição de autores e de obra, alguns textos de J. Oliveira Macêdo e Fernando Pessoa que possibilitam uma leitura comparativa entre Camões e Pessoa, assim como as semelhanças e diferenças patentes nas respetivas obras literárias. Surgem também diversos textos informativos “Fernando Pessoa e o novo sonho português”, de Lino Moreira da Silva, “*Mensagem* e o nacionalismo de Pessoa”, de António Lourenço e Eduardo Lourenço, e “A organização simbólica de *Mensagem*”, de Pedro Sinde, seguido de um quadro síntese da estrutura externa e simbólica de *Mensagem*. A partir deste momento, aparecem os poemas a analisar, acompanhados pelos respetivos questionários de compreensão que incidem na comparação das duas obras, fazendo sucessivos paralelismos relativos à descrição de Portugal, perspetivas de ambos os autores, à

mulher n' *Os Lusíadas* e na *Mensagem*, sendo abordado também o sebastianismo e o mito do Quinto Império, como está previsto no programa de Português.

Deprendemos a relevância conferida pelos autores do manual *Expressões 12* a *Os Lusíadas*, ao consagram-lhe uma sequência que abarca passagens de praticamente todos os cantos (excetua-se o Canto VII que é mencionado sucintamente). Outra particularidade prende-se com o facto de terem mantido a ordem das estâncias do Canto I ao X, possibilitando aos alunos mover-se mais facilmente na obra, de forma a situarem com precisão os acontecimentos. Esta é uma medida importante, pois muitos alunos não dominam a epopeia, apesar de a terem estudado no 9º ano. Assim, consideramos que os autores do manual tiveram em conta a distância desde a abordagem da obra no 3º ciclo e a possível imaturidade revelada pelos alunos no final do terceiro ciclo do ensino básico, tentando dar uma continuidade ao estudo que foi feito e explorar mais profundamente outros aspetos importantes, e que podem ser agora melhor entendidos já que os alunos estão na idade próxima da adulta, como a reflexão do poeta face aos diversos acontecimentos e a representação da sua própria capacidade de reflexão sobre esses mesmos temas, transportando-os para a realidade atual do país.

No geral, o manual está bem estruturado, tem atividades pertinentes que permitem um olhar mais profundo e reflexivo sobre a obra. Relativamente aos questionários de compreensão, e como já referimos anteriormente, achamos que por vezes é dada uma significativa incidência no estudo da gramática, recorrendo aos conhecimentos de morfologia e de sintaxe. Este conhecimento da língua é essencial e necessário, mas resta perceber até que ponto não se retira à situação de leitura o sentimento prazenteiro que lhe está intrínseco. Porém, no que concerne à análise de texto, há o cumprimento dos conteúdos do programa, incidindo sempre nas reflexões do poeta ao longo da análise.

Quanto às atividades de pré-leitura, estas não são muito apelativas, sobretudo as que remetem para a leitura das estâncias ou para a sua audição. Porém, há duas atividades mais aliantes e cativantes, a primeira contempla um programa radiofónico e a outra uma música (que o professor pode reproduzir na aula) de um grupo musical português, possibilitando uma intertextualidade bastante atual com a obra em estudo. As imagens que surgem de acordo com os vários momentos da epopeia não são muito sugestivas para se poder tirar partido e desenvolver certos aspetos que seriam pertinentes no momento. No que toca às atividades de escrita, o manual apresenta apenas duas, onde é pedido para que se faça o resumo de um texto informativo sobre o significado da mitologia na obra e outra, com um carácter mais reflexivo, desenvolvendo uma temática e fundamentando a perspetiva apresentada.

Como complemento de estudo, os alunos têm ainda um Caderno de Apoio ao Exame, onde aparecem apenas quadros-síntese e esquemas sobre os autores e as obras do programa, glossários sobre o texto narrativo, poético e dramático e ainda fichas de preparação para o exame com a respetiva resolução. Relativamente à sequência 2 “Eu, génio e arte”, o Caderno contempla um quadro com a estrutura interna d' *Os Lusíadas*, as categorias da narrativa da obra, um quadro síntese do assunto dos Cantos d' *Os Lusíadas*, as reflexões do poeta na epopeia e, por fim, um quadro comparativo entre *Os Lusíadas* e *Mensagem*, abarcando a

contextualização epocal, visão do império, género, estrutura, assunto, objetivo, ideologia, importância dos descobrimentos, imagem da heroína, conceito e apresentação do herói, presença de D. Sebastião, valor da mitologia e reflexões pessoais. Consideramos que este é um suplemento que auxilia os alunos a sistematizar e sintetizar todos os conteúdos abordados durante o ano, visando um bom desempenho final.

Também o Caderno de Atividades contempla fichas de trabalho com a tipologia do exame nacional. Assim, relativamente à expressão escrita, é proposta a elaboração de textos expositivo-argumentativos sobre autores e obras do programa, textos de reflexão sobre um determinado tema, textos para retirar as ideias principais e resumir e imagens para serem algo de opinião crítica. Por fim, surgem cinco fichas de preparação para o exame, estruturalmente iguais, porém, somente uma aborda *Os Lusíadas*, nomeadamente as estâncias 138-139 e 142-143 do Canto III.

Consideramos que tanto o Caderno de Apoio ao Exame como o Caderno de Atividades dão resposta à preocupação dos discentes relativamente à preparação de testes e do exame final de Português, permitindo ao aluno um estudo e uma preparação consistente.

Achamos também que a abordagem dos textos da *Mensagem* apresentada pelo manual poderá ser uma mais-valia, uma vez que vai instituindo similitudes com excertos das estrofes de *Os Lusíadas*, existindo assim uma continuidade mais subtil do estudo da obra, analisando, em simultâneo, outros textos de um autor que, à semelhança de Camões, se inspira no passado, mas também no presente, cantando heróis e arremessando críticas aos da sua época. Seguramente que, em geral, um professor não se prende exclusivamente ao uso do manual adotado, facultando aos alunos materiais que complementem o seu conhecimento e o seu estudo (fichas informativas e de trabalho), anulando pequenas falhas presentes em qualquer manual. No entanto, no momento da escolha do manual, temos de ter em consideração a funcionalidade e o nível de exigência e critério que apresenta para que, no final do 12º, os alunos tenham adquirido um verdadeiro conhecimento.

7. Conclusão

O ensino da literatura, como vimos ao longo deste relatório, enfrenta alguns problemas. Uma das soluções passa pela boa preparação científica e pedagógica do docente, articulada com o gosto pela literatura e pelo seu ensino, de forma a conseguir estimular o pensamento dos alunos e transmitir-lhes a importância do texto literário. Um bom professor não deverá, na nossa opinião, pactuar com a ideia de que os textos mais apropriados aos jovens são os mais acessíveis à sua linguagem, mas sim incutir nos jovens o gosto por textos mais complexos, no sentido de serem interpretados de forma diferente consoante a maturidade, ou seja, a leitura dos clássicos pode ser feita por alunos de várias idades, tendo em conta uma abordagem diferente e apropriada segundo as suas características. São estes textos mais difíceis que fazem desenvolver pensamento e espírito crítico. Por isso, na nossa opinião, consideramos que os textos de autores clássicos não deveriam ser retirados dos programas escolares. A função da

escola e dos professores é desenvolver as competências de cada discente, de ampliar o seu vocabulário, porque só desta maneira se proporcionarão as mesmas hipóteses aos alunos que são provenientes de meios sociais menos desfavorecidos, por exemplo, abordar *Os Lusíadas*, ainda que não seja entendido na íntegra, contribuirá para que os alunos possam pensar e refletir e construir o seu pensamento crítico.

No entanto, são os programas que regem as disciplinas e que determinam os autores, as obras e os conteúdos a lecionar, tendo os professores de cumprir o estipulado. Da análise que fizemos dos programas de Português de 9º, 10 e 12º anos (excetua-se o de Literatura Portuguesa) concluímos que há uma inclusão gradual de textos de carácter mais pragmático, deixando a presença de Camões reduzida, sobretudo no que se refere à vertente lírica, apenas abordada, atualmente, no 10º ano, e ainda assim encaixada na poesia autobiográfica.

Consideramos, portanto, que os programas de Português em vigor promovem um certo facilitismo, privando os alunos de contactarem com escritores com quem, possivelmente, nunca mais terão oportunidade de se cruzar e analisar ao longo da sua vida. Defendemos, assim, uma reflexão sobre os aspetos essenciais da abordagem dos textos do poeta nas aulas de Português com vista a interiorizar valores que levem a mudanças de atitude em relação à vida e ao mundo. É necessário, pois, desenvolver e fortalecer nos jovens o gosto pela leitura e pelo texto literário, e de Camões em especial, de forma a estimular neles a inteligência, a sensibilidade estética e o espírito crítico.

Mediante o exposto, ainda que sintamos algum desânimo em relação ao tratamento que é dado a Camões nos programas de Português, podemos afirmar que este é um autor que nos leva a refletir e que nos faz sentir orgulho de pertencer a um povo extraordinário, que ainda hoje, onde quer que se encontre, dignifica as suas origens e comemora o dia de Portugal - o dia de Camões. Camões representa Portugal, dignifica o país, conserva e promove a língua portuguesa, não deixando que se percam as nossas origens e o orgulho de sermos lusitanos.

que os exteriores apresentam uma ótima forma de aproveitar o tempo livre, já que existem muitos jardins, adequados para passar o recreio assim como, espaços desportivos incluindo os diversos campos de jogos e o pavilhão polidesportivo/gimnodesportivo. Quanto aos espaços interiores, a escola oferece conforto tanto para alunos como para os professores. Assim, existem vários espaços como, refeitório, anfiteatro, gabinete de Psicologia e Orientação, gabinete de Ensino Especial, sala dos Diretores de Turma, sala de Professores, sala de Assistentes Operacionais, laboratório de línguas, secretaria, portaria, receção, reprografia, gabinete de Apoio aos Alunos, gabinete de Saúde, gabinete de Gestão de Conflitos, sala de Ação Social Escolar, sala de Apoios Educativos, sala de Apoio Pedagógico Acrescido, duas Bibliotecas, Bufete de Alunos / sala de convívio, sala de Associação de Estudantes e Lavandaria.

Todos estes espaços são conjugados de acordo com as necessidades da comunidade escolar, por isso, os alunos têm oportunidade de participar em inúmeras atividades e projetos que se vão desenvolvendo durante o ano.

Por tudo o que foi referido anteriormente, consideramos que a escola recebeu bem o núcleo de estágio, colocando à nossa disposição os recursos e equipamentos necessários às atividades que tínhamos de desenvolver.



Fig. 2 e 3: Sede do Agrupamento de Escolas do Fundão.

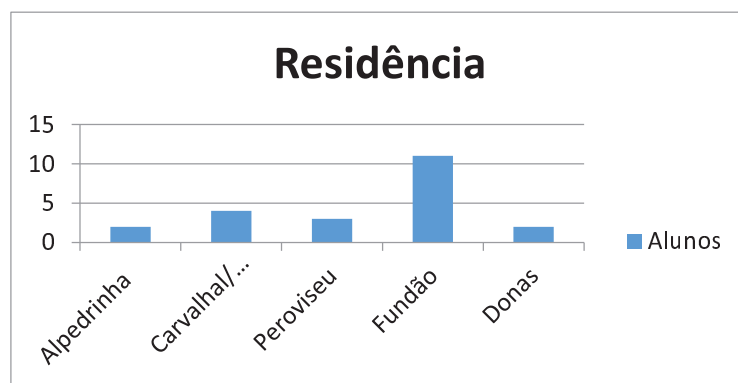
1.2. Caracterização das turmas

Dado o facto de o estágio abranger duas disciplinas diferentes, a nossa prática pedagógica desenvolveu-se em quatro turmas, do 3º ciclo e do ensino secundário, sendo que a Português tivemos aulas assistidas no 8º E e no 10º LH, elaborando todo o material necessário à sua construção. Nestas turmas tivemos a oportunidade de assistir às aulas da professora orientadora e tiveram lugar todas as nossas aulas observadas, até ao final do ano letivo. Quanto à disciplina de Espanhol, foi-nos atribuída uma turma de 9º ano, com a qual nos comprometemos, sempre que possível, assegurar as aulas, elaborar fichas de apoio, testes, sempre com o apoio do professor orientador. Também tivemos oportunidade de assistir a todas as aulas que achássemos pertinentes, de todos os níveis de ensino, sendo uma mais-valia para a nossa aprendizagem enquanto futuros professores. As aulas observadas foram lecionadas

então no 9º C, nível III, e no 10º CT1, nível I, iniciação. Passamos então a descrever as turmas, com as quais trabalhámos diretamente. Todos os dados referidos foram facultados pelos diretores de turma das respetivas turmas.

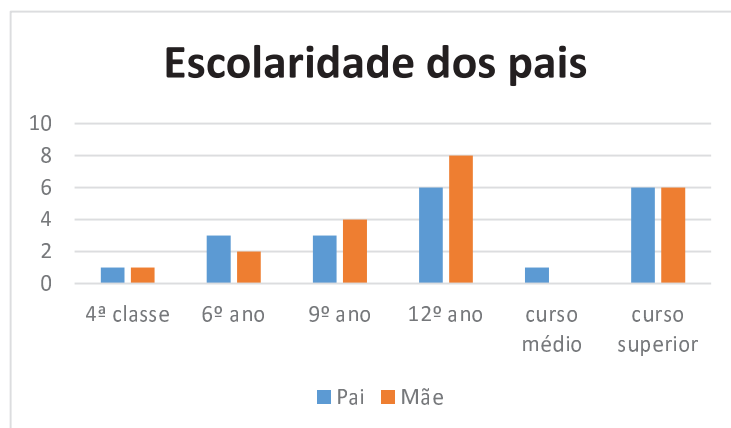
Turma 8ºE: Português

A turma do 8º E está integrada no ensino articulado e é constituída por vinte e dois alunos. Esta é composta por dezassete alunos do sexo feminino e cinco do sexo masculino, a média de idades é de treze anos (nascidos em 2000). Alguns destes alunos beneficiam de apoio nas disciplinas de Inglês, Português e Matemática. Todos os alunos, bem como os seus encarregados de educação, dispõem de 90 minutos dedicados à direção de turma, dos quais podem usufruir se necessário.



Como se atesta a partir da leitura do gráfico acima representado, a maioria dos alunos vive no Fundão. Estes deslocam-se maioritariamente de transportes públicos ou a pé.

Em relação à situação do agregado familiar, apresentamos a caracterização nos gráficos abaixo relativos à escolaridade dos pais. Após análise, verifica-se que doze frequentaram o ensino superior, só dois detêm como habilitações literárias o primeiro ciclo e apenas um frequentou o ensino médio. Os restantes vinte e seis repartem-se entre o 2º ciclo e o 3º ciclo. Relativamente aos encarregados de educação há 16 mães e 5 pais, sendo que um aluno não especificou a presente situação.



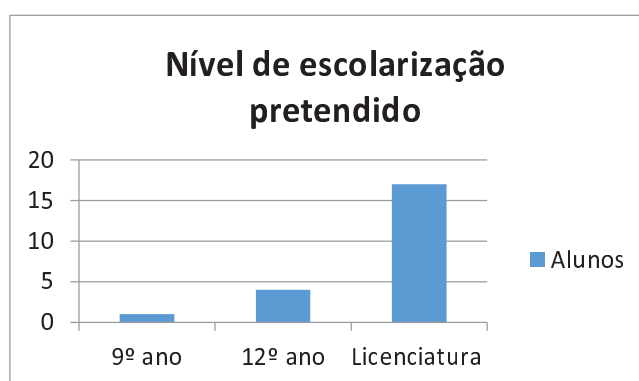
As profissões dos pais são muito variadas como se pode ver na tabela seguinte, (referente à situação profissional dos pais).

Situação profissional dos pais

Profissões	Pai	Profissões	Mãe
Eletricista/Mecânico/ Carpinteiro/Trolha	3	Empresário/Industrial	1
Comerciante	1	Funcionário Público	2
Funcionário Público	2	Professor/Educador de Infância	3
Professor/Educador Infância	2	Profissões Liberais (Advogado, engenheiro ...)	1
Profissões Liberais (Advogado, engenheiro,...)	2	Empregados de loja, armazéns	2
Técnicos (vendas, ...)	2	Técnicos (vendas, ...)	2
Reformado	1	Escriturários	1
Desempregado	2	Reformado	1
Outras	6	Desempregado	3

Nesta turma há quatro alunos que já ficaram retidos, nomeadamente no 1º, 2º e 3º ciclo, sendo que um deles tem necessidades educativas especiais. As disciplinas a que têm mais dificuldade são Inglês, Português e Matemática. A maioria dos alunos diz gostar da escola, sendo esta afirmação confirmada através do gráfico seguinte, onde constatamos que mais de metade da turma estuda diariamente. É-nos também possível relacionar este fator com as expectativas

que têm para o futuro, já que a maioria quer ingressar no ensino superior e licenciarse (último gráfico).



Todos os alunos da turma possuem computador e internet em casa, o que lhes permite aceder a qualquer informação em tempo real, seja do âmbito escolar ou não. Permite também manter um contacto mais próximo com os respetivos professores. Nos seus tempos livres, os alunos gostam de jogar no computador, de ler, sobretudo romances e aventuras, ouvir música e tocar alguns instrumentos.

A turma é bastante heterogénea, há alunos com bastantes capacidades, capazes de ultrapassar qualquer problema com autonomia, porém há também alunos com muitas dificuldades e que necessitam de ajuda para tentar colmatar as suas falhas educativas, frequentando os respetivos apoios. Relativamente à indisciplina, a turma não apresenta qualquer tipo de problema. Os alunos parecem relacionar-se bem, ajudando-se e desenvolvendo espírito de equipa, promovendo assim um bom ambiente na turma.

Por ser esta a primeira turma que apresentamos fazemo-lo de uma forma mais exaustiva, apresentando alguns documentos e gráficos que o núcleo de estágio de Português elaborou no início do ano letivo. Fizemos trabalho idêntico nas restantes turmas, mas, caracterizámo-las de forma mais breve.

Turma 10º LG: Português

A turma do 10º LH é constituída por 25 alunos, sendo que 5 são rapazes e 20 são raparigas. No entanto, na disciplina de Literatura Portuguesa apenas estão matriculados 18 alunos, 14 do sexo feminino e 4 do sexo masculino, sendo a média de idades de quinze anos. A

maioria dos alunos reside na cidade do Fundão ou nas aldeias próximas. No que diz respeito às habilitações literárias dos pais podemos referir que a maioria dos pais têm o 9º e 12º anos.

Quanto a problemas de saúde, há um aluno que apresenta problemas de visão e de alergias (pó das mimosas) e tem ainda um problema renal.

No que diz respeito à situação escolar, apenas dois alunos estão a repetir o ano. Os alunos mencionam ter hábitos de estudo, sendo que a maioria diz estudar cerca de uma hora por dia. As disciplinas preferidas são Português, Inglês, Espanhol e Educação Física e as disciplinas a que têm maior dificuldade são Matemática e História.

Quanto ao comportamento, os alunos apresentam um comportamento razoável. Assim, e pelos dados facultados pelos diretores de turma, esta turma apresenta um nível de aproveitamento e de comportamento considerado razoável.

Turma 9º C: Espanhol, nível III - iniciação

A turma do 9º C é constituída por vinte e um alunos, sendo que 14 são do sexo feminino e 8 do sexo masculino. Este ano foram integradas na turma três novas alunas, sendo que uma delas por retenção. A média de idades destes alunos é de catorze anos. Os alunos são provenientes da cidade do Fundão, e de aldeias como Donas, Fatela e Alcaria. No que diz respeito às habilitações literárias dos pais, doze possuem o 6º ano, onze o 9º ano, dez o 10º ano, dois o curso médio e quatro detêm um curso superior.

Um aluno apresenta problemas graves de saúde, deficiência motora, frequentando apenas a disciplina de Educação Física. Uma outra aluna apresenta NEE (Necessidades Educativas Especiais), sendo que para a referida foi criado um PEI (Plano Educativo Individual) que contempla adequações no processo de avaliação. Há ainda sete alunos que apresentam problemas de visão.

Quanto ao tempo dedicado ao estudo, oito alunos referiram que estudam diariamente, sete mencionaram que estudam somente antes dos testes e cinco referiram que raramente estudam. Nalguns casos, o tempo dedicado a esta tarefa atinge uma hora e meia, noutros não ultrapasse os trinta minutos diários. No entanto, estes são motivados, empenhados e têm métodos de estudo que lhes permite ultrapassar dificuldades. Todos os alunos têm acesso às novas tecnologias, possuindo todos computador e internet em casa. A maioria dos discentes também gosta de ler, sendo da sua referência a leitura romanceada.

No que diz respeito ao aproveitamento escolar, a turma apresenta bons resultados à maioria das disciplinas, havendo seis alunos sem negativas, ou seja, um sucesso de 100% na qual se inclui a disciplina de Espanhol. No entanto, as disciplinas a que têm maiores dificuldades são Português, Inglês e Matemática. Estes resultados refletem as suas expectativas relativamente ao futuro, uma vez que a maioria dos discentes tem o objetivo de ingressar no ensino superior. Quando ao comportamento, os dados e factos apresentados por todos os professores revelam ser razoável.

Assim, e pelos dados facultados pela Diretora de Turma, esta turma está num nível de aproveitamento bom e satisfatório no que diz respeito ao comportamento.

Turma 10º CT1: Espanhol, nível I - iniciação

A turma do 10º CT1 é constituída por vinte e dois alunos, sendo que 10 são do sexo feminino e 12 do sexo masculino. A média de idades destes alunos é de quinze anos. Os alunos são maioritariamente provenientes da cidade do Fundão. No que diz respeito às habilitações literárias dos pais, dois possuem o 4º ano, oito o 6º ano, onze o 9º ano, oito o 12º ano e sete têm um curso superior.

É de referir que nenhum aluno apresenta problemas de saúde e que nenhum apresenta necessidades educativas especiais (NEE), não sendo por isso necessário a criação de um PEI (Plano Educativo Individual) contemplando adequações no processo de avaliação.

A maioria dos alunos refere ter hábitos de estudo. Nalguns casos, o tempo dedicado a esta tarefa atinge uma hora e meia, noutros não ultrapassa os trinta minutos diários. Estes são motivados, empenhados e têm métodos de estudo que lhes permite ultrapassar dificuldades.

No que diz respeito ao aproveitamento escolar, a turma apresenta bons resultados à maioria das disciplinas, havendo uma taxa de sucesso de 100% nas disciplinas de Espanhol e Educação Física, consideradas como preferidas. No entanto, as disciplinas a que têm maiores dificuldades são Matemática A e Física e Química A, com uma taxa de sucesso de 55% e 64%, respetivamente. Quanto ao comportamento, os dados e factos apresentados por todos os professores revelam ser satisfatório, havendo apenas um caso pontual de uma participação de falta de carácter disciplinar.

Assim, e pelos dados facultados pela Diretora de Turma, esta turma está num nível de aproveitamento bom e satisfatório no que diz respeito ao comportamento.

2. Atividade letiva de Português

2.1. Introdução

O trabalho a desenvolver ao longo do primeiro período e do ano letivo foi logo estabelecido no início do mês de setembro, durante as reuniões semanais. Nestas reuniões, com os colegas e com a orientadora, ficou acordado que nós, enquanto professores estagiários, teríamos que lecionar a disciplina de Português a duas turmas distintas, neste caso ao 8º E e ao 10º LH. Relativamente ao primeiro período lecionámos quatro aulas, três aulas no 8º ano e uma no 10º ano. No segundo período, lecionámos duas aulas no 10º LH e uma aula no 8º E. Quanto ao terceiro período, lecionámos as duas aulas propostas na mesma turma (8ºE), uma vez que nos foi solicitada a elaboração de uma planificação de uma obra de leitura obrigatória de 8º ano.

Na sequência de várias reuniões ficou ainda acordada a realização de uma reflexão semanal, onde referíssemos todo o trabalho realizado e desenvolvido ao longo da semana,

evidenciando todas as experiências, facilidades e dificuldades sentidas, assim como a realização de uma reunião semanal (quarta-feira). Foi ainda estabelecido que teríamos de assistir a dez aulas livres, sendo que cinco seriam de presença obrigatória, correspondentes a vários momentos, como a segunda aula letiva, teste de avaliação, correção do teste de avaliação, auto e heteroavaliação e aula anterior à aula assistida pela professora orientadora do estágio de Português e pelo orientador de estágio da Universidade da Beira Interior. Para além disso, participámos na correção de alguns testes (incidindo em algumas partes), elaborámos questões para os mesmos, assim como os respetivos critérios de correção e cenários de resposta. Sempre que foi necessário, e nos foi solicitado, substituímos a professora orientadora, em situação de aula, quando não lhe foi possível estar presente.

No que diz respeito a atividades extracurriculares participámos em todas as que estavam previstas no plano anual de atividades, sugeridas pelas professoras estagiárias, sendo que quase todas foram organizadas e dinamizadas por nós, incluindo exposições, uma visita de estudo, elaboração, vigilância e correção das provas para o Concurso Nacional de Leitura, assim como a dinamização da final, realizada na biblioteca nº3 do Agrupamento de Escolas do Fundão.

2.2. Planificações

Durante o ano letivo são desenvolvidas diversas atividades, sendo distribuídas pelos três períodos letivos. Neste sentido, no âmbito da atividade docente há dois momentos importantes, planificar e avaliar. No que diz respeito à planificação, esta deve proporcionar um trabalho consciente e criterioso, distribuindo o tempo e as atividades de uma forma eficiente, permitindo ao docente uma maior organização e reflexão do trabalho, dos conteúdos e materiais adequados à aprendizagem dos alunos, mobilizadores do seu interesse. Os alunos devem ter conhecimento do que vão fazer, com que intuito o fazem e quais são os objetivos a alcançar. Consideramos então que a planificação é essencial na nossa prática pedagógica, uma vez que nos permite uma maior organização e não esquecer de nada que seja essencial à aprendizagem dos nossos alunos (Sardinha 2005: 51). Porém, para planificar é necessário possuir um plano. Desta forma, aclaremos o seu significado, apresentando uma definição de plano sintetizando várias definições dadas por diversos autores, apresentada por Sardinha (2005)

O plano é uma conceção geral do que pretendemos realizar, sintetizando uma situação concreta a partir do qual se fixam os objetivos, se estabelecem relações, se determinam os meios e os recursos disponíveis, se consideram os prazos e se estudam as possibilidades reais para alcançar metas e objetivos concretos (Sardinha 2005: 52).

Neste contexto, constatamos que é fundamental antever os resultados de uma atividade, antes de planificá-la e, posteriormente, verificar os resultados da sua execução, ou seja, planificar serve para comprovar o real objetivo da tarefa.

Segundo Ashman e Conway (1993) como citado em Sardinha (2005: 53), a planificação possibilita a intencionalidade e a direccionalidade do comportamento, o controle do meio e de

si próprio, e a descontextualização, possibilidade de representar mentalmente os acontecimentos e assim transcender o contexto imediato das ações.

Em suma, a planificação é a construção, tendo em conta o número infindável de percursos que as diferentes combinações podem oferecer (Amor 2003: 44).

Posto isto, consideramos que as planificações, fundamentações e materiais elaborados e utilizados na construção das aulas observadas de Português, tiveram sempre em conta as vivências e conhecimentos dos alunos, uma vez que são eles o centro do nosso esforço e dedicação. Neste contexto, também os temas abordados nas planificações foram do seu interesse, levando-os a refletir e a reverem-se em situações do nosso dia-a-dia e do seu universo pessoal. Todos os materiais foram pensados e concebidos tendo em conta a criatividade e funcionalidade, despertando por isso o interesse e empenho dos discentes, tentando sempre estabelecer uma ponte entre a aula e o mundo quotidiano. As planificações das disciplinas de Português e Espanhol foram diferentes a nível de estrutura, permitindo-nos trabalhar de duas formas distintas e compreender a operacionalidade dos dois tipos de planificação. Assim, nas planificações de Português, tivemos de definir os objetivos de aula e quais as competências que iríamos trabalhar, porém, foi sobretudo no roteiro de aula que demos especial atenção, descrevendo minuciosamente cada momento de aula. De início, a tarefa pareceu-nos difícil, isto é, chegar a um equilíbrio, articulando objetivos, competências e momentos de aula, porém, com o decorrer das aulas e da sua preparação, tudo se tornou mais simples, tendo já sido interiorizadas a forma mais adequada. Concluimos assim, que saber exatamente quais os objetivos a alcançar e descrever pormenorizadamente todas as atividades a desenvolver na aula, resultam numa maior eficiência a nível científico, metodológico e pedagógico.

Cabe-nos ainda referir que houve outras planificações, cedidas pela professora orientadora, como as planificações anuais de Português (8º ano) e de Literatura Portuguesa (10º ano), que nos orientaram no nosso trabalho, pois, aí constam os conteúdos a abordar e o tempo que devemos dedicar aos mesmos.

Feita esta abordagem mais teórica, incidimo-nos, seguidamente, nas planificações, fundamentações e respetivos materiais da disciplina de Português.

Deste modo, seleccionámos duas aulas, incluindo, cada uma delas, a fundamentação, o plano de aula e os respetivos materiais utilizados.



GOVERNO DE
PORTUGAL

Ministério da Educação
e Ciência



Medalha de Prata de Mérito
Municipal

Direção Regional da Educação do Centro
Agrupamento de Escolas do Fundão

Aula Observada de Português
Sequência de Aprendizagem nº 1

"Por causa dos mistérios": Textos do domínio transacional e educativo – O Regulamento



25 de Outubro de 2013

Fundamentação de aula

1. Fundamentação

(Reflexão sobre as diferentes estratégias e metodologias que o professor pretende utilizar na sala de aula, justificando a abordagem que faz aos conteúdos programáticos)

A aula que me proponho lecionar refere-se aos textos do domínio transacional, nomeadamente o regulamento. A turma pertence ao 8º ano e é constituída por 22 alunos.

A realização do plano de aula teve como base o Programa de Português de 8º do Ministério da Educação e a assistência às aulas da professora orientadora, permitindo desenvolver as atividades inerentes ao plano de aula e possibilitando um conhecimento mais amplo das necessidades e atitudes dos alunos, assim como observação de estratégias mais indicadas a utilizar. Recorreu-se ao manual de Português de 8º ano e ainda a artigos sobre o tema, e a uma gramática de português para os conteúdos de conhecimento explícito da língua.

Este será o último texto a ser abordado da sequência nº1 – “Por causa dos mistérios”, sendo antecedida pela banda desenhada, trabalhada na aula anterior.

1ª Atividade: Exploração de uma vinheta de banda desenhada

Esta atividade permitirá contextualizar a aula anterior sobre a banda desenhada e sobre o texto misto e dar a entender aos alunos a intencionalidade de outro tipo de texto, o regulamento.

2ª Atividade: Visionamento de um vídeo publicitário

Esta atividade pretende motivar os alunos. Através da exploração do vídeo é permitido aos alunos que explicitem o assunto e que sintetizem o que visionaram, facilitando a interação. O objetivo principal do visionamento do vídeo é que os alunos percebam que é através do regulamento que é realizado corretamente o passatempo. O visionamento do vídeo funciona como ligação entre a temática do passatempo e a temática da aula.

3ª Atividade: Leitura do regulamento.

A intenção desta estratégia é que os alunos contactem com esta tipologia de texto antes de conhecerem as suas características, para que a possam analisar.

4ª Atividade: Compreensão do texto.

Os alunos responderão oralmente ao questionário da página 39, perguntas de 1 a 5. Esta atividade permite aos alunos contactarem com a tipologia de texto e utilizarem a leitura para localizar, selecionar e organizar a informação necessária, de forma a responderem corretamente às questões.

5ª Atividade: Leitura- características referentes à estrutura do regulamento.

Pretende-se que os alunos analisem o regulamento. A professora abordará a estrutura do regulamento para que os alunos possam identificar as características, situando-as no texto. Depois de as identificarem, a professora projetará um diapositivo com a estrutura do regulamento para que os alunos consolidem os conteúdos.

6ª Atividade: Leitura - características linguísticas do regulamento.

Pretende-se que os alunos analisem as características linguísticas do regulamento. A professora dialogará de forma interativa com os alunos sobre as características linguísticas do

regulamento para que estes as identifiquem. Seguidamente, a professora, projetará um diapositivo com as características linguísticas do regulamento de forma a sintetizar este aspeto.

7ª Atividade: CEL: Tipo de frases; Adequação discursiva.

O professor pergunta aos alunos sobre quais os tipos de frases que conhecem (para além do declarativo). Seguidamente a professora abordará o registo formal, fazendo referencia à linguagem objetiva e à utilização da terceira pessoa.

8.ª Atividade: Produção escrita.

Mediante as orientações do docente e de acordo com a proposta do manual, os alunos irão elaborar um regulamento no sentido de poupar energia nas suas casas. Este exercício será feito a pares e no final será recolhido pelo professor para correção. Após a correção, os textos serão entregues aos alunos e alguns poderão ser lidos na aula. É importante que os alunos estabeleçam objetivos sobre o que querem escrever, ou seja, que saibam registar ideias e organizá-las, dando ao texto a estrutura e o formato adequados, respeitando convenções tipológicas e (orto) gráficas estabelecidas, neste caso relacionados com o regulamento.



1º Período

PLANO DE AULA 25-10-2013

Disciplina/Área Curricular	Hora	Sala	Ano	Turma
Português	08:30	32	8º	E

1. Contextualização

A aula insere-se na Unidade Didática: Sequência nº1 – “ Por causa dos mistérios”: Textos do domínio transacional e educativo. A temática a desenvolver será o regulamento. A aula foi antecedida dos conteúdos do texto publicitário.

Objetivos principais da aula:

- Interpretar textos com diferentes graus de complexidade, articulando os sentidos com a sua finalidade, os contextos e a intenção do autor.
- Apreender os sentidos dos textos.
- Despertar para a importância dos textos do domínio transacional.
- Utilizar a leitura para localizar, selecionar, e organizar a informação.
- Mobilizar conhecimentos prévios no que diz respeito ao CEL.
- Redigir textos coerentes, selecionando registos e recursos verbais adequados.
- Desenvolver o espírito crítico.

2. Sumário

Visionamento de um vídeo publicitário.

Leitura de um regulamento: definição, características, estrutura e exemplos.

Abordagem de alguns aspetos de CEL: Registo formal e tipo de frases.

Elaboração de um regulamento.

3. Conteúdos Programáticos

Leitura: O regulamento - definição, características, estrutura e exemplos.

CEL: Tipos de frase e registo formal.

Expressão escrita: regulamento.

4. Competência (s) focalizada (s)

De comunicação: componente linguística, discursiva/textual, sociolinguística, estratégica.

Estratégica: estratégias de leitura adequadas ao tipo de texto e à finalidade; seleção e organização da informação; operações de planificação, execução e avaliação da escrita.

5. Desenvolvimento da aula (referir estratégias e recursos utilizados nos diferentes momentos da aula)

A aula inicia-se com o habitual cumprimento aos alunos, segue-se a verificação de presenças e escrita do sumário das lições. **(5 minutos)**

Como motivação inicial, será projetada uma imagem de banda desenhada (anexo I) já conhecida pelos alunos. Esta imagem funcionará de contextualização à matéria anteriormente lecionada, a banda desenhada. Assim, a professora dialogará com os alunos, lembrando que se trata de um texto misto e que seguidamente irão conhecer outro tipo de texto, do domínio transacional educativo – o regulamento. Como segunda motivação, será projetado um vídeo publicitário da marca *Eastpak*, onde é promovido um passatempo (anexo II). Após o seu visionamento, a professora projetará um diapositivo (anexo III) com algumas questões sobre o passatempo às quais os alunos responderão oralmente, de forma a compreenderem o anúncio e de modo a que percebam que é o regulamento que permite a correta realização do passatempo. Desta forma, a professora dialoga com os discentes para saber se sabem o que é um regulamento e após as suas respostas projetará um diapositivo (anexo IV) com uma breve definição de regulamento, para que os alunos compreendam a função que este desempenha. **(6 minutos)**

Após este diálogo interativo sobre os tipos de regulamento proceder-se-á à leitura de um regulamento presente no manual (páginas 38 e 39) – leitura essa efetuada pelos alunos – e à posterior resolução das questões de compreensão relativas ao mesmo. Após a realização do exercício, proceder-se-á à sua correção, sendo projetadas as respostas (anexo V). **(25 minutos)**

Seguidamente, a professora pede aos alunos que digam como o texto é construído, explorando a estrutura do regulamento. Assim, pergunta sobre os artigos e os seus títulos, os parágrafos que dividem o texto e que identificam cada regra, levando-os à descoberta da estrutura do regulamento. Neste seguimento, e de forma a consolidar estes conhecimentos, a professora projetará um diapositivo (anexo VI) com a estrutura do regulamento e pede que os alunos copiem para os seus cadernos. De seguida, a professora pergunta aos alunos sobre as características linguísticas do regulamento. Assim, interpela-os sobre o tipo de frase que predomina ao longo do texto, o uso de uma linguagem denotativa e formal. Para sintetizar, a professora projetará um diapositivo (anexo VII) com as características linguísticas do regulamento. No seguimento das características linguísticas, a professora explorará oralmente alguns conteúdos gramaticais, como o registo formal e o tipo de frases. **(20 minutos)**

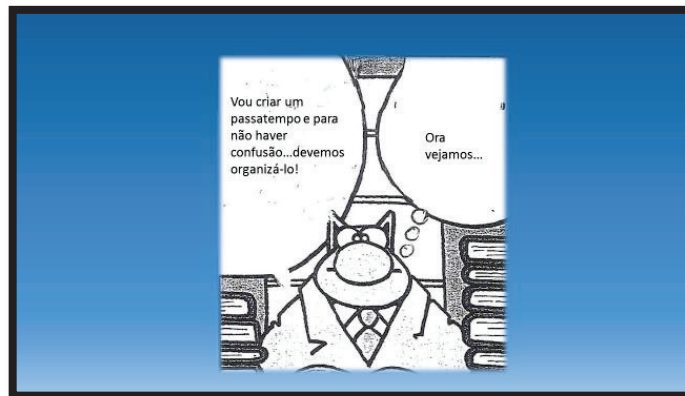
Como atividade final os alunos realizarão a atividade de expressão escrita proposta pelo manual, a pares, onde têm de escrever um regulamento, em que definam as regras e as normas a seguir por todos os membros da sua família de forma a poupar o máximo de energia nas suas casas. No final será recolhido pelo professor para correção. **(30 minutos)** Após a correção, os textos serão entregues aos alunos e alguns poderão ser lidos na aula.

O plano de aula contabiliza 86 minutos, visto que se perde algum tempo até à entrada na sala de aula.

6. Avaliação formal/informal das aprendizagens

Observação direta do comportamento, participação e desempenho dos alunos.
Avaliação formativa.

Materiais da aula assistida



Anexo I



Anexo II (vídeo)

- Qual a marca publicitada no passatempo?
- Quais as atividades que os dois amigos iam praticar?

Como participar?

Puxar pela imaginação e contar uma história: "Até onde ias com a tua Derbi Eastpak?"

Pedir o regulamento do passatempo

E vocês? Onde iriam com a vossa Derbi Eastpak?

The slide has a blue background. At the top, there is a white box containing two questions. Below this, the title "Como participar?" is centered. Underneath, there are two circular arrows pointing towards each other. On the left side of the arrows, there is text about imagination and storytelling. On the right side, there is text about requesting the rules. At the bottom, there is a question for the audience.

Anexo III

Regulamento

O regulamento é um texto que reúne um conjunto de regras cujo objetivo é estabelecer um modo de funcionamento de um grupo ou de uma atividade (associações, concursos, clubes, jogos, eventos...).

Anexo IV

Página 39 - Respostas

1. Ministério da Educação, em articulação com a DGLB (Direção-Geral do Livro e das Bibliotecas) e com a RBE (Rede das bibliotecas Escolares).
2. Os objetivos são promover a leitura nas escolas de uma forma lúdica, estimular a prática da leitura entre os alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Superior.
3. 1. Os alunos poderiam ter acesso a informação privilegiada sobre as condições do concurso.
5. O regulamento é um texto que define um conjunto de **regras** ou **normas** a aplicar em determinados contextos. Esses princípios surgem elencados sob a forma de **artigos**.

Anexo V

Estrutura do Regulamento

Geralmente, é dividido em **artigos**.

Preâmbulo

A Biblioteca do Departamento de Clínica tem a missão de recolher, disponibilizar e difundir aos seus utilizadores o acesso a informação de apoio às atividades de ensino, aprendizagem e investigação, na área de Clínica de Computadores e temas conexos.

Artigos

1. A RDC é dirigida por um docente do Departamento a nomear pela sua Comissão Executiva.

Disposições Finais

8. O não cumprimento do disposto no presente regulamento poderá implicar a medida suspensiva da utilização dos serviços, bem como eventual procedimento disciplinar.

- Cada artigo é identificado através de um título.
- Cada artigo contém várias regras.
- As regras estão divididas em diferentes parágrafos.
- Cada parágrafo corresponde a uma regra.
- As regras estão organizadas do geral para o particular.
- Os espaços em branco servem para separar a informação.

Anexo VI

Características Linguísticas do Regulamento

- Utilização de registo formal;
- Recurso a uma linguagem denotativa;
- Predomínio de frases do tipo declarativo;
- Uso de quantificadores numerais ordinais e cardinais na identificação dos artigos;
- Emprego do verbo no modo indicativo e na terceira pessoa do singular e/ou do plural;

Anexo VII



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA



Medalha de Prata de Mérito
Municipal

Direção Regional da Educação do Centro
Agrupamento de Escolas do Fundão

Aula Observada de Português
Sequência de Aprendizagem nº 5

“Navegar é preciso”, texto dramático - *Falar Verdade a Mentir*, de Almeida Garrett
Cena I



16 de Maio de 2014

A professora estagiária: Marília Correia

Fundamentação da aula

2. Fundamentação

(Reflexão sobre as diferentes estratégias e metodologias que o professor pretende utilizar na sala de aula, justificando a abordagem que faz aos conteúdos programáticos)

A aula que me proponho lecionar insere-se na unidade didática nº 5 "Navegar é preciso", abordando a obra dramática *Falar Verdade a Mentir*, de Almeida Garrett. A turma pertence ao 8º ano e é constituída por 22 alunos.

A realização do plano de aula teve como base o Programa de Português de 8º do Ministério da Educação conjuntamente com as Metas Curriculares do 3º Ciclo e a assistência às aulas da professora orientadora, permitindo desenvolver as atividades inerentes ao plano de aula e possibilitando um conhecimento mais amplo das necessidades e atitudes dos alunos, assim como a escolha de estratégias mais indicadas a utilizar. Recorri ao manual de Português de 8º ano e a uma gramática de Português.

1ª Atividade: Realização de um questionário e visualização de um vídeo sobre a mentira

Esta atividade pretende motivar os alunos. Através da interpretação da imagem, os alunos terão oportunidade de participar oportuna e construtivamente na aula, expressando-se através de um vocabulário e estruturas adequados e manifestando opiniões. A realização do questionário permitir - lhes - á defender os seus pontos de vista, confrontá-los com as informações do vídeo e estabelecer relações com a temática da obra em estudo, a mentira.

2.ª Atividade: Leitura e interpretação da Cena I da obra *Falar Verdade a Mentir* de Almeida Garrett. Realização de um questionário

Esta atividade possibilita aos alunos contactar com o género dramático, desenvolvendo a reflexão crítica e a sensibilidade estética. Através de uma leitura dialogada e faseada é possível localizar, selecionar e organizar a informação necessária, de forma a analisar com precisão a cena I, realizando-se uma análise das categorias do texto dramático (estrutura externa e interna, texto principal e secundário, caracterização psicológica e social das personagens, espaço, tempo, modos de expressão, tipos de cómico e registo de linguagem) e estilística, abordando recursos como a comparação, metáfora, adjetivação, enumeração, e pontuação. A análise incidirá sobretudo na caracterização das personagens, sendo as suas características registadas num esquema.

3ª Atividade: CEL – Funções Sintáticas (Predicativo do Sujeito e Predicativo do Complemento Direto)

Esta atividade permite que os alunos analisem sintaticamente as frases, tendo como foco o estudo do predicado das orações, nomeadamente a função sintática de predicativo do complemento direto. Através dos exercícios da ficha de trabalho será solicitada a resolução de vários exercícios sobre este conteúdo gramatical. Os exercícios serão corrigidos no quadro, pelos alunos, de forma a sistematizar e consolidar a matéria.



3º Período

PLANO DE AULA 16-05-2014

Disciplina/Área Curricular	Hora	Sala	Ano	Turma
Português	08:20	31	8º	E

7. Contextualização

A aula insere-se na Unidade Didática nº5 "Navegar é preciso" referente ao texto dramático. A presente aula foi antecedida do visionamento da peça de teatro *Falar Verdade a Mentir*, de Almeida Garrett, representada pelo grupo Contrapalco Produções de Teatro.

Objetivos principais da aula:

- Interpretar um discurso oral:
 - Identificar o tema e explicitar o assunto;
 - Manifestar ideias e pontos de vista pertinentes relativamente ao discurso ouvido.
- Ler e interpretar a Cena I do texto dramático *Falar Verdade a Mentir*, de Almeida Garrett, articulando os sentidos com a sua finalidade e a intenção do autor:
 - Identificar temas e ideias principais;
 - Explicitar a estrutura do texto;
 - Fazer a caracterização psicológica e social das personagens.
- Analisar processos linguísticos e retóricos utilizados pelo autor na construção do texto literário:
 - Reconhecer o valor expressivo dos recursos retóricos;
 - Identificar registos de linguagem.
- Mobilizar conhecimentos no que diz respeito ao CEL:
 - Funções sintáticas: predicativo do sujeito e predicativo do complemento direto.

8. Sumário

Visionamento de um documentário referente à complexidade de mentir.
Leitura e interpretação da Cena I da obra *Falar Verdade a Mentir*, de Almeida Garrett.
Resolução de um questionário.
CEL: Predicativo do sujeito e predicativo do complemento direto. Realização de uma ficha de trabalho.

9. Conteúdos Programáticos

Leitura: O texto dramático – *Falar Verdade a Mentir*, de Almeida Garrett.

Compreensão oral: Visionamento de um vídeo e questionário.

Expressão escrita: Questionário relativo à análise da cena I.

CEL: Predicativo do sujeito e predicativo do complemento direto.

10. Competência (s) focalizada (s)

De comunicação: componente linguística, discursiva/textual, sociolinguística, estratégica.

Estratégica: estratégias de leitura adequadas ao tipo de texto e à finalidade; seleção e organização da informação.

Formação para a cidadania: desenvolvimento do espírito crítico, apresentação e defesa de opiniões.

11. Desenvolvimento da aula (referir estratégias e recursos utilizados nos diferentes momentos da aula)

A aula iniciar-se-á com a saudação aos discentes. De seguida, será ditado o sumário da lição e verificadas as presenças. **(5 minutos)**

Como motivação inicial, e de acordo com a temática principal do texto a analisar, a professora projetará uma imagem para que os alunos a possam interpretar e dar a sua opinião, visto estar representado o gesto de segredar, acompanhado da palavra “mentira” (anexo I). Depois, a professora distribuirá uma ficha com um pequeno questionário com itens de escolha múltipla (anexo II) para que os alunos deem a sua resposta, visualizando de seguida um vídeo sobre a complexidade de mentir (anexo III). Este será analisado à medida que as diversas informações vão surgindo, confrontando as imagens com as respostas dadas no questionário. No final concluir-se-á que dizer a verdade é muito mais fácil do que mentir, relacionando este facto com a personagem Duarte da obra *Falar Verdade a Mentir*, de Almeida Garrett, que é um verdadeiro mentiroso compulsivo. **(10 minutos)**.

Depois desta atividade, proceder-se-á à leitura e interpretação da cena I, feita de forma dialogada e orientada pela professora, realizando-se uma análise das categorias do texto dramático (estrutura externa e interna, texto principal e secundário, caracterização psicológica e social das personagens, espaço, tempo, modos de expressão, tipos de cómico e registo de linguagem) e estilística, abordando recursos como a comparação, metáfora, adjetivação, enumeração, e sinais de pontuação (anexo IV). Na análise de texto, incidir-se-á na caracterização das personagens, sendo os seus atributos registados num esquema (anexo V).

Desta forma, primeiramente, será referenciado o facto de o texto ser composto por dezassete cenas e ter um único ato, sendo que a cena a analisar se insere na fase de exposição, onde é revelado o conflito a desenrolar. Será localizada a ação num tempo cronológico, visto que a obra foi representada pela primeira vez em 1845, tendo a ação a duração de um único dia. Se o espaço físico é desprovido de elementos significativos, sendo apenas referida a “sala de espera elegante” da “hospedaria”, em relação ao espaço social surgem alguns aspetos com relativa importância. Assim, a ação localiza-se em Lisboa, num ambiente que diferentes referências textuais permitem caracterizar e para o qual o discurso remete diversas vezes, como o peso da moda. A moda é responsável não só por determinadas regras de comportamento (por exemplo, o general faz esperar os outros, mas é costume esperar pelo seu criado), como também pela utilização de um certo discurso amoroso (por exemplo, a

declaração de José Félix a Joaquina). Lisboa aparece como um espaço marcado por diversos traços negativos, pela influência nefasta que poderá exercer sobre os indivíduos. Quanto às personagens da cena, participam José Félix e Joaquina, sendo feita a sua caracterização social e psicológica. O primeiro é retratado como sendo interesseiro, aparentando um estado social superior ao real. Este último facto é comprovado pela linguagem popular que partilha com Joaquina, reveladora da sua verdadeira posição social. José Félix personifica, sobretudo, a tradicional figura do expedito, capaz de se desdobrar em diversas situações para alcançar o objetivo. E o seu objetivo, neste caso, são as cem moedas que compõem o dote de Joaquina, mediante o casamento da sua ama, como podemos comprovar pelas expressões textuais “Oh Joaquina, pois tu tens um dote? (...) Não quero saber de quanto. (...) E é dinheiro de contado, sonante, Joaquina?”; “olha qua a coisa é séria para ti, um dote e um marido!”. Por sua vez, Joaquina forma par amoroso com José Félix, mas no início da cena surge como oponente ao criado de forma a contrapor o seu discurso coerente ao do discurso da moda de José Félix. O diálogo inicial com o criado tem como objetivo criticar alguns aspetos da época como a rivalidade entre o Porto e Lisboa, revelando assim o seu cariz bairrista. Joaquina é uma criada fiel aos seus patrões, mostrando-se atenta e observadora (“pareceu-me que havia transtorno”); (“a menina anda triste, desassossegada”), fazendo desde logo uma pequena caracterização de Amália e do estado em que esta se encontra. O estatuto social de Joaquina é revelado pela linguagem utilizada, com características populares, recorrendo a expressões como “têm dinheiro como milho”. A linguagem popular é ainda marcada por vários recursos retóricos como o uso da interjeição (“Oh Joaquina”), (“Ai José Félix”), dupla adjetivação (“tem sido constante, fiel?”); enumeração (“silfo, anjo, sopro, mulher”) e ainda pela utilização diversificada de sinais de pontuação que pretendem dar ao discurso um ritmo intenso. As personagens, através da sua linguagem popular dão ainda origem a vários momentos de cómico de linguagem, de que é exemplo a pergunta retórica “isso é comédia, ou estás a mangar comigo?”.

Na cena I, podemos obter algumas informações sobre Amália, como já foi referido, mas também sobre Braz Ferreira, que é retratado por Joaquina como sendo “um ricoço”, um “negociante do Porto”. **(35 minutos)**

Depois de analisada a cena I, os alunos resolverão individualmente as questões da ficha de trabalho (anexo V). A correção será feita oralmente. **(10 minutos)**

De seguida, a professora projetará algumas frases e pedirá aos discentes que as analisem sintaticamente. Através destas será abordado o predicativo do sujeito e o predicativo do complemento direto, que completa o significado do verbo transitivo e tem um comportamento sintático semelhante ao predicativo do sujeito (anexo VI). Será ainda sublinhado que o predicativo do complemento direto pode ser formado por um grupo nominal, adjetival, ou preposicional. Depois, será distribuída uma ficha de trabalho sobre este conteúdo e os alunos resolvê-la-ão individualmente. No final da aula será feita a correção da ficha. **(25 minutos)**

12. Avaliação formal/informal das aprendizagens

Observação direta do comportamento, participação e desempenho dos alunos.
Avaliação formativa.

Materiais da aula assistida



Anexo I

1. Responde ao questionário a lápis e confronta de seguida as tuas respostas com as do vídeo, assinalando-as a caneta.

a) Se te pedirem para guardar um segredo... és capaz?

Sim

Não



b) O que consideras ser mais fácil?

Dizer a verdade.

Mentir.

c) A tendência natural do cérebro é...

Mentir.

Dizer a verdade.

d) Porque é tão difícil guardar um segredo?

Porque a tendência natural do cérebro é dizer a verdade.

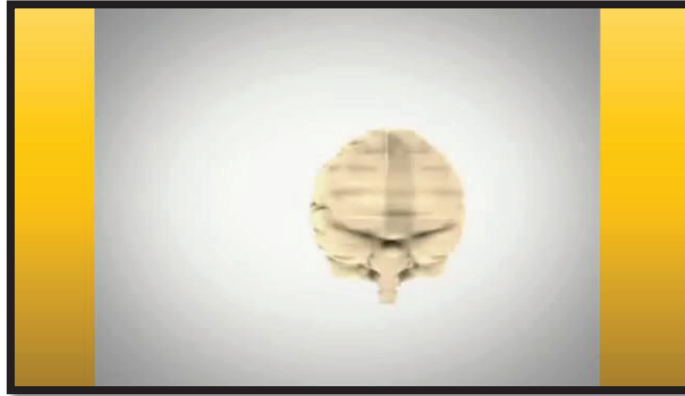
Porque agimos por impulso.

Porque a curiosidade aumenta e não resistimos em contar.

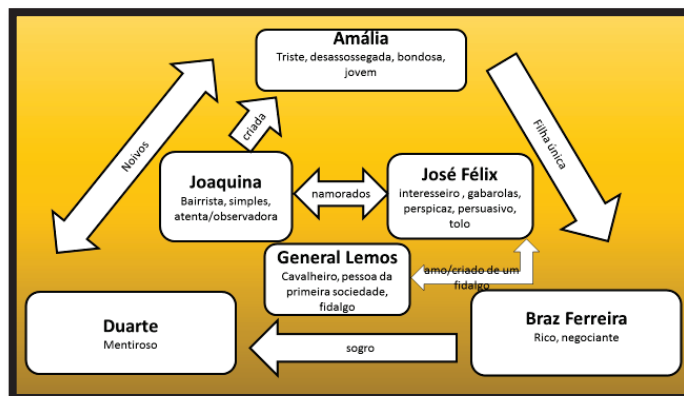
e) Quando mentimos, sentimo-nos...

Aflitos/nervosos

Descontraídos



Anexo III



Questionário de Interpretação

a) José Félix é um homem bajulador, interesseiro, gabarolas, como podemos comprovar com as frases “Oh Joaquina, anjo, mulher, sopro, silfo, demónio! Eu amo-te! amo-te, porque...”, “O amor, o amor verdadeiro não conta os pintos do objeto amado...Não... E é em dinheiro de contado, sonante, Joaquina?”. É ainda uma personagem exagerada, falsa e interesseira, que usa uma linguagem desadequada ao seu estatuto e, por isso, não compreende o que diz, “não me interrompas, não me interrompas, deixa ir. O meu coração está em brasa, e tenho umas veias, e estas veias...têm umas artérias (...)”.

b) Não, José Félix usa um discurso exagerado e memorizado, que Joaquina não entende. Nada tem de verdadeiro e genuíno. Joaquina é uma moça simples e direta nas suas afirmações, “que deixes essas patéticas agora e oiças”.

c) É sobretudo através da linguagem que caracterizamos ambas as personagens como sendo de origem humilde, pois apresentam uma linguagem de cariz popular, “tem dinheiro como milho”, embora José Félix se esforce para falar de forma a aparentar um estado social superior ao real, utilizando uma linguagem cuidada, “minha adorada Joaquina, reclamar o premio de onze meses de eternas saudades”.

d) O cómico de linguagem está presente numa fala de Joaquina, “Isso é comédia, ou tu estás a mangar comigo?”. Através desta expressão, a personagem reforça as suas origens humildes, utilizando o calão e provocando o riso.

Anexo V



GOVERNO DE
PORTUGAL

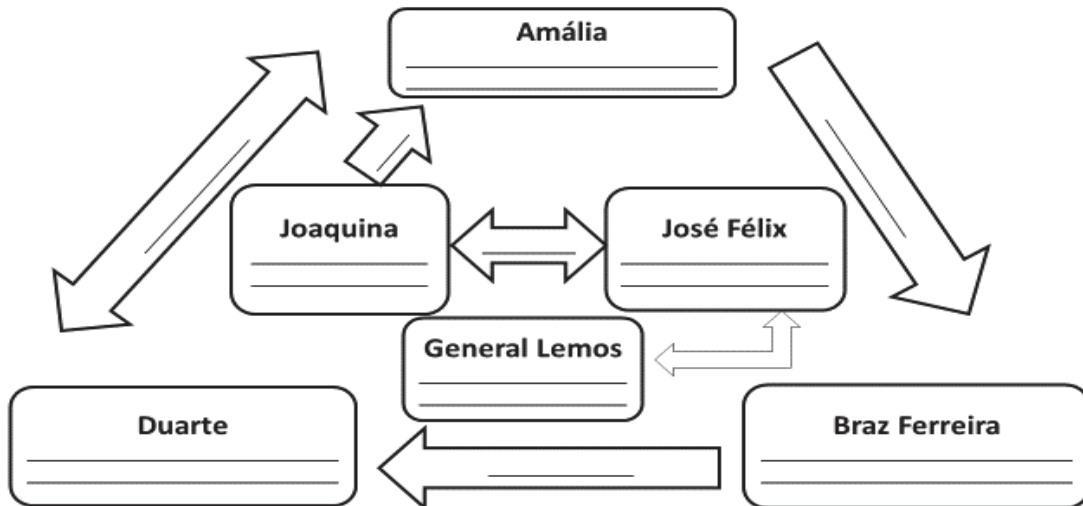
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA



Medalha de Prata de Mérito
Municipal

Direção Regional da Educação do Centro
Agrupamento de Escolas do Fundão

1. Preenche o esquema, indicando nas setas as relações existentes entre as personagens e nos retângulos as suas características psicológicas e sociais.



2. Tendo em conta a análise da cena I responde às questões que se seguem.

- Faz a caracterização de José Félix e ilustra-a com dois segmentos textuais.
- Consideras o sentimento de José Félix por Joaquina verdadeiro? Explica porquê.
- A linguagem é um elemento caracterizador das personagens. Que registos de língua encontras? Exemplifica.
- Identifica um exemplo de cómico de linguagem e explicita-o.

Anexo V

José Félix era um criado dedicado.

Joaquina acha José Félix um tolo.

A Bianca chamou a tartaruga de casquinha.

A Bianca elegeu Joana delegada de turma.

A Bianca considera o livro interessante.

Anexo VI



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Direção Regional da Educação do Centro
Agrupamento de Escolas do Fundão



Medalha de Prata de Mérito
Municipal

Ficha de CEL – Funções sintáticas

Predicativo do sujeito e Predicativo do complemento direto

Aprende

- Os verbos “declarar”, “chamar”, “supor”, “apelidar”, “cognominar”, “denominar”, “proclamar”, “reputar”, “sagrar”, “aceitar por”, “dar por”, “ter por”, “haver por”, “tomar por” “achar”, “considerar”, “julgar”, “nomear” e “eleger” são verbos transitivos predicativos: transitivos, porque selecionam complemento direto e predicativos, porque selecionam predicativo do complemento direto.
- A **função sintática de predicativo do complemento direto** pode ser desempenhada por um GN (grupo nominal), um GAdj (grupo adjetival), ou um Gprep (grupo preposicional) selecionado por um verbo transitivo predicativo.
- Tal como o **predicativo do sujeito** concorda com o **sujeito** “ (A Joana é alta) ” e não “ (A Joana é altos) ”, o **predicativo do complemento direto** concorda com o **complemento direto**: “Considero o João cuidadoso” e não “Considero o João cuidadosa”.
- **Exemplificação**: Ele nomeou o João subdiretor. PCD – grupo nominal
Eu considero essa piada de muito mau gosto. PCD – grupo preposicional
As pessoas consideram os insetos irritantes. PCD – grupo adjetival

1. Identifique o predicativo do complemento direto ou o predicativo do sujeito, indicando se é expresso por um GN, GAdj, ou um Gprep.

- a) Os eleitores elegeram Carlos Nunes presidente da câmara. PCD - grupo nominal
- b) Os rouxinóis são fascinantes. PS – grupo adjetival
- c) O Pedro apelidou o cão de Farrusco. PCD – grupo preposicional

- d) O Rui e o Pedro acham a Matilde **belíssima**. PCD – grupo adjetival
- e) O João parece **cansado**. PS – grupo adjetival
- f) *Acho **detestável** este azeite.* PCD – grupo adjetival
- g) *Considero o Manuel **descuidado**.* PCD – grupo adjetival
- h) Chamaram **formoso** a D. Fernando. PCD – grupo adjetival
- i) Os rapazes ficaram **entusiasmados**. PS - grupo adjetival
- j) A minha casa é **grande**. PS – grupo adjetival
- k) A Sofia considera a Ernestina **uma cozinheira ótima**. PCD - Grupo nominal
- l) O Pedro acha **divertida** a Maria João. PCD - Grupo adjetival
- m) A Vera considera este filme **sem interesse nenhum**. PCD - Grupo preposicional
- n) A Maria era **muito magra**. PS - Grupo adjetival
- o) O júri julgou os candidatos **preparados**. PCD - Grupo adjetival
- p) A turma acha os exercícios **fáceis**. PCD - Grupo adjetival

Bom trabalho!
Marília Correia

Anexo VI

2.3. Reflexão sobre as aulas assistidas

No início do ano letivo, após várias reuniões, surgiu a oportunidade de poder lecionar Português na turma do 8º E e Literatura Portuguesa na turma do 10º LH. Esta foi uma ideia que me deixou apreensiva de princípio, pois os conteúdos programáticos da disciplina de Literatura Portuguesa afiguravam-se muito diferentes dos da disciplina de Português. Porém, aceitei a proposta e, a partir desse momento, dei-me conta do grande desafio que teria pela frente. Assim, planifiquei, fundamentei e elaborei todas as aulas e materiais necessários à sua concretização, recorrendo sempre ao Programa de Português de 8º ano conjuntamente com as Metas Curriculares do 3º Ciclo e ao Programa de Literatura Portuguesa de 10º ano. Complementei o meu trabalho, consultando também gramáticas, artigos sobre os vários conteúdos a abordar e os respetivos manuais adotados pelo Agrupamento de Escolas do Fundão.

Desta forma, as aulas foram lecionadas, tendo em conta a temática e os conteúdos a abordar, sendo estes apresentados de forma objetiva, fazendo no início de cada aula uma relação com aprendizagens anteriores para que os alunos pudessem manifestar as suas opiniões e relacionar conhecimentos já adquiridos. As aulas que construí foram-se estruturando, acabando por adotar o meu próprio estilo, baseado sempre nas mesmas linhas orientadoras, o que conferiu coesão aos conteúdos lecionados. Como nunca tinha lecionado antes, o nervosismo que sentia acabava por me prejudicar, mas, com o passar do tempo fui ganhando segurança e confiança no meu trabalho, refletindo-se na forma de transmitir conhecimentos, já que sempre me senti bem preparada no domínio científico.

A construção das aulas foi sempre baseada na elaboração de materiais mobilizadores do interesse do aluno, tendo em conta as aprendizagens a adquirir. Assim, as estratégias foram organizadas e geridas de acordo com as necessidades de cada turma, por forma a conseguir trabalhar as diferentes competências. Neste contexto, foi importante a utilização de diferentes recursos como o *powerpoint* (com exercícios executados através de esquemas projetados e completados, pela professora/alunos, com a análise dos alunos sobre a matéria a abordar), vídeos, músicas, imagens, fichas de trabalho e o manual adotado. Os alunos ao serem confrontados com elementos que fazem parte do seu universo e interesse, identificam-se com a temática a abordar, com a aula e até com a professora, suscitando assim uma maior colaboração e assimilação mais significativa dos conteúdos. Também o uso de recursos de intertextualidade, foram também de grande relevância, na medida que auxiliaram na aproximação à turma e na adaptação das estratégias, por mim implementadas, que melhor funcionavam para atingir os objetivos da aula. Esta foi uma estratégia utilizada na turma do 8º ano, pois os alunos eram muito curiosos e interessavam-se por assuntos, por vezes, complexos, adquirindo também eu o gosto de procurar materiais dinâmicos e mobilizadores do seu interesse. Houve sempre uma grande cumplicidade que se foi desenvolvendo ao longo do ano e que se deveu à empatia que estabeleci com os discentes em vários momentos, que não só na sala de aula.

De uma forma geral, senti uma crescente evolução a todos os níveis, desde a primeira à última aula que preparei, tendo cumprido praticamente todos os planos de aula, assim como os objetivos definidos. Esta evolução só foi possível, porque é fundamental saber refletir sobre a prática pedagógica para termos um crescimento eficaz ao nível do ser, saber e saber fazer.

3. Atividade letiva de Espanhol

3.1. Introdução

No dia 2 de setembro de 2013, primeiro dia de estágio, assumimos verdadeiramente a condição de professores estagiários. Assim, iniciámos o dia com a assistência à reunião de departamento e, logo de seguida, com o orientador de Espanhol, Doutor Ricardo Gaspar, de forma a organizar o nosso trabalho prático-pedagógico. Este foi um momento especial para mim, uma vez que estudei nesta escola e o professor, agora orientador, já fora meu professor de Espanhol há alguns anos atrás. Além das informações necessárias sobre a disciplina verificámos quais os manuais adotados pelo Agrupamento de Escolas do Fundão, de modo a adquiri-los. Foi-nos, também, dado a conhecer os possíveis programas de intercâmbio com diversas escolas de Espanha: Instituto Dulce Chacón, em La Garrovilla e com o Instituto Lucía de Medrano, em Salamanca.

Conversámos também sobre a hipótese de cada dois professores estagiários ficarem com uma turma à sua responsabilidade, ao longo do ano letivo, realizando todo o material necessário à aprendizagem dos diversos conteúdos, (fichas de trabalho, testes sumativos e teste sumativo para o aluno com necessidades educativas especiais), à qual todos concordaram, ficando então a cargo dos professores estagiários, duas turmas de 9º ano. Porém, como nenhum elemento do núcleo de estágio tinha dado aulas, até ao momento, estas foram sempre supervisionadas pelo professor orientador, que nos deu todo o apoio necessário. Esta foi uma forma de conhecermos melhor os nossos alunos e as suas necessidades, para que pudéssemos adaptar e ajustar as nossas metodologias inerentes à prática pedagógica.

Falámos do plano anual de atividades da disciplina e das propostas já definidas tendo em conta sempre outras atividades por nós sugeridas. Desta forma, começámos logo a trabalhar para a primeira atividade do ano, *El Día de la Hispanidad*, ficando responsáveis pela recolha de objetos relacionados com Espanha, cedidos pela comunidade escolar para ser realizada uma exposição. Também tomámos conhecimento de outras atividades pré-estabelecidas como, a elaboração de postais de natal, troca de prendas no *Día de los Reyes*, assim como as visitas de estudo relacionadas com os intercâmbios e outra a Ávila, Segóvia e Madrid. Ficou ainda acordada a realização de uma reflexão semanal ou por cada reunião (realizada sempre que se revelasse necessário), onde referíssemos todo o trabalho realizado e desenvolvido ao longo das semanas, evidenciando todas as atividades e experiências.

Após uma série de informações importantes e necessárias ao bom funcionamento da disciplina e do núcleo de estágio, o professor orientador mostrou-nos e explicou-nos como elaborar as planificações anuais e as planificações a médio prazo, referentes ao 9º ano tendo sempre em conta o programa da disciplina e pediu-nos que elaborássemos o teste diagnóstico para as turmas de 9º ano.

Este primeiro contacto com aspetos relacionados com a escola, a disciplina de Espanhol e aspetos relacionados com as turmas a lecionar, que o professor orientador, Ricardo Gaspar,

nos proporcionou foi importantíssimo, uma vez que estávamos reticentes em relação ao que nos esperava na realidade. Porém, e conhecendo o profissionalismo do professor orientador, soube desde sempre que estaríamos em ótimas mãos. Relativamente à assistência de aulas, o professor orientador não marcou aulas obrigatórias, colocando-nos à vontade para assistir a qualquer aula lecionada por ele, de forma a podermos observar metodologias, o encadeamento lógico das atividades e dos conteúdos, ou seja, aspetos essenciais a serem aplicados nas nossas aulas observadas. No entanto, solicitou a nossa presença à aula de apresentação das turmas de 9º ano, no primeiro dia de aulas, para que os alunos também ficassem familiarizados com a nossa presença e tivessem conhecimento da nossa situação de estágio pedagógico.

No que concerne às aulas observadas, fomos informados de que seriam duas aulas por período, que a supervisora, da Universidade da Beira Interior, seria a Doutora Ana Cao e que as datas seriam marcadas consoante a disponibilidade de todos, uma vez que o núcleo de estágio deveria estar presente nestas aulas.

3.2. Planificações

Prescindimos aqui de fazer reflexões acerca da conceção e da utilidade da planificação, aspetos que já abordámos atrás (páginas 57 e 58).

Antes de apresentarmos as planificações e materiais das aulas observadas, cabe-nos mencionar que houve outras planificações cedidas pelo professor orientador, como as planificações anuais e a médio prazo. Como nunca tínhamos tido contacto com este tipo de documentos, o orientador explicou-nos todo o processo de construção dos mesmos, explicando-nos que a sua elaboração tem de ter em conta o programa da disciplina, consoante os vários níveis de ensino. Assim, algumas tarefas foram feitas pelos elementos do núcleo de estágio, como a distribuição dos tempos letivos das turmas de 9º ano. Consideramos que este foi um material que possibilitou uma maior organização do nosso trabalho, pois tínhamos a noção dos conteúdos a abordar e o tempo que se deveria dedicar a cada conteúdo.

As planificações das disciplinas de Português e Espanhol foram diferentes a nível de estrutura, permitindo-nos trabalhar de forma distinta e compreender a operacionalidade dos dois tipos de planificação. Assim, nas planificações de Espanhol, tivemos de preencher uma grelha, tendo em conta os objetivos a alcançar na aula, os conteúdos programáticos, dividindo-os em funcionais, gramaticais, socioculturais e lexicais. Posteriormente, era feita a descrição de aula, onde eram descritos os momentos de aula. De início, a tarefa pareceu-nos difícil, porém, com o decorrer das aulas e da sua preparação, tudo se tornou mais simples, tendo já sido interiorizada a forma mais correta de proceder. Concluímos assim, que saber exatamente quais os objetivos a alcançar e descrever pormenorizadamente todas as atividades a desenvolver na aula, resultam numa maior eficiência a nível científico, metodológico e pedagógico.

Desta forma, passamos a apresentar duas planificações e materiais das aulas assistidas. Todos os materiais foram pensados e concebidos, utilizando estratégias diversificadas e

adequadas a trabalhar as diferentes competências. Tentámos que os materiais fossem variados e interessantes, cativando a sua atenção dos alunos, possibilitando assim uma participação oportuna e adequada em contexto de sala de aula.



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA



Medalha de Prata de Mérito
Municipal

Direção Regional da Educação do Centro
Agrupamento de Escolas do Fundão

Clase Observada de Español

Unidad didáctica: *Servicios: trabajo y responsabilidad*



11 de diciembre de 2013

La profesora en prácticas: Marília Correia

Descripción de la clase

Español – 4º de ESO

Lecciones nºs 51 y 52

Fecha: miércoles, 11 de diciembre de 2013

Tiempo: 90 minutos

Sumario:

Introducción a la unidad didáctica: Servicios: trabajo y responsabilidad.

La perífrasis verbal *estar + gerundio*.

El mundo laboral: profesiones y lugares de trabajo.

Motivación

La clase empezará con el habitual saludo a los alumnos, la verificación de las presencias y el registro del sumario proyectado en la pantalla. A continuación, la profesora distribuirá una ficha con la letra de la canción *La taberna del buda*, del grupo musical *Café Quijano*. Los alumnos escucharán dicha canción y, al mismo tiempo, tendrán que rellenar algunos huecos con vocabulario distinto. La audición se hará una vez sin cualquier imagen asociada, para que los alumnos no se distraigan y, una segunda vez, con imagen, para que no haya dudas sobre el tema de la canción, que servirá para motivar el alumnado.

5 minutos

15 minutos

Después de la audición de la canción, se hará la corrección de la respectiva letra. Así, la profesora proyectará la letra de la canción en la pantalla y pedirá a los alumnos que lean las estrofas, dando así, sus respuestas y, a la vez, escribirá las palabras que faltan.

Adquisición teórica

Posteriormente, se proyectará la imagen de una ciudad en la pantalla y se pedirá a los alumnos que relacionen las profesiones presentes en la canción con sus respectivos lugares de trabajo. Después, se pedirá a los alumnos que realicen el ejercicio número uno de la página setenta y seis para que relacionen cada imagen con su respectivo pie de foto. Se completará un recuadro con todas las profesiones ya vistas y sus lugares de trabajo. Después, siguiendo con las mismas imágenes de la página del libro, se preguntará a los alumnos lo que están haciendo algunas personas. Con este ejercicio, se introducirá la perífrasis verbal de gerundio a través de una frase proyectada y los alumnos tendrán que decir cuál es la forma no personal del verbo.

20 minutos

Recuperación de saberes previos

Posteriormente, la profesora distribuirá a los alumnos una ficha de trabajo sobre el gerundio; ellos tendrán que escribir el gerundio de los verbos presentados y hacer frases a partir de las imágenes y del vocabulario dado (los dos últimos ejercicios los harán en casa como deberes).

20 minutos

Seguidamente, la profesora distribuirá algunas figuras de personas que representan varias profesiones y/u ocupaciones, y repartirá tarjetas de

15 minutos

identificación que definen cada una de las profesiones; algunas sin identificarlas directamente. Se distribuirán con cuidado las figuras para que cada alumno no tenga a la vez la persona y la tarjeta que la describe. Los estudiantes, por turnos, leerán las tarjetas que les han tocado y el alumno que posee la figura de la tarjeta leída se lo hará saber a los demás y explicará qué profesión u ocupación tiene dicha persona y qué está haciendo. Después, cada estudiante insertará la figura en el lugar de trabajo adecuado de la ciudad proyectada. Por ejemplo, el mecánico, arreglando una rueda, deberá ser colocado en el taller. Así, se practicará la perífrasis verbal de gerundio.

A continuación, se destacará el joven que está comprando el periódico, porque está en paro. Se cogerá esta idea y se proyectarán algunos anuncios de trabajo parecidos a los que Andrés estará leyendo. Aquí, los alumnos tendrán que decir lo que creen ser importante cuando se busca empleo (el número de teléfono, el sueldo, las bolsas de empleo/trabajo, etc.). El objetivo es que, con el vocabulario del ejercicio, el alumnado disponga de herramientas suficientes para elaborar su propio anuncio de trabajo. Así, la profesora indicará algunas profesiones y cada alumno hará un anuncio.

15 minutos



AGRUPAMIENTO DE ESCOLAS DO FUNDÃO
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS – Ano letivo: 2013/2014



PLAN DE CLASE

Unidad Didáctica: Servicios: trabajo y responsabilidad

La profesora en prácticas: Marilía Correia
Clases n°s 51 Y 52

Fecha: miércoles, 11 de diciembre de 2013

OBJETIVOS	CONTENIDOS PROGRAMÁTICOS		ACTIVIDADES/ SITUACIONES DE APRENDIZAJE	MATERIALES	EVALUACION
	Contenidos funcionales	Contenidos gramaticales			
Identificar profesiones y ocupaciones; Ampliar el vocabulario relacionado con el mundo laboral;	Hablar de profesiones y ocupaciones; Dar informaciones sobre experiencias de trabajo;	El gerundio regular e irregular. El presente de indicativo del verbo <i>estar</i> .	El mundo laboral y la prensa en España y en Portugal.	Proyector, Ordenador, Videos; <i>Powerpoints</i> ; Pizarra;	Observación directa.
		Contenidos Lexicales			
Conocer la perifrasis verbal <i>estar + gerundio</i> ;	Expresar opinión.	Las profesiones, Anuncios de trabajo.	Resolución del ejercicio número 1 de la página 76, del libro del alumno;		
Utilizar el presente de indicativo y el gerundio;			Resolución de un recuadro sobre las profesiones y sus lugares de trabajo;	Fichas de trabajo.	
Reforzar la expresión escrita y la comprensión lectora y auditiva.			Resolución de una ficha gramatical, Realización de un juego para practicar el gerundio; Elaboración de un anuncio de trabajo.		

Materiais da aula assistida

Lecciones n°s 51 y 52 miércoles, 11 de diciembre de 2013

Sumario: Introducción a la unidad didáctica: Servicios: trabajo y responsabilidad.
 La perifrasis verbal *estar + gerundio*.
 El mundo laboral: profesiones y lugares de trabajo.

La taberna del buda, Café Quijano

Es un local de mala muerte donde se juntan cada noche los de siempre, se escriben guiones, _____ negras, se escriben páginas de trucos y maneras. Se abre la puerta, se hace la niebla, entre los humos y perfumes alguien entra; unos se miran, otros preguntan quién es el tipo que parece el mismo buda. Quién es el tipo que parece el mismo buda. En una esquina un _____ justo en la enfrente, hay un _____; un separado con una viuda hace _____ con la amiga de la viuda, hace pareja con la amiga de la viuda.

Estríbillo
 Y hay un _____ también, y un _____ también, y un _____ rodeado de ladrones, y una princesa y una portuguesa, que en nada quedan si se quitan los _____.

Un matrimonio bien avenido, a solo un metro la querida del marido, el bien tranquilo _____, ella pendiente, porque _____ un viejo amigo, ella pendiente, porque ha visto un viejo amigo. Hay tres _____, van con corbata, están casados, _____ bien guardados; tres italianas no se recatan, se echan a suertes a los tres de la corbata, se echan a suertes a los tres de la corbata.

<http://www.youtube.com/watch?v=FUaD518Q1>



master.D **LÍDER EN FORMACIÓN**

Visítalo o lláma gratis al 900 171 237
 Alonso Cano 44-46; 28003 Madrid Ayuntamientos, Diputaciones, Ministerios, ...

Buscamos a un profesional con vocación comercial. Se valorará experiencia específica en comercio exterior. Imprescindible disponibilidad para viajar en ámbito regional. Coche propio.

Conductores y Limpiadores: trabajo sencillo y sueldo aproximado 1000 e/mes. Infórmate 900 233 233. Llamada gratuita.

Técnicos de Educación Infantil. Prepárate con nosotros. Prácticas y Bolsa de empleo. Infórmate. Llama de forma gratuita 800 255 255.

Agencia de viajes busca a persona con conocimientos de contabilidad informática.

Camé de conducir y disponibilidad para viajar.

Prepárate con nosotros. **AUXILIARES ADMINISTRATIVOS**. Formate en un servicio con múltiples salidas laborales. Llama ahora: 900 308 308.

OPORTUNIDADES PARA BOMBEIRO. Infórmate de las últimas noticias. 900 308 308.

Curso: Técnico Educador en Escuelas Infantiles. Acceso a la bolsa de empleo. Infórmate gratuitamente: 900 231 231.

Personal de Servicios. Infórmate sin compromiso: 900 308 308.

<http://www.creaunmaster.com>



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Direção Regional da Educação do Centro
Agrupamento de Escolas do Fundão



Medalha de Prata de Mérito
Municipal

Ficha de trabajo

4º de ESO, nivel 1

1. Escuche la canción con detenimiento y rellene los huecos.



La taberna del buda, Café Quijano



Es un local de mala muerte
donde se juntan cada noche
los de siempre, se escriben guiones, **novelas negras**,
se escriben páginas de trucos y maneras.
Se abre la puerta, se hace la niebla,
entre los humos y perfumes alguien entra;
unos se miran, otros preguntan
quién es el tipo que parece el mismo buda.
Quién es el tipo que parece el mismo buda.
En una esquina un **presidiario**, justo en la **barra** enfrente,
hay un **notario**; un separado con una viuda hace **pareja** con la
amiga de la viuda, hace pareja con la amiga de la viuda.

Estribillo

Y hay un **decano** también, y un **abogado** también,
y un **policía** rodeado de ladrones,
y una princesa y una portuguesa,
que en nada quedan si se quitan los **tacones**.

Un matrimonio bien avenido, a solo un metro la querida del marido,
el bien tranquilo **disimulando**,
ella pendiente, porque un viejo amigo,
ella pendiente, porque ha visto un viejo amigo.
Hay tres **banqueros**, van con corbata, están casados,
los **anillos** bien guardados; tres italianas no se recatan,
se echan a suertes a los tres de la corbata,
se echan a suertes a los tres de la corbata.

Estribillo

In: <http://www.youtube.com/watch?v=rFUNqo558Q4>

2. Complete el recuadro con las profesiones y sus lugares de trabajo.

	Profesiones	Lugares de trabajo
1)	Abogado (a)	Tribunal/ despacho de abogados
2)	Banquero (a)	Banco
3)	Notario (a)	Tribunal / notaría
4)	Policía	Comisaría
5)	Decano (a)	Universidad
6)	Peluquero (a)	Peluquería
7)	Albañil	Obras/ construcciones/ bloque de pisos,...
8)	Fontanero (a)	Obras/ construcciones
9)	Diseñador (a)	Oficina/ taller
10)	Ingeniero (a)	Obras/ construcciones
11)	Azafato (a)	Aeropuerto/ avión
12)	Niñero (a)	Hogar
13)	Periodista	Periódico
14)	Cajero (a)	Supermercado
15)	Oficinista	Oficina
16)	Dependiente (a)	Tienda de ropa
17)	Bombero (a)	Parque de bomberos
18)	Camarero (a)	Restaurante/ bar

Ejercicio elaborado por la profesora

Marília Correia



¡Buen Trabajo!



GOVERNO DE PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA



Medalha de Prata de Mérito Municipal

Direção Regional da Educação do Centro
Agrupamento de Escolas do Fundão

Ficha informativa y de trabajo

4º de ESO, nivel 1

La perífrasis verbal *estar + gerundio*

1. Lea las reglas y complete los recuadros.

Verbos regulares	-ar cantar → cantando	-er / -ir comer → comiendo vivir → viviendo
------------------	--------------------------	---

¡OJO!
Hay algunos verbos que son irregulares.

Los verbos terminados en **-ir** que tienen en la última sílaba de la raíz una **e** o una **o** cambian estas vocales por **i** o **u**. Fíjate en los siguientes ejemplos.

decir	diciendo
pedir	pidiendo
morir	muriendo

Escribe el gerundio de los siguientes verbos.

sentir	sintiendo
dormir	durmiendo

construir	construyendo
caer	cayendo
ir	yendo

Escribe el gerundio de los siguientes verbos.

traer	trayendo
leer	leyendo

2. Escriba el gerundio de los verbos presentados.

- ando

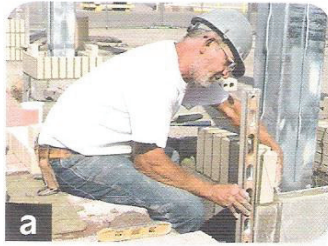
- iendo

Hablar	<u>hablando</u>
Escuchar	<u>escuchando</u>
Llorar	<u>llorando</u>
Bailar	<u>bailando</u>
Jugar	<u>jugando</u>

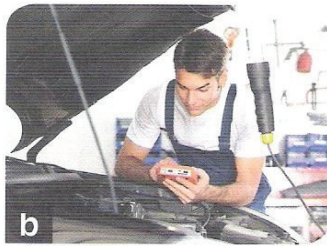
Beber	<u>bebiendo</u>
Hacer	<u>haciendo</u>
Saber	<u>sabiendo</u>
Ser	<u>siendo</u>
Parecer	<u>pareciendo</u>

Asistir	<u>asistiendo</u>
Conducir	<u>conduciendo</u>
Partir	<u>partiendo</u>
Insistir	<u>insistiendo</u>
Escribir	<u>escribiendo</u>

3. Observe las imágenes y, a partir del vocabulario dado, haga frases con *estar* + *gerundio*.



a



b



c



d



e



f



g



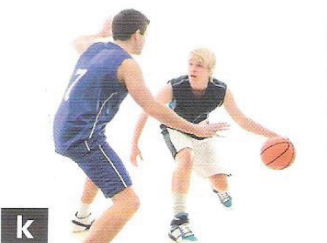
h



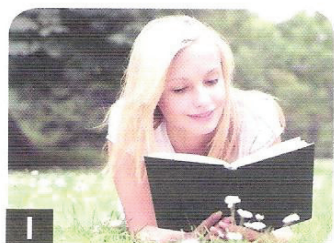
i



j



k



l

construir	cocinar	tocar la flauta	hablar por teléfono
estudiar	arreglar	jugar al baloncesto	enviar un e-mail
hacer gimnasia	beber un zumo	leer	conducir

- a) Él está construyendo una casa. g) Las chicas están haciendo gimnasia.
 b) Él está arreglando un coche. h) Lola está bebiendo un zumo de frutas.
 c) Ella está conduciendo un coche. i) La chica está tocando la flauta.
 d) Ella está hablando por teléfono con su amiga. j) Ella está estudiando en la biblioteca.
 e) Ella está cocinando un bollo. k) Ellos están jugando al baloncesto.
 f) Está enviando un correo electrónico (e-mail). l) Ella está leyendo un libro.

4. Haga frases, utilizando la perífrasis verbal *estar* + *gerundio*. Observe el ejemplo.

Ej.: Ahora mismo / ayudar / a mi madre / (yo)
Ahora mismo estoy ayudando a mi madre.

a. Ahora / hacer / tus deberes / tú

Ahora, estás haciendo tus deberes.

b. Esta semana / estudiar / para el examen de Lengua Portuguesa / (ella)

Esta semana, está estudiando para el examen de Lengua

c. Ahora mismo / hacer la cena / yo

Ahora mismo, estoy haciendo la cena.

d. En este momento / ver / la tele / ellos

En este momento, están viendo la tele.

e. En estos instantes / pasar a limpio / apuntes / nosotros

En estos instantes, estamos pasando a limpio nuestros apuntes.

f. Hoy / aprender / el gerundio / vosotros

Hoy, estáis aprendiendo el gerundio.

5. Complete las frases con el verbo adecuado y descubra lo que están haciendo estas personas. Use la perífrasis verbal *estar* + *gerundio*.

visitar estudiar actualizar ayudar limpiar hacer sentirse

a. Su novio **se está sintiendo** fatal. Tiene fiebre y todavía tiene un trabajo que terminar.

b. María **está visitando** a su prima en Pamplona.

c. Juan y Mercedes **están estudiando** para el examen de Matemáticas.

d. Marcos **está haciendo** la compra.

e. Lola y Pepe **están ayudando** a su madre: los dos **están limpiando** los cristales.

f. Su mejor amiga **está actualizando** su currículum vitae.

In: *Contigo.es*, cuaderno de ejercicios, 2013, pp. 51-53 (adaptado)



¡Buen trabajo!

La profesora
Marília Correia

<p>La señora está comprando fruta.</p> <p>Se llama Teresa. Sus hijos son vegetarianos y les gusta comer manzanas.</p>	<p>El Cartero está repartiendo cartas.</p> <p>Se llama Felipe. La época de más trabajo es la Navidad, porque todo el mundo envía tarjetas de felicitación.</p>
<p>Antonio está cargando la fruta.</p> <p>Se llama Antonio. Necesita una furgoneta nueva para cargar la fruta.</p>	<p>Pilar está esperando el autobús.</p> <p>Se llama Pilar. Es abogada y ecologista. Utiliza el transporte público a diario.</p>
<p>Andrés está comprando el periódico.</p> <p>Se llama Andrés. Está en paro y todos los días busca ofertas de empleo.</p>	<p>Valentín está llamando un taxi.</p> <p>Se llama Valentín. Viaja mucho por cuestiones de trabajo.</p>
<p>Juana está barriendo un portal.</p> <p>Se llama Juana. Le encanta barrer y enterarse de la vida de los vecinos.</p>	<p>Miguel está limpiando los zapatos.</p> <p>Se llama Manuel. Limpia los zapatos de toda la gente.</p>
<p>Juan está leyendo el periódico en un banco.</p> <p>Se llama Juan. Desde que se jubiló, se dedica a pasear y a la lectura.</p>	<p>Yoshio es arquitecta y está visitando a un museo.</p> <p>Se llama Yoshio. Su gran pasión es la pintura moderna y contemporánea.</p>
<p>Miguel está limpiando los cristales del escaparate.</p> <p>Se llama Miguel. En casa, los fines de semana, no limpia ni un solo cristal.</p>	<p>Rosa es policía municipal y está dirigiendo el tráfico.</p> <p>Se llama Rosa. Fue una de las primeras mujeres en la policía.</p>
<p>Fernando está tomando un refresco.</p> <p>Se llama Fernando. Todos los días, toma algo en el bar, después de trabajar.</p>	<p>Juanito está arreglando una rueda del coche.</p> <p>Se llama Juanito. Todos los días tiene coches para arreglar.</p>

In: Blanco, Raquel et alí, *Juego de tablero y tarjetas*, 2008, Edinumen (adaptado)



GOVERNO DE PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA



Medalha de Prata de Mérito Municipal

4º de ESO, nivel 1

Direção Regional da Educação do Centro
Agrupamento de Escolas do Fundão

Las profesiones - imágenes de las tarjetas.





GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Direção Regional da Educação do Centro
Agrupamento de Escolas do Fundão



Medalha de Prata de Mérito
Municipal

Clase Observada de Español

Unidad didáctica: *Tiempo libre*



7 de febrero de 2014

La profesora en prácticas: Marília Correia

Descripción de la clase

Español – 3º de ESO	
Lecciones nºs 37 y 38 Fecha: Viernes, 7 de febrero de 2014	Tiempo: 90 minutos
Sumario: Las actividades de ocio. El futuro simple y el compuesto. Deportes.	
Motivación La clase empezará con el habitual saludo a los alumnos, la verificación de las presencias y la proyección del sumario en la pantalla. A continuación, la profesora distribuirá una ficha de comprensión oral relativa al vídeo de los tiempos libres. Después de la visualización, se aclarará algún vocabulario que no haya sido comprendido y se corregirá oralmente la ficha. Luego, la profesora proyectará la ficha en la pantalla, pedirá a los alumnos que lean las preguntas y que den sus respuestas que, a la vez, las escribirá.	5 minutos 20 minutos
Adquisición teórica Posteriormente, se proyectará la imagen de un parque donde se practican varias actividades al aire libre y se pedirá a los alumnos que relacionen las acciones que los personajes del vídeo practican con las de la imagen. Después, se pedirá a los alumnos que digan lo que están haciendo las personas y que identifiquen las actividades presentes en la imagen, haciendo un listado en el encerado para que los alumnos se fijen en el vocabulario. Después, se pedirá a los alumnos que imaginen cuál será la rutina diaria de algunas de las personas de la imagen y les preguntará que irán a hacer. Luego, proyectará una imagen con cuatro personas que irán a trabajar para un lugar específico. Con este ejercicio, los alumnos tendrán que decir cuál es el tiempo verbal utilizado en las respuestas y se introducirá el futuro simple. A lo largo de la clase, se introducirá el futuro compuesto.	25 minutos
Recuperación de saberes previos A continuación, la profesora distribuirá a los alumnos una ficha de trabajo sobre el futuro simple y el compuesto. En el ejercicio del futuro simple, los alumnos tendrán que completar y formar frases. En el ejercicio del futuro compuesto, hay un personaje que, después de un día de trabajo muy largo, llega a casa y no encuentra a su mujer. Él hará varias suposiciones sobre donde podrá estar hasta que encuentra una nota dejada por ella, diciendo que habrá ido al gimnasio. A partir de este ejercicio, se introducirá algún del vocabulario específico de la unidad que son los deportes. Estos ejercicios serán corregidos a través de la	25 minutos

proyección en el encerado. El objetivo principal del ejercicio es adquirir y repasar vocabulario estudiado a lo largo del curso.

Como tarea final, los alumnos tendrán que hacer un pequeño texto donde hablen del deporte que más les gusta practicar.

15

minutos



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO FUNDÃO
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS – Ano letivo: 2013/2014



PLAN DE CLASE

Unidad Didáctica: *Tiempo libre*

La profesora en prácticas: Ana Marília Salvado Correia


Fecha: Viernes, 7 de febrero de 2014 Clases n°s 37 y 38

OBJETIVOS	CONTENIDOS PROGRAMÁTICOS			ACTIVIDADES/ SITUACIONES DE APRENDIZAJE	MATERIALES	EVALUACIÓN
	Contenidos funcionales	Contenidos gramaticales	Contenidos socioculturales			
<p>Conocer planes o intenciones;</p> <p>Hacer comparaciones;</p> <p>Conocer la construcción y los usos del futuro simple y del compuesto;</p> <p>Utilizar el futuro simple y compuesto.</p>	<p>Hablar de actividades de ocio;</p> <p>Preguntar y expresar gustos, deseos y preferencias;</p> <p>Dar opinión personal.</p>	<p>El futuro simple y el compuesto.</p>	<p>Personalidades españolas.</p>	<p>Visualización e interpretación de un vídeo sobre el buen uso del tiempo de ocio;</p> <p>Resolución de una ficha de comprensión auditiva;</p> <p>Explotación de una imagen de un parque donde se practican distintas actividades de ocio;</p> <p>Explotación de imágenes de personas y su rutina diaria;</p> <p>Resolución de una ficha gramatical y de vocabulario sobre el deporte.</p> <p>Tarea final: realización de un pequeño texto donde hablen del deporte que más les gusta practicar.</p>	<p>Proyector y pizarra interactiva;</p> <p>Ordenador;</p> <p>Vídeo: <i>El buen uso del tiempo de ocio</i>, de Miscelánea;</p> <p>Powerpoint con imágenes para describir;</p> <p>Ficha formativa;</p> <p>Ficha de trabajo.</p>	<p>Observación directa.</p>
		<p>Contenidos Lexicales</p> <p>El ocio y el tiempo libre: deportes.</p>				

Materials da aula assistida

Lecciones n°s 37 y 38 viernes, 7 de febrero de 2014

Sumario: Las actividades de ocio.
El futuro simple y compuesto.
El deporte.



Vídeo - Buen uso del tiempo de ocio



In: <http://www.youtube.com/watch?v=2X0u8Zz-cEY>

Ejercicio 1 – Comprensión oral

1.1- ¿A Dónde va la chica morena?

- Al teatro.
- Al cine.
- A un concierto.


1.2- ¿Qué quería hacer el amigo de Natalia con su primero sueldo?

Comprar...

- una bici o una consola.
- un coche.
- una televisión.

1.3- Natalia dice a su amigo que si comprara una consola se iba...

- Aislar y engordar.
- Divertir y a ejercitar el cerebro.
- Aburrir.



1.4- Natalia le recomienda que compre una bici, porque

- le permite ahorrar dinero.
- le permite ganar muslos.
- le permite hacer excursiones con los amigos y relacionarse con más gente.

1.5- La chica rubia está muy aburrida, porque está más gordita. ¿Lo que le ha dicho su amiga?

- Que pasa mucho tiempo sentada en frente al mundo virtual.
- Que el mundo virtual no tiene nada que ver con el exceso de kilos, pues ejercita los ojos y las manos.
- Que el mundo virtual estimula la práctica de ejercicio mental.

1.6- ¿Cuáles son las consecuencias de los entretenimientos virtuales, como los chats o los videojuegos?

- Quitan el tono muscular, aumentan el colesterol y el azúcar.
- Estimulan la creatividad.
- Permiten ganar muslos.

Ejercicio elaborado por la profesora Ana María Cerezo

Ficha informativa y de trabajo de español
3º de ESO, nivel 3

Futuro simple de Indicativo

Verbos regulares

SUJETO	INFINITIVO	TERMINACIÓN
Yo	Amar	é
tú	Vender	ás
él, ella, usted	Reir	á
nosotros, nosotras	Hablar	emos
vosotros, vosotras	Comer	éis
ellos, ellas, ustedes	Sentir	án

Verbos irregulares

INFINITIVO	RAÍZ	FUTURO SIMPLE
caber	cabr-	Cabré, ás, á, emos, éis, án
decir	dir-	Diré...
haber	habr-	Habré...
hacer	har-	Haré...
poder	podr-	Podré...
poner	pondr-	Pondré...
querer	querr-	Querré...
saber	sabr-	Sabré...
salir	saldr-	Saldré...
tener	tendr-	Tendré...
venir	vendr-	Vendré...
valer	valdr-	Valdré...

1. Complete las frases siguientes con formas verbales en futuro.

- No iré (ir, yo) a la fiesta, porque tengo mucho trabajo.
- Este año, viajaré (viajar, yo) a España, porque quiero hacer un curso de verano.
- Mi novio llegará (llegar) hoy de viaje, se fue a Cuba en trabajo.
- Ellos saldrán (salir) del instituto en cuanto terminen la prueba.
- Al final del curso, toda la clase viajará (viajar) a Sevilla.
- El llegará (llegar) de Perú mañana, tras un mes de voluntariado.
- Vendré (venir, yo) a verte la semana que viene, ¡no te olvides!
- Mi mejor amiga no volverá (volver) a hablarme, porque le oculté un secreto.

2. Redacte frases como en el modelo.

- En tu cumpleaños, ganarás una bici.
- No sé si vendrán a la fiesta.
- En verano, Javi hará un viaje a Barcelona.
- Jamás tendremos que volver allí.

Futuro Compuesto de Indicativo

Habré
Habrás
Habrá + Participio Pasado -ar, ado
Habremos -er/-ir, ido
Habréis
Habrán

-Acción futura anterior a otra acción también futura y en relación con el presente. Acción finalizada. El domingo él ya habrá llegado.

-Para expresar probabilidad o duda en el pasado cercano. Juan no está en casa. ¿Adónde habrá ido? - Habrá ido a casa de un amigo.

1. Escriba la forma correcta del futuro compuesto para hacer suposiciones.
Después de un día de trabajo muy largo, Pablo llega a casa, se encuentra con las siguientes situaciones y se pregunta:

1. La puerta de la casa está abierta:
¿Quién habrá dejado (dejar) la puerta abierta?
2. Llamas a tu mujer, pero no contesta:
¿A dónde habrá ido (ir) ella?
3. Entrás en la cocina y la nevera está abierta y vacía:
¿Quién lo habrá comido (comer) todo?
4. Vas al salón y hay cosas tiradas por el suelo:
¿Habrán entrado (entrar) ladrones en la casa?
5. En el dormitorio, la cama está sin hacer:
¿Por qué mi mujer no habrá hecho (hacer) la cama?
6. En el estudio, tu ordenador está encendido:
¿Habré dejado (dejar) yo encendido mi ordenador?
7. En la mesa, encuentras unas llaves:
¿Habrá olvidado (olvidar) mi mujer sus llaves?
8. Abres el armario y falta la ropa de tu mujer:
¿Quién habrá sacado (sacar) su ropa?
9. Llamas a la mejor amiga de tu mujer, pero no contesta:
¿Habrán salido (salir, ellas) juntas?
10. No entiendes nada y te preguntas:
¿Qué habrá pasado (pasar)?



Pero había una nota encima de la mesa que decía: "cuando llegues a casa, ya habré terminado mis ejercicios en gimnasio. Te quiero."

In: <http://en.islcollective.com>



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Direção Regional da Educação do Centro
Agrupamento de Escolas do Fundão



Medalha de Prata de Mérito
Municipal

Ficha de trabajo de español

3º de ESO, nivel 3

1. Vea el vídeo sobre el buen uso del tiempo de ocio y señale las respuestas correctas con un círculo.

1.1- ¿A dónde va la chica morena?

- a) Al teatro.
- b) Al cine.

c) A un concierto.

1.2- ¿Qué quería hacer el amigo de Natalia con su primero sueldo?

Comprar...

a) una bici o una consola.

- b) un coche.
- c) una televisión.

1.3- Natalia dice a su amigo que si comprara una consola se iba a...

a) aislar y a engordar.

- b) divertir y a ejercitar el cerebro.
- c) aburrir.

1.4- Natalia le recomienda que compre una bici, porque

- a) le permite ahorrar dinero.
- b) le permite ganar muslos.

c) le permite hacer excursiones con los amigos y relacionarse con más gente.

1.5- La chica rubia está muy aburrida, porque está más gordita. ¿Lo que le ha dicho su amiga?

a) Que pasa mucho tiempo sentada en frente al mundo virtual.

- b) Que el mundo virtual no tiene nada que ver con el exceso de quilos, pues ejercita los ojos y las manos.
- c) Que el mundo virtual estimula la práctica de ejercicio mental.

1.6- ¿Cuáles son las consecuencias de los entretenimientos virtuales, como los chats o los videojuegos?

a) QUITAN el tono muscular, aumentan el colesterol y el azúcar.

- b) Estimulan la creatividad.
- c) Permiten ganar muslos.

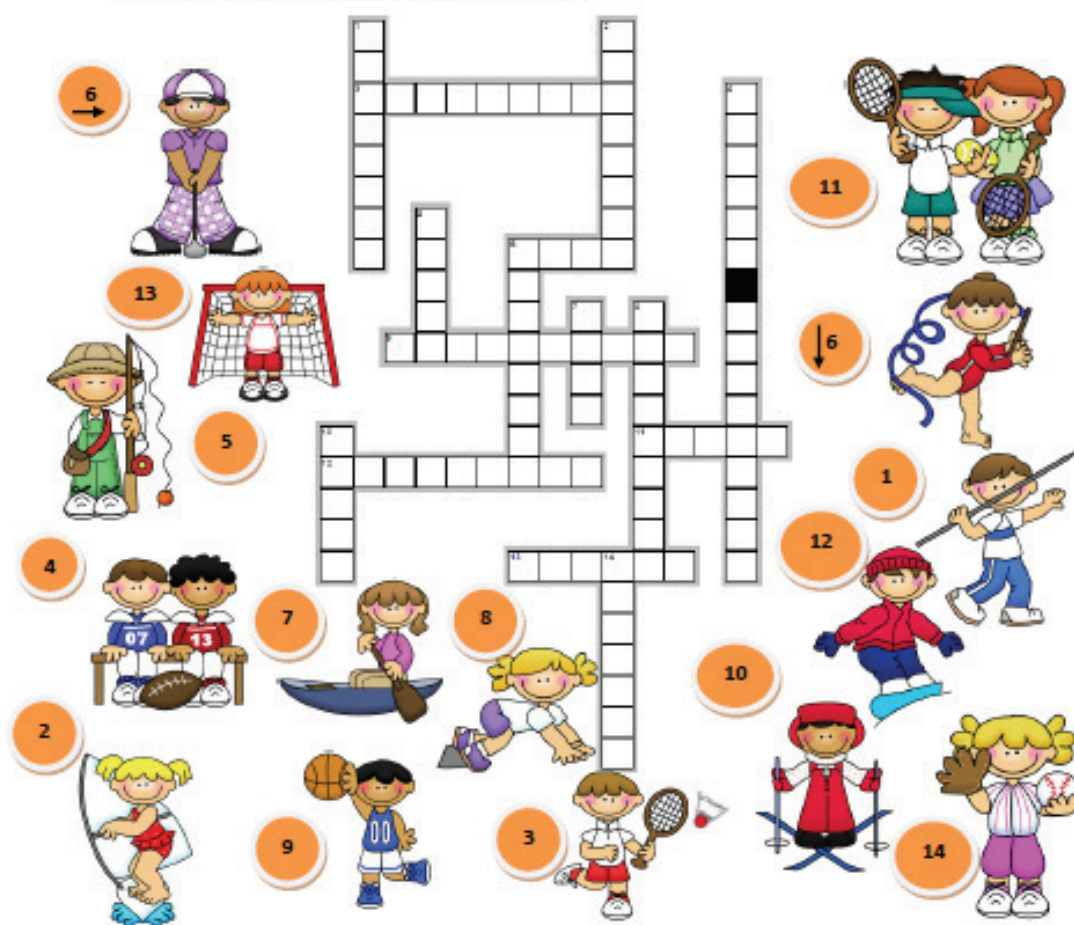


Ejercicio elaborado por la profesora
Ana Mafalda Correia

Ficha de trabalho de español
3º de ESO, nivel 3

DEPORTES

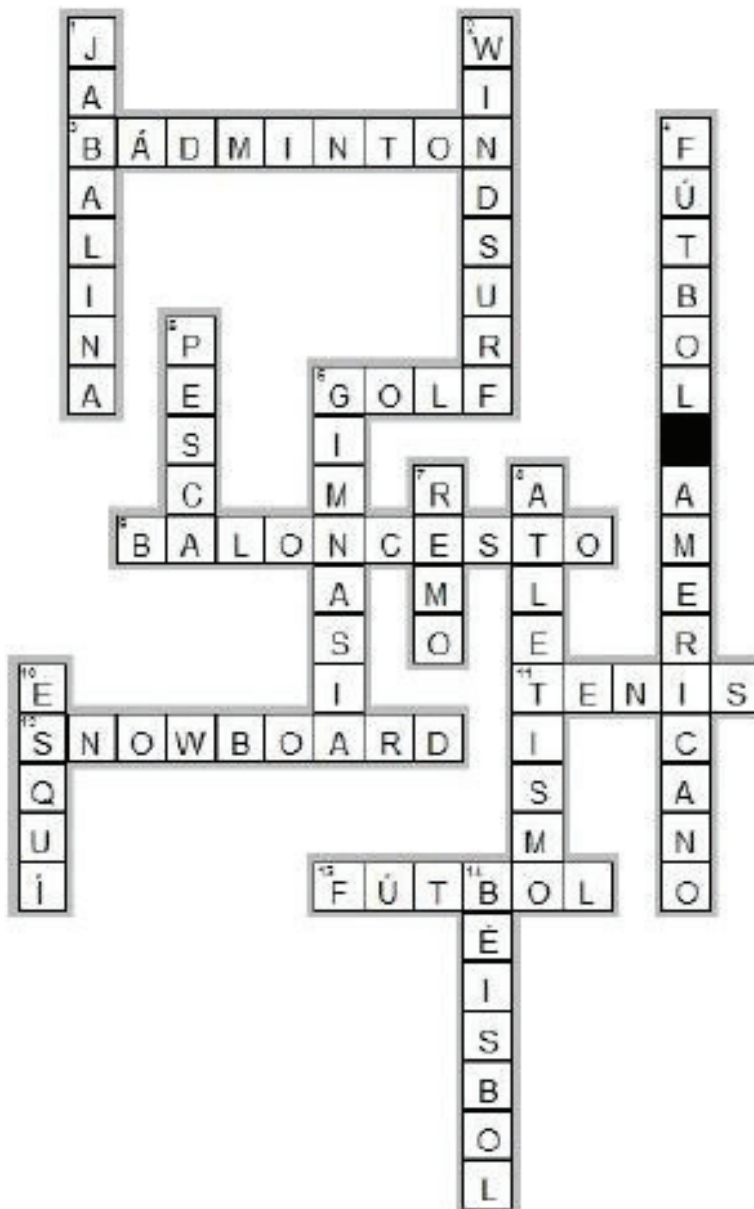
1. Mire los dibujos y complete el crucigrama.



The crossword puzzle grid is a 15x15 grid with the following black squares: (1,13), (2,13), (3,13), (4,13), (5,13), (6,13), (7,13), (8,13), (9,13), (10,13), (11,13), (12,13), (13,13), (14,13), (15,13), (1,14), (2,14), (3,14), (4,14), (5,14), (6,14), (7,14), (8,14), (9,14), (10,14), (11,14), (12,14), (13,14), (14,14), (15,14), (1,15), (2,15), (3,15), (4,15), (5,15), (6,15), (7,15), (8,15), (9,15), (10,15), (11,15), (12,15), (13,15), (14,15), (15,15).

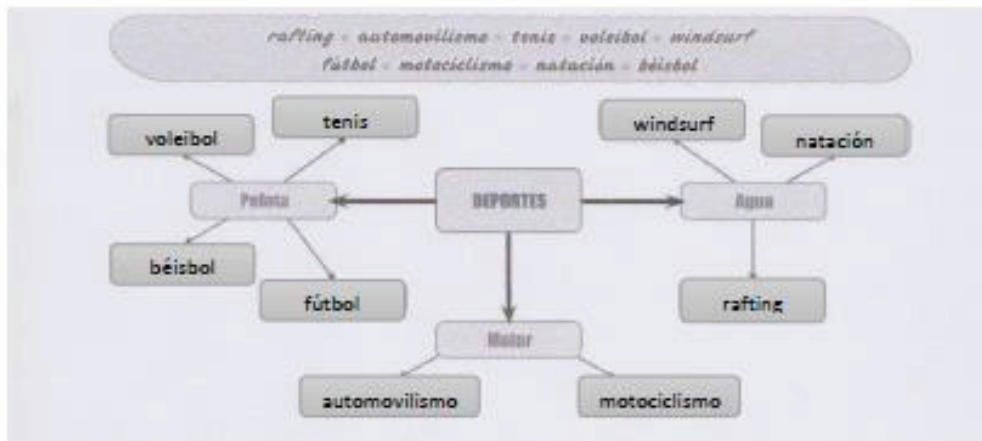
Clues and illustrations:

- 6 → (6,1) → 6
- 13 (13,1) → 13
- 5 (5,1) → 5
- 4 (4,1) → 4
- 2 (2,1) → 2
- 7 (7,1) → 7
- 8 (8,1) → 8
- 9 (9,1) → 9
- 3 (3,1) → 3
- 11 (11,1) → 11
- 6 ↓ (6,11) → 6
- 1 (1,11) → 1
- 12 (12,11) → 12
- 10 (10,11) → 10
- 14 (14,11) → 14



In: http://es.islcollective.com/resources/printables/worksheets_doc/docx/deportes/deportes-principiante-preal/60554

2. Complete el siguiente esquema con los deportes del recuadro.



3. Ahora observa las figuras de la pregunta número 1 y clasifica los deportes en individuales, de equipo o que permiten ambas posibilidades.

Individuales	Equipo	Ambas posibilidades
Jabalina / windsurf / pesca / golf / esquí / snowboard / tenis / Bádminton	Baloncesto / fútbol/béisbol /Fútbol americano	Atletismo / gimnasia/ remo

4. Relaciona los deportistas españoles con el deporte que ellos practican.

1) a) fútbol 2) b) ciclismo 3) e) gimnasia rítmica 4) d) motociclismo
5) g) tenis 6) f) baloncesto 7) g) automovilismo

In: Espita, Jessica, *Láminas para clase de español*, 2011, Edinumen

3.3. Reflexão sobre as aulas assistidas

No início do ano letivo surgiu a oportunidade de poder lecionar Espanhol na turma do 9º C. Nada sabíamos da turma, até porque o orientador não lhes havia dado aulas no ano transato. Foi com imensa expectativa que os fomos conhecer. E ainda bem, pois, foram durante o ano a nossa turma e ficarão para sempre os nossos meninos de Espanhol. Desta forma, as aulas assistidas realizaram-se em parte nesta turma. Os alunos foram sempre muito empenhados e colaboraram em todas as atividades das nossas aulas, principalmente das observadas.

Neste contexto, as aulas observadas foram sempre planificadas atempadamente, de forma a poder discutir com o orientador as ideias e as melhores metodologias à sua execução. Durante a sua construção recorri ao programa da disciplina, às planificações e ao manual adotado pelo Agrupamento de Escolas do Fundão, assim como a dicionários, gramáticas e diversos manuais de espanhol. Durante o processo de construção das aulas, tentei criar aulas com uma coerência lógica, articulando todos os conteúdos e atividades, trabalhando as diferentes competências, para que se verificasse uma aula completa e dinâmica, funcionando como um todo. Assim, sempre que planifiquei as aulas, planifiquei-as como gostaria que a preparassem para mim. Desta forma, consegui compreender melhor a forma de ensinar os conteúdos e de dinamizar as aulas, questionando-me sobre o que gostariam os alunos que eu lhes oferecesse. Quero com isto dizer que aprendi a planificar as aulas, focando-me nos alunos, uma vez que são eles o centro do processo ensino-aprendizagem.

Estes foram os ensinamentos fundamentais que o professor orientador nos transmitiu e que contribuíram para que as aulas se tornassem cada vez melhores. Neste contexto, considero que evolui bastante, desde a primeira à última aula. Claro que nunca me vou esquecer da primeira aula que lecionei, porque fui a primeira a fazê-lo e não tinha ainda noção dos aspetos essenciais, como o encadeamento das atividades. No final da aula houve críticas construtivas que me permitiram colmatar as falhas cometidas e evoluir bastante relativamente às restantes aulas. A ajuda do orientador foi preciosa para se irem anulando inseguranças e para se retificarem alguns erros linguísticos e metodológicos, assim como os conselhos da Doutora Ana Cao a todos os níveis, que constituíram uma enorme ajuda na progressão profissional.

Tendo em conta que lecionei a uma turma de 9º ano e 10º ano de iniciação foi importante diversificar estratégias, elaborando e utilizando materiais interativos mobilizadores do seu interesse como, *powerpoint*, vídeos de canções ou documentários de nativos, possibilitando um maior contacto real com a língua, a projeção de imagens apelativas, assim como fichas de trabalho. Neste contexto, podemos dizer que o docente tem à disposição uma abundância de recursos, porém, há um que, nas aulas de Espanhol, é muito importante, os *realia*. Estes são objetos reais que usamos nas aulas como ajuda didática para uma melhor aprendizagem, sendo utilizados muitas vezes para ilustrar vocabulário. Este tipo de material não só cativa os alunos como lhes permite uma maior compreensão a nível linguístico e cultural, aproximando-os da realidade dos dois países. Também o facto de ter utilizado frequentemente

o método indutivo, isto é, atribuir aos alunos um papel ativo, levando-os à descoberta dos conteúdos motivou-os, de tal forma que se contou sempre com a sua participação nas diversas atividades.

Em suma, as aulas correram bem, excetuando alguns aspetos linguísticos e científicos que, por nervosismo e insegurança, falharam, mas que foram sendo retificados. Relativamente à elaboração dos planos, cremos que houve uma constante evolução, tanto na descrição como na grelha de aula, pois, inicialmente, tínhamos algumas dificuldades.

Esta foi apenas uma fase da nossa aprendizagem como futuros professores, uma vez que esta é contínua. Assim, cabe ao professor utilizar as metodologias adequadas consoante o perfil dos seus alunos.

Capítulo III - Atividades extracurriculares

1. Atividades no âmbito do Português: Planificação e Objetivos

No início do ano letivo foram estipuladas as atividades a realizar na disciplina de Português, por forma elaborar o plano anual de atividades. Algumas delas já era habitual realizarem-se, porém, outras foram sugeridas e dinamizadas pelo núcleo de estágio. Estas atividades foram partilhadas com a comunidade escolar, através da publicação de algumas notícias sobre as mesmas no jornal da escola, *Olho Vivo*. Segue-se uma grelha com a descrição sumária das várias atividades realizadas e os objetivos para cada uma delas.

Nome da Atividade	Objetivos	Descrição
Concurso Nacional de Leitura LER+ (PNL) 1.ª fase: 16/12 2.ª fase: 7/01	Incentivar à prática da leitura e interagir com o universo textual.	Concurso de Leitura promovido pelo PNL (1ª fase - a nível de escola; 2ª fase - nível regional e finalmente a nacional, caso os alunos sejam apurados).
Palestra “O teatro vicentino”	Estimular o gosto pela leitura. Promover o debate de ideias.	Realização de uma palestra orientada pelo professor Henrique Manso subordinada ao tema “O teatro vicentino”.
Dia da Poesia (21-03-2014)	Desenvolver a criatividade. Estimular o gosto pela leitura. Valorizar a leitura, considerando-a como um caminho para despertar o conhecimento do mundo. Formar bons leitores, autónomos e competentes. Desenvolver a competência oral e escrita, usando-as como interação e participação na escola. Participação e envolvimento dos encarregados de educação na comunidade escolar.	Atividades diversas (declamação e exposição de poemas, escrita livre sobre a leitura, a poesia, etc.)
Oficina de Escrita (26 de março)	Estimular a criatividade. Desenvolver a competência da escrita.	Produção de textos orientados pelo professor Gabriel Magalhães.
Dia do Livro (23-04-2014)	Desenvolver a criatividade. Estimular o gosto pela leitura. Valorizar a leitura, considerando-a como um	Atividades diversas (decoração de um placar e de uma árvore com pequenos cartões sobre o que é um livro, elaborados

	<p>caminho para despertar o conhecimento do mundo. Formar bons leitores, autônomos e competentes. Desenvolver a competência oral e escrita, usando-as como interação e participação na escola. Participação e envolvimento dos encarregados de educação na comunidade escolar.</p>	<p>pelos alunos e respetivos encarregados de educação)</p>
<p>Ida ao teatro - visionamento da peça <i>Falar Verdade a Mentir</i>, de Almeida Garrett (14-05-2014)</p>	<p>Favorecer as aprendizagens dos alunos em contextos diferentes.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a importância do património literário português. - Fomentar nos alunos o gosto pelo género dramático. 	<p>Visionamento da peça de teatro <i>Falar Verdade a Mentir</i>, de Almeida Garrett representado pelo grupo Contrapalco Produções de Teatro.</p>
<p>- Ilustração da capa/um capítulo da obra <i>O gato malhado e a andorinha Sinhá</i>, de Jorge Amado (06-06-2014)</p>	<p>Fomentar o gosto pela leitura. Relacionar a literatura com outras formas de arte. Promover a interdisciplinaridade entre as disciplinas de Português e Educação Visual.</p>	<p>Ilustração de um capítulo da obra e/ou recriação de uma nova capa. Exposição dos trabalhos.</p>
<p>Partilha de Leituras (durante o ano)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar o gosto pela leitura. - Desenvolver o sentido crítico. - Fomentar a oração. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação de livros pelos alunos de níveis de ensino diferente; debate a partir das leituras.

1.1. Concurso Nacional de Leitura

Anteriormente a esta fase do dia 13 de janeiro de 2014, esta atividade contou com a colaboração do núcleo de estágio no que concerne à escolha de livros e das respetivas fichas de leitura, a que os alunos responderam posteriormente. Todo o processo de seleção dos participantes esteve a cargo do núcleo de estágio que vigiou, corrigiu e cotou as provas de verificação de leitura.



Fig. 4: Notícia do jornal escolar sobre o evento.

O Concurso iniciou com a apresentação dos alunos concorrentes, dos elementos do júri e dos organizadores da atividade. A dinamização desta fase do concurso ficou a cargo do núcleo de estágio e das respetivas professoras orientadoras, Cesaltina Neves e Maria de Jesus Lopes, e da BECRE. O Concurso consistiu na realização de várias provas, tendo os participantes que responder a questões sobre a leitura das obras escolhidas. Assim, foram estruturadas cinco etapas - Textos do Mundo; Compreensão e Conhecimento; Leitura e Expressão; Escrita e Criatividade; Argumentação e Raciocínio - avaliadas por um júri composto por cinco elementos. Os alunos vencedores desta 2ª eliminatória - Andreia Martins, Maria Matos e Afonso Lopes (3º ciclo) - irão representar o Agrupamento de Escolas do Fundão na fase distrital. O evento prolongou-se até às 22 horas e 30 minutos, num ambiente onde a leitura e a cultura reinaram, através da participação dos concorrentes e sob o olhar atento e orgulhoso dos pais, amigos e professores que assistiram a uma atividade enriquecedora promovida pela nossa escola.



Fig. 5: Apresentadores e diretor da escola.



Fig. 6: Participantes do 3º ciclo.

1.2. Palestra sobre “O teatro vicentino”

A atividade decorreu durante uma aula de Literatura Portuguesa, iniciando-se com a apresentação do professor Henrique Manso, do tema, a contextualização sobre o autor, a época em que viveu e a primeira peça de teatro que escreveu *O Monólogo do Vaqueiro* ou *Auto da Visitação*. A dramatização da peça foi feita pelo professor Henrique que interpretou a



Fig. 7: Dramatização da peça *O Monólogo do Vaqueiro*.



Fig. 8: Público da Palestra, turma 10º LH.

personagem do vaqueiro e pela professora estagiária Tânia Registo que interpretou a rainha Dona Maria. Este foi um momento divertidíssimo, uma vez que o professor entrou na sala aos pulos e vestido a rigor, conferindo um grande realismo à cena. Depois da dramatização, o professor iniciou a palestra falando acerca do autor e da sua época, do conteúdo da peça e das respetivas personagens. Os alunos adoraram a atividade, mencionando o facto de esta ter permitido “aprender brincando”.

1.3. Dia da Poesia

O início da primavera, tradicional e popularmente, assinala-se a 21 de março, data que, desde 1999, foi declarada pela UNESCO como o Dia Mundial da Poesia. Neste contexto, o Núcleo de Estágio de Português do Agrupamento de Escolas do Fundão não deixou passar em branco este dia e celebrou-o, dinamizando-o com diversas atividades que envolveram os alunos e a comunidade escolar. Assim, durante a manhã, quatro alunas do 8º E (Alexandra, Núria, Tânia e Laura) presentearam os



Fig. 9: Professoras estagiárias e alunas do 8ºE.

colegas de várias turmas com a declamação do poema “Pedra Filosofal”, de António Gedeão, acompanhada musicalmente por guitarra. Na escola foram também colocados diversos placares (entrada da escola, bar dos alunos e biblioteca) alusivos ao respetivo dia, adornados com motivos florais, aliando a poesia à chegada da primavera. Neles, os alunos puderam expressar-se, escrevendo um poema (atividade realizada em aula na turma do 8ºE), uma frase ou, simplesmente, dizer o que é a poesia. Foram ainda elaborados e distribuídos vários marcadores de livros, contendo, em cada um, um pequeno poema e diversos jogos de palavras distribuídos pelas várias mesas da biblioteca da escola.

Estas atividades tiveram como objetivo a comemoração da efeméride, mas, conteve todos os ingredientes necessários para encantar, estimular a reflexão, incentivando à leitura e à escrita.



Fig. 10: Marcadores de livros alusivos ao Dia da Poesia



Fig. 11: Exposição de poemas.

1.4. Campeonato Nacional de Jogos Matemáticos (14 de março de 2014)

No âmbito do Campeonato Nacional de Jogos Matemáticos, o Departamento de Línguas e o Núcleo de Estágio de Português preparou algumas atividades com o objetivo de mostrar, às diversas escolas e respetivos alunos, o lado dinâmico e divertido da disciplina, proporcionando assim, momentos muito divertidos. Neste contexto, foram elaborados diversos tipos de jogos de palavras (palavras cruzadas, crucigramas, sopas de letras, anagramas), foram colocados alguns “livros”, onde os alunos escreveram o que era para si a leitura e um livro, assim como foi posto à disposição um placar intitulado “Ode à Matemática”, onde os alunos tiveram oportunidade de se expressar e fazer uma pequena homenagem à disciplina.

Com esta atividade pretendemos cativar os alunos e desenvolver competências, com base em exercícios lúdicos, mas que contemplavam pequenos apontamentos relacionados com a disciplina rainha da semana, a Matemática.



Fig. 12: Organização dos Jogos Matemáticos.

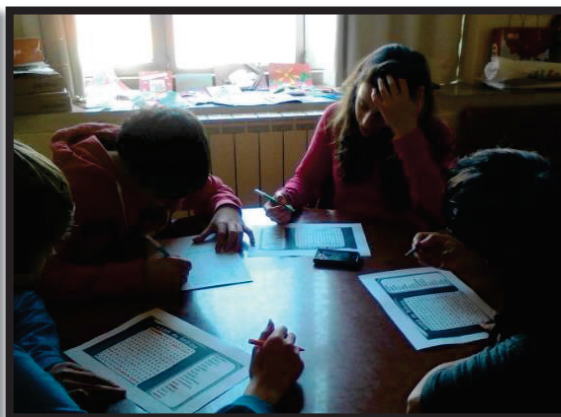


Fig. 13: Alunos participantes nas atividades.

1.5. Oficina de Escrita

A atividade decorreu no dia 26 de março, na sala da Biblioteca escolar, iniciando-se com uma breve apresentação do professor Gabriel Magalhães. De seguida, o professor distribuiu alguns poemas de Almeida Garrett e Fernando Pessoa para que fosse feita uma pequena análise de conteúdo, incidindo sobretudo na análise sonora das palavras. Neste sentido, os alunos leram o poema “As horas pela alameda” e “Este inferno de amar”. Em cada um, os alunos referiram o seu tema, o estado de espírito do sujeito poético, relacionando este facto com os sinais ortográficos mais utilizados e o ritmo de cada poema. O facto da turma se inserir no ensino articulado e de todos os alunos tocarem um instrumento musical permitiu - lhes participar de uma forma muito pertinente, aliando os seus conhecimentos musicais à análise sonora das palavras dos poemas.

No final, foi notório o entusiasmo dos alunos que se mostraram muito atentos e empenhados durante toda a atividade.



Fig. 14: Cartaz da atividade.



Fig. 15: Certificado da atividade.

1.6. Partilha de Leituras

A Partilha de Leituras está inserida no Plano Anual de Atividade do Agrupamento de Escolas do Fundão e, desta forma, decidimos realizar a atividade entre os alunos das turmas



Fig. 16 e 17: Alunas participantes.

que lecionámos durante o ano letivo. Neste contexto, ao longo do ano, alunos do 8º E e do 10º LH partilharam, com os colegas, a leitura de livros escolhidos no âmbito do Plano Individual de Leitura e no Contrato de Leitura. Esta atividade foi bastante positiva, pois os alunos ficaram motivados para leituras futuras.

1.7. Dia do Mundial do Livro

No dia 23 de abril comemorou-se o Dia Mundial do Livro e a nossa escola tendo por objetivo promover uma maior consciencialização sobre a importância dos livros na sociedade, comemorou a efeméride com uma atividade dinamizada pelo núcleo de estágio. Assim, foi

construído um cenário alusivo ao dia para que toda a comunidade escolar pudesse participar. Neste contexto, foram colocados alguns ramos de árvore de carvalho num vaso, fazendo parecer uma árvore natural, sendo esta adornada com pequenos papéis de cartolina, onde os alunos do 8ºE escreveram uma frase sobre o que era para eles um livro.



Fig. 18: Árvore do Dia do Livro.

1.8. Visionamento da peça de teatro *Falar Verdade a Mentir*, de Almeida Garrett

No dia 14 de maio de 2014, as turmas do 8º ano do Agrupamento de Escolas do Fundão e as respetivas professoras de Português deslocaram-se a Castelo Branco com o intuito de assistir à peça de teatro *Falar Verdade a Mentir*, de Almeida Garrett, representada pelo grupo Contrapalco Produções de Teatro. Esta ida ao teatro teve como objetivo o favorecimento das aprendizagens dos alunos em contextos diferentes, o reconhecimento da importância do património literário português e a fomentação pelo gosto do género dramático, uma vez que é de leitura obrigatória esta mesma obra. Consideramos que a encenação foi muito divertida, respeitando completamente o texto da obra dramática.



Fig. 19: Dramatização da peça de teatro *Falar Verdade a Mentir*.

1.9. Dia do Agrupamento

No dia 6 de junho de 2014, o Agrupamento de Escolas comemorou o dia do agrupamento e, para celebrar, foram realizadas atividades no âmbito das diversas disciplinas dos vários ciclos de ensino. Desta forma, o núcleo de estágio fez uma exposição com trabalhos dos alunos do 8ºE. Estes trabalhos surgem no âmbito do plano anual de atividades e tinham como objetivo a Ilustração da capa ou de capítulos da obra *O gato malhado e a andorinha Sinhá*, de Jorge Amado, de leitura obrigatória na disciplina de Português. Assim, foram realizados conjuntamente com a disciplina de E.V.T, sendo desenvolvidos durante as aulas do terceiro período. À medida que o trabalho foi sendo feito, as professoras estagiárias foram acompanhando sempre o seu progresso, constatando o entusiasmo dos alunos. Esta foi uma atividade que pretendeu estimular a criatividade dos discentes, relacionando a literatura com outras formas de arte, promovendo a interdisciplinaridade entre ambas as disciplinas.

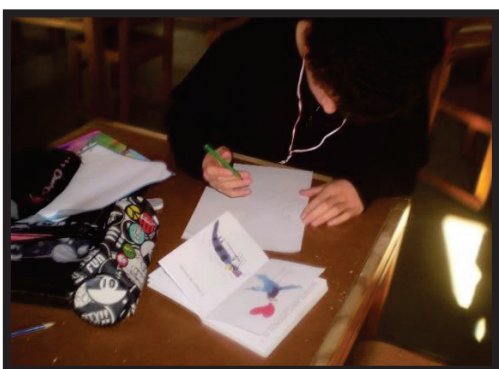


Fig. 20-24: Realização e exposição dos trabalhos.

2. Atividades no âmbito do Espanhol: Planificação e objetivos

No início do ano letivo foram estipuladas as atividades a realizar na disciplina de Espanhol, por forma a elaborar o plano anual de atividades. Algumas delas já era habitual realizarem-se, porém outras foram sugeridas e dinamizadas pelo núcleo de estágio. Estas atividades foram sempre partilhadas com a comunidade escolar, através da publicação de notícias sobre as mesmas no jornal da escola, *Olho Vivo*. Segue-se uma grelha com a descrição sumária das várias atividades realizadas e os objetivos para cada uma delas.

Nome da atividade	Objetivos	Descrição
El día de la hispanidad (12-10-2013)	Conhecer a realidade social e geográfica de Espanha e América Latina. Estimular a aprendizagem da língua espanhola.	Exposição de objetos.
Intercâmbio Escolar Internacional (Instituto Lucía de Medrano, Salamanca) (8-11-2013)	Proporcionar aos alunos meios que os levem a desenvolver as competências de comunicação na língua espanhola. Conhecer e valorizar a diversidade e a riqueza linguística e cultural de Espanha.	Intercâmbio escolar.
Intercâmbio escolar internacional Instituto Dulce Chacón de La Garrovilla (Mérida) (29-11-2013)	Proporcionar aos alunos meios que os levem a desenvolver as competências de comunicação na língua espanhola.	
Postais de Natal e Ano Novo (10-12-2013)	Comemorar datas festivas natalícias. Fomentar uma dinâmica escolar que não se confina apenas às práticas letivas.	Exposição de Postais de Natal.
Visita de estudo a Ávila, Segóvia e Madrid (3, 4 e 5 de fevereiro)	Proporcionar aos alunos o contacto direto com a língua espanhola, permitindo desenvolver algumas competências básicas de comunicação oral e escrita. Comparar o nosso património paisagístico e arquitetónico com o de Espanha.	Visita de estudo.
Exposição sobre a viagem a Ávila, Segóvia e Madrid.	Dar a conhecer o património paisagístico e arquitetónico de Espanha.	Exposição de fotografias.

2.1. Día de la Hispanidad

Esta atividade teve como objetivo dar a conhecer aos alunos o dia nacional de Espanha, que comemora a chegada de Cristóvão Colombo à América. Assim, fizemos uma exposição, onde referimos os países (e respetivas bandeiras) de fala espanhola e onde expusemos diferentes objetos, como mapas, fotos, livros, postais, cd's e *recuerdos*, cedidos por professores e alunos da escola. O objetivo de estimular a aprendizagem da língua espanhola foi cumprido, mostrando-se, os alunos, muito interessados na atividade.

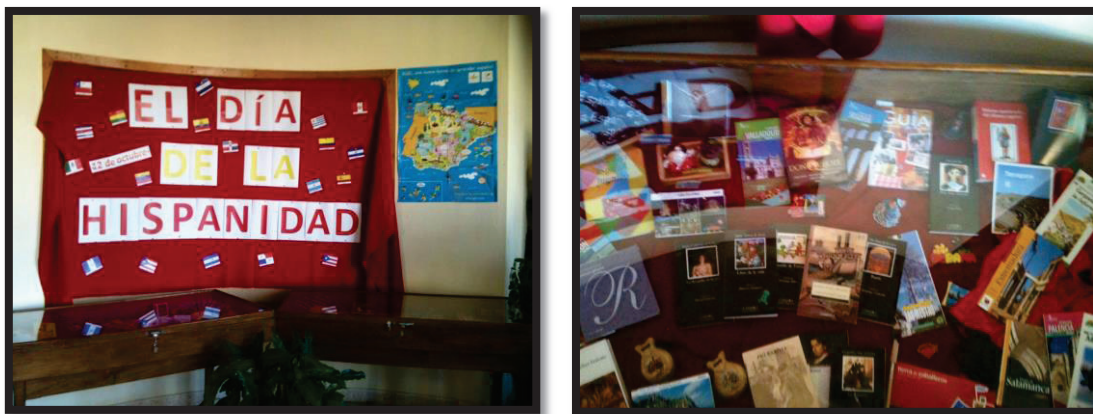


Fig. 25 e 26: Exposição sobre o Dia da Hispanidade.

2.2. Intercâmbio Escolar Internacional com o Instituto Dulce Chacón

No dia 4 de novembro de 2013, o Agrupamento de Escolas do Fundão recebeu um grupo de professores e alunos da escola Dulce Chacón de La Garrovilla, para mais um encontro no âmbito do intercâmbio escolar internacional decorrente há vários anos. Sempre com o objetivo de contactar com a língua, os alunos portugueses, que estudam espanhol, receberam com muito entusiasmo os colegas espanhóis. Primeiramente reunimos no anfiteatro para se visualizar um vídeo de apresentação da escola visitante. De seguida, conheceram as instalações da escola e, por volta do meio-dia, realizou-se o almoço conjunto na cantina.



Fig. 27: Notícia do jornal sobre o evento.

No período da tarde, foram desenvolvidas algumas atividades para que os alunos interagissem, havendo, dessa forma, oportunidade de praticar a língua. No final da tarde, e antes de regressarem à sua localidade, os professores espanhóis provaram os pastéis de cereja, doce da região.



Fig. 28: Turma de Espanhol, 9°C.



Fig. 29: Grupo de La Garrovilla.

2.3. Visita de Estudo a Salamanca

No dia 8 de novembro de 2013, as turmas de espanhol de 11º ano realizaram um intercâmbio com o Instituto Lucía de Medrano, como já é habitual, e visitaram os principais pontos turísticos da cidade de Salamanca. Esta atividade de intercâmbio é uma excelente oportunidade para praticar a língua espanhola e para obter uma perspetiva diferente da mesma, pois, o contacto com os alunos espanhóis permite desenvolver a capacidade comunicativa com os nativos. Não só a língua é importante, mas também os conhecimentos culturais que adquirem.



Fig. 30: Grupo em Salamanca.



Fig. 31: Notícia do jornal sobre a visita.

2.4. Postais de Natal

No início do mês de dezembro, os alunos de Espanhol já haviam entrado no espírito natalício, dando assim asas à sua criatividade. Desta forma, com muito empenho e dedicação, elaboraram os seus postais, escrevendo e ilustrando-os com frases e adornos alusivos à quadra, celebrando a data de uma forma lúdica, dinâmica e aprendendo vocabulário relacionado com o Natal.



Fig. 32 e 33: Exposição dos Postais de Natal.

2.5. Dia de *San Valentín*

Para celebrar o Dia de *San Valentín*, a 14 de fevereiro, o núcleo de estágio construiu uma caixinha em cartão, decorada com motivos alusivos à data, colocando-a no bar dos alunos, em parceria com a Associação de Estudantes do Agrupamento de Escolas do Fundão. Aproveitando o facto de o tema ser abordado numa das nossas aulas assistidas, a tarefa final teve como objetivo a redação de pequenas cartas para dia de *San Valentín*.

A atividade sortiu o efeito desejado, ou seja, permitiu elaborar frases através dos conhecimentos linguísticos adquiridos na aula e desenvolver a criatividade. Estas foram colocadas na respetiva caixa e, no tão esperado dia, alguns elementos da Associação de Estudantes distribuíram-nas pelas turmas, gerando um misto de sentimentos, como a paixão e a amizade.

2.6. Visita a Ávila, Segóvia e Madrid e Exposição Fotográfica

Durante os três dias de interrupção do carnaval, realizou-se uma visita de estudo a algumas cidades de Espanha. Além de proporcionar a todos, especialmente aos alunos, o contacto direto com a língua espanhola, permitindo desenvolver algumas competências básicas de comunicação oral, tiveram oportunidade de conhecer um património cultural e arquitetónico de exceção, que nos foi sendo presenteado ao longo da viagem.

Os dias foram marcados pela boa disposição e empatia entre toda a comitiva que considerou a visita muito interessante, e proporcionadora de grandes vivências culturais e pessoais. De forma a partilhar a experiência e a divulgar os locais visitados, organizámos uma

exposição, no átrio das duas escolas, com algumas das fotografias mais marcantes e que refletiram a nossa passagem por terras de *nuestros hermanos*.



Fig. 34: Exposição relativa à visita de estudo.

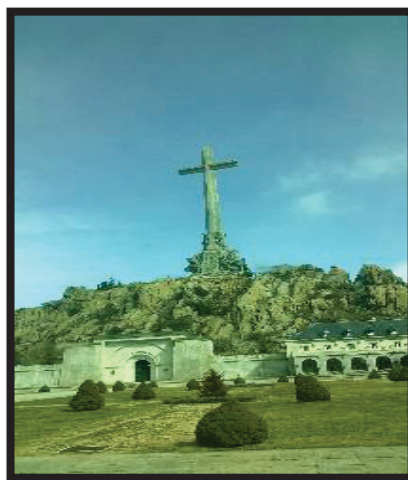


Fig. 35: Valle de los Caídos.



Fig. 36: Grupo em Ávila.

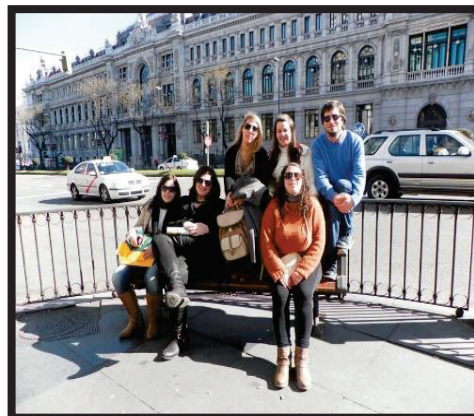


Fig. 37: Grupo em Madrid.

2.7. Intercâmbio com o Instituto Lucía de Medrano

No dia 28 de março de 2014, o Agrupamento de Escolas do Fundão recebeu um grupo de alunos e professores do Instituto Lucía de Medrano, de Salamanca. Da parte da manhã, alunos portugueses e espanhóis visitaram a vila de Alpedrinha. De regresso à escola, todos se deliciaram com a refeição do almoço na cantina. Na parte da tarde, realizaram-se algumas atividades, como um *Peddy Paper* bilingue e partidas de futebol. Mais tarde, os alunos visitaram o museu *A Moagem* e passearam pela cidade.



Fig. 38: Intercâmbio com o Instituto Lucía de Medrano.

2.8. Dia Mundial do Livro e dos Direitos de Autor

No dia 23 de abril comemorou-se o Dia Mundial do Livro e dos Direitos de Autor e a nossa escola, tendo por objetivo promover uma maior consciencialização sobre a importância dos livros na sociedade, comemorou a efeméride com uma atividade dinamizada pelo núcleo de estágio. Assim, foi construído um cenário alusivo ao dia, onde os alunos da disciplina de Espanhol puderam participar, escrevendo em pequenos pepéis o que era, para eles, um livro. Assim, foram pendurados balões com pontos de interrogação e os papéis elaborados pelos discentes, no átrio da sede do Agrupamento de Escolas do Fundão e no átrio da Escola João Franco. No final da atividade, todos os balões foram distribuídos pelos alunos da escola.



Fig. 39 e 40: Atividades do Dia do Livro.

2.9. Dia do Agrupamento

No dia 6 de junho de 2014, o Agrupamento de Escolas comemorou o dia do agrupamento e, para celebrar, foram realizadas atividades no âmbito das diversas disciplinas dos vários ciclos de ensino. Desta forma, o núcleo de estágio de Espanhol montou uma pequena barraquinha, onde realizou diversos jogos e atividades sobre a disciplina, como também fez uma exposição com alguns trabalhos dos alunos realizados ao longo do ano. Além disso, fez pinturas faciais aos discentes

que por lá apareceram, distribuindo balões e rebuçados. Foi um dia agitado, em que os alunos se divertiram bastante e aprenderam aspetos relacionados com a língua e a cultura espanhola.



Fig. 41: Barraquinha de Espanhol.

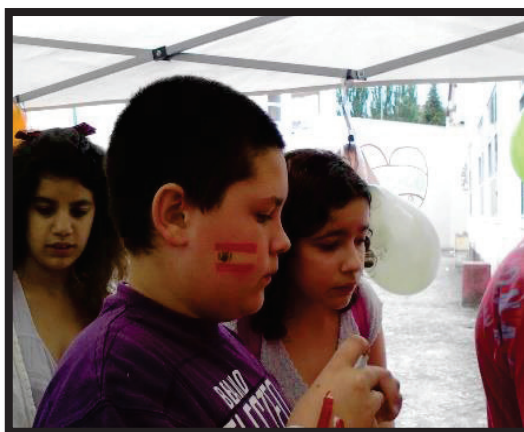


Fig. 42 e 43: Jogos didáticos e pinturas faciais.

Considerações finais

Dez meses após o início do Estágio Pedagógico, que se realizou ao longo do ano letivo 2013/2014 no Agrupamento de Escolas do Fundão, é possível realizar algumas reflexões acerca deste processo de aprendizagem contínua, numa perspetiva global e com interligação de todas as atividades desenvolvidas durante o ano. A experiência deste Estágio Pedagógico permitiu adquirir competências práticas que complementam o programa teórico adquirido ao longo dos três anos na Licenciatura de Estudos Portugueses e Espanhóis. Depois da aquisição dos conceitos teóricos essenciais, foi, de facto, importante aplicá-los na prática de forma a reconhecer a sua importância. Assim, consideramos que, apesar de árduo e de implicar uma constante entrega e dedicação da nossa parte, este estágio foi compensador pelos objetivos alcançados, quer na disciplina de Português, quer na disciplina de Espanhol. Quando falamos em objetivos alcançados falamos da conquista dos alunos, da sua incessante colaboração e participação em todas as atividades, letivas e não letivas, e o facto de estes terem, sobretudo, assimilado os conteúdos previstos.

Durante o presente ano letivo, todas as aulas lecionadas em ambas as disciplinas correram de forma natural, não havendo nenhum problema de maior, nomeadamente em termos de adaptação por parte dos alunos e da professora estagiária, muito pelo contrário, os alunos sempre se mostraram muito respeitadores, recetivos e colaboradores perante o que lhes foi solicitado. O facto de termos ficado responsáveis por uma turma de espanhol durante o ano fez com que, naturalmente, convivêssemos mais com alguns professores que lecionavam também a turma, mas principalmente possibilitou uma aproximação dos alunos, proporcionando uma observação mais direta das características e necessidades da turma, de forma a experimentar e, posteriormente, implementar as melhores estratégias nas aulas supervisionadas. Desta forma, quer na disciplina de Português, quer na disciplina de Espanhol, a planificação das aulas teve sempre como principal foco os discentes. Assim, todas as atividades, materiais e recursos utilizados nas diversas aulas foram pensados e construídos tendo em conta a motivação, atenção e colaboração dos alunos, tornando a aprendizagem dos conteúdos mais significativa, levando os alunos à descoberta e desenvolvendo o seu espírito crítico. Assim, ao longo do estágio houve rigor científico em todas as aulas, verificando-se uma constante evolução das mesmas ao nível do nosso próprio desempenho, dos materiais e do cumprimento dos planos. Relativamente às atividades desenvolvidas pelo núcleo de estágio, estas foram sempre organizadas e dinamizadas com grande empenho, de forma a oferecer a todos os intervenientes momentos agradáveis e divertidos.

Além da reflexão sobre a prática pedagógica, este relatório abordou questões sobre o estudo da poesia de Luís de Camões no terceiro ciclo e no ensino secundário, nomeadamente os conteúdos a lecionar em cada ano, fazendo uma análise comparativa entre os respetivos programas e os manuais escolares adotados pelo Agrupamento de Escolas do Fundão.

Salientamos também que, apesar de o núcleo de estágio de Português ter sido dividido no início do ano, ficando cada dois professores estagiários com a respetiva orientadora, como

núcleo de estágio de Espanhol sempre nos apoiámos mutuamente, partilhando e colaborando em todas as experiências relativas a aulas e atividades não letivas. Este espírito prevaleceu durante todo o ano, tendo-se constatado um bom relacionamento entre os elementos do núcleo, mas também com o professor orientador, que sempre nos apoiou e motivou, nos momentos bons e menos bons, com palavras que traduzem o seu exímio profissionalismo.

Concluimos com a convicção de que, apesar de difícil e desgastante, o Estágio Pedagógico que retratámos neste relatório proporcionou as bases necessárias para um bom desempenho no mundo laboral, tendo em conta a necessária e contínua evolução numa constante dialética entre a teoria e a pedagogia.

Bibliografia

- AMOR, E. (2003), *Didática do Português - Fundamentos e Metodologias*, Lisboa, Texto Editora.
- BARROS, Manoel de (1996), *Gramática expositiva do chão: poesia quase toda*, 3.edição, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira.
- BERARDINELLI, Cleonice (1973), *Estudos Camonianos*, Lisboa, Departamento de Assuntos Culturais.
- CARDOSO, Elsa e SILVA, Pedro, (2013), *Viagens 10 - Literatura Portuguesa*, Porto, Porto Editora.
- CARDOSO, Elsa e SILVA, Pedro, (2013), *Viagens 10 - Literatura Portuguesa. Caderno de Atividades*, Porto, Porto Editora.
- CASTRO, Aníbal Pinto (1999), *História Crítica da Literatura Portuguesa*, (vol. II), Lisboa, Verbo.
- CEIA, Carlos (1999), *A Literatura Ensina-se?*, Lisboa, Colibri.
- CEIA, Carlos, *E-Dicionário de Termos Linguísticos*, disponível em http://www.edtl.com.pt/index.php?option=com_mtree&task=viewlink&link_id=916&Itemid=2
- CIDADE, Hernâni (1985), *Luís de Camões - O Épico*, Lisboa, Editorial Presença.
- CIDADE, Hernâni (1986), *Vida e Obra de Luís de Camões*, Lisboa, Presença.
- COELHO, Maria da Conceição (coord.) (2001), *Programa de Literatura Portuguesa 10.º e 11.º ou 11.º e 12.º anos. Curso Científico-Humanístico de Línguas e Literaturas*, Lisboa, Ministério da Educação.
- COELHO, Maria da Conceição (coord.) (2001- 2002), *Programa de Português 10.º, 11.º e 12.º anos. Cursos Científico-Humanísticos e Cursos Tecnológicos*, Lisboa, Ministério da Educação.
- CUNHA, Celso e CINTRA, Lindley, *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, 15ª edição, Lisboa, Edições João Sá da Costa.
- GEBARA, Ana e LUCIANO, Elvira (1997), “O poema, um texto marginalizado” in: CHIAPPINI, Ugia (coord.), *Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos*, São Paulo, Cortez, p.143-166.
- MAIAKOVSKI, Vladimir (1969), *Como fazer versos*, (tradução de António Landeira), Lisboa, Dom Quixote.
- PAIS, Amélia Pinto (1998), *Para compreender Os Lusíadas*, Porto, Areal Editores.
- PESSOA, Fernando (2008), *Poesia do Eu*, Lisboa, Assírio & Alvim.
- MATOS, Maria Vitalina Leal de (1980), *Introdução à poesia de Luís de Camões*, Lisboa, Instituto de Cultura Portuguesa.
- MATOS, Maria Vitalina Leal de (2001), *Introdução aos Estudos Literários*, Lisboa, Verbo.
- REIS, Carlos (coord.), *Programa de Português do Ensino Básico*, Lisboa, Ministério da Educação, 2009.
- SARAIVA, António José (1972), *Luís de Camões*, Publicações Europa América.

SARAIVA, António José (1966), *História Ilustrada das Grandes Literaturas*, 1º vol., Lisboa, Editorial Estúdios Cor.

SARDINHA, M. (2005), *A Ativação do Conhecimento Temático no Âmbito da Planificação da Escrita*, Covilhã, Serviços Gráficos da Universidade da Beira Interior.

SILVA, Pedro; CARDOSO, Elsa; MOREIRA, Maria do Céu; RENTE, Sofia (2012), *Expressões. Português 12º Ano*, Porto, Porto Editora.

SILVA, Pedro; CARDOSO, Elsa; MOREIRA, Maria do Céu; RENTE, Sofia (2012), *Expressões. Caderno de Apoio ao Exame. Português 12º Ano*, Porto, Porto Editora.

SILVA, Pedro; CARDOSO, Elsa; MENDES, Rita; COSTA, Sónia; CORREIA, Rita (2010), *Expressões. Português 10º ano*, Porto, Porto Editora.

SILVA, Pedro; CARDOSO, Elsa; MENDES, Rita; COSTA, Sónia; CORREIA, Rita (2010), *Expressões. Caderno de Atividades. Português 10º ano*, Porto, Porto Editora.

SILVA, Vítor Manuel (1994), *Camões: Labirintos e Fascínios*, Lisboa, Edições Cotovias.

VILLAS BOAS, António e VIEIRA, Manuel (2013), *Entre Palavras 9 - Português 9.º ano*, Amadora, Sebenta - Editora e Distribuidora, S.A.

